

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
FÍSICA

METODOLOGIA DE TREINAMENTO NO FUTEBOL E
FUTSAL: DISCUSSÃO DA TOMADA DE DECISÃO NA INICIAÇÃO
ESPORTIVA

Paulo José Carneiro Perfeito

Brasília

2009

**METODOLOGIA DE TREINAMENTO NO FUTEBOL E
FUTSAL: DISCUSSÃO DA TOMADA DE DECISÃO NA INICIAÇÃO
ESPORTIVA**

PAULO JOSÉ CARNEIRO PERFEITO

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Física.

ORIENTADOR: Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, incentivadores permanentes na minha vida pessoal e profissional.

A minha esposa Michele, por me fazer compreender e sentir que viver a dois é uma aventura extraordinariamente bela.

AGRADECIMENTOS

Este é um espaço único na dissertação, pois nele tem-se o privilégio de externar a gratidão pelas pessoas especiais que contribuíram para que este trabalho fosse possível. Por este motivo, agradeço:

Ao Prof. Dr. Alexandre Rezende, pelas sugestões ricas e oportunas ao longo de todo o estudo, pelos momentos de amizade compartilhados, pelos sucessivos “convites” a compreender os fatos de uma maneira generosa e ampliada. Foi um privilégio tê-lo como orientador!

Aos professores Dr. Pablo Juan Greco (UFMG), Dr. Alcir Braga Sanches e Luiz Cezar dos Santos (UnB), pela atenção dedicada à leitura do trabalho e pelas contribuições valiosas.

Aos saudosos professores do Centro de Educação Física e Desportos (CEFID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), pelos incentivos para prosseguir nos estudos, especialmente ao Prof. Valmor Ramos, pela “iniciação” na área dos Esportes Coletivos.

Aos professores da Faculdade de Educação Física da UnB, especialmente: Prof. Msc. Ronaldo Pacheco, Prof. Dr. Paulo Henrique Azevedo, Prof. Glauco Falcão, Prof. Dr. Iran Junqueira, Prof. Dr. Júlia Nogueira.

Aos estimados funcionários da FEF - UnB: a “querida” Alba, Áurea, Dona Raimunda, Josino, David, Eduardo, Denise, Lúcia, entre outros.

Aos colegas de Mestrado, um agradecimento especial para Cezimar, Gisele, Amanda.

Aos colegas de laboratório: Lucas, Jacaono e Luciano.

A minha irmã querida e seus lindos filhos (Júlia e Vinícius), que me acolheram em sua casa no primeiro ano.

E por fim, um agradecimento especial aos jogadores e professores da escola de futebol e futsal participantes desta pesquisa.

SUMÁRIO

| | |
|---|-------------|
| LISTA DE TABELAS | viii |
| LISTA DE QUADROS | viii |
| LISTA DE FIGURAS | ix |
| RESUMO | x |
| 1 - INTRODUÇÃO | 12 |
| 1.1 Objetivos..... | 17 |
| 2 – REVISÃO DE LITERATURA..... | 18 |
| 2.1 Futebol e Futsal: a imprevisibilidade das ações de jogo | 18 |
| 2.2 – Estruturação e condução do processo de ensino-aprendizagem-treinamento nos esportes coletivos. | 18 |
| 2.3 – Os princípios metodológicos clássicos e os métodos de ensino tradicionais..... | 20 |
| 2.3.1 – Método de confrontação..... | 20 |
| 2.3.2 – Método global..... | 21 |
| 2.3.3 – Método analítico-sintético ou parcial..... | 22 |
| 2.4 – Métodos Contemporâneos: as capacidades cognitivas como elementos chaves da aprendizagem..... | 25 |
| 2.4.1 – Método Centrado nos Jogos Condicionados | 26 |
| 2.4.2 – Método Situacional..... | 28 |
| 2.4.3 – Método Formativo-Conceitual..... | 31 |
| 3 – METODOLOGIA..... | 33 |
| 3.1 – Modelo do Estudo | 33 |
| 3.2 – Sujeitos | 33 |
| 3.3 – Considerações éticas | 36 |
| 3.4 – Programa de Treinamento com foco no desenvolvimento das ações táticas..... | 36 |
| 3.4.1 – Objetivos do treinamento..... | 37 |
| 3.4.2 – Duração | 38 |
| 3.4.3 – Estrutura | 39 |
| 3.4.4 – Diagnóstico inicial e seleção dos conteúdos do treinamento | 39 |
| 3.4.5 – Treinamento tático | 42 |
| 3.5 – Procedimentos para a coleta e análise de dados | 44 |
| 3.5.1 – Conhecimento Tático Declarativo..... | 44 |
| 3.5.2 – Tomada de Decisão..... | 46 |

| | |
|--|------------|
| 3.5.3 – Avaliação do Programa de Treinamento | 48 |
| 3.6 – Limitações da Pesquisa | 49 |
| 4 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 52 |
| 4.1 – Análise Qualitativa | 52 |
| 4.1.1 – Ações Táticas com Efeitos Positivos..... | 52 |
| 4.1.1.1 – Ações Táticas Individuais..... | 52 |
| 4.1.1.1.1 – Desmarcar-se | 52 |
| 4.1.1.1.2 – Indução da trajetória do atacante | 53 |
| 4.1.1.2 – Ações Táticas de Grupo | 54 |
| 4.1.1.2.1 – Supressão do espaço de Jogo | 54 |
| 4.1.1.2.2 – Linha de Passe | 55 |
| 4.1.1.2.3 – Domínio da Posse de Bola | 56 |
| 4.1.2 – Ações Táticas com Efeitos Parcialmente Positivos | 57 |
| 4.1.2.1 – Ações Táticas de Grupo | 57 |
| 4.1.2.1.1 – Criar/aproveitar espaços livres..... | 57 |
| 4.1.2.1.2 – Inversão de Jogo | 58 |
| 4.1.3 – Ações Táticas com Efeito Neutro | 59 |
| 4.1.3.1 – Ação Tática Individual | 59 |
| 4.1.3.1.1 – Drible/Finta..... | 59 |
| 4.1.3.2 – Ação Tática de Grupo | 60 |
| 4.1.3.2.1 – Contra-ataque..... | 60 |
| 4.2 – Tomada de Decisão..... | 61 |
| 4.3 – Conhecimento Tático Declarativo | 64 |
| 5 – CONCLUSÕES..... | 68 |
| 6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 70 |
| LISTA DE ANEXOS | 74 |
| LISTA DE APÊNDICES | 118 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| TABELA 1 – Descrição da idade dos jogadores de cada grupo, em meses e idade | 35 |
| TABELA 2 – Descrição do nível de interesse dos jogadores em relação à carreira profissional, divididos de acordo com a posição em que atuam no jogo | 35 |
| TABELA 3 – Programação do Trabalho de Campo | 38 |
| TABELA 4 – Programação semanal da Intervenção..... | 39 |
| TABELA 5 – Critérios de classificação da Tomada de Decisão (TD) | 48 |
| TABELA 6 – Classificação das ações táticas desenvolvidas como objetivo principal da aula | 52 |
| TABELA 7 – Classificação, de acordo com a qualidade da ação tática, da Tomada de Decisão nas ações de ataque com bola (passe e chute) | 61 |
| TABELA 8 – Descrição dos resultados, geral e parciais, obtidos mediante aplicação do Questionário de Conhecimento Tático Declarativo (CTD), divididos de acordo com as funções táticas dos jogadores | 65 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| QUADRO 1 – Formas metodológicas de abordagens dos Esportes Coletivos | 29 |
| QUADRO 2 – Comparação do método situacional com os métodos analíticos, de confrontação direta e global . | 31 |
| QUADRO 3 – Descrição do total de vezes que os conteúdos de ensino (ações táticas) foram desenvolvidos no programa de treinamento, bem como o número de vezes em que foram definidos como objetivo principal da aula | 44 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| FIGURA 1 – Causas da mortalidade experimental | 35 |
|---|----|

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi discutir a sistematização, aplicação e a avaliação de uma metodologia de treinamento com foco no desenvolvimento das ações táticas do futebol e futsal. Tal proposta de treinamento foi fundamentada na articulação de três métodos de ensino-aprendizagem-treinamento: 1) método de ensino centrado nos Jogos Condicionados, apresentado no livro *O Ensino dos Jogos Esportivos*, organizado por Oliveira e Graça (1994); 2) método Situacional, elaborado por Greco (1998); 3) método Formativo-conceitual, elaborado por Rezende (2003). Foram ministradas 26 aulas ao longo do treinamento, dividido em dois módulos: ações táticas individuais e de grupo. O Conhecimento Tático Declarativo (CTD), Tomada de Decisão (TD) e a análise qualitativa do desenvolvimento das ações táticas dos jogadores foram definidas como variáveis dependentes. Participaram deste estudo 12 jogadores de uma escola especializada em futebol e futsal, localizada no bairro Plano Piloto de Brasília, com idades entre 12 e 16 anos. Para avaliar o CTD dos jogadores foi utilizado o Teste de Conhecimentos sobre as Ações Táticas no Futebol, elaborado por Rezende (2003). Enquanto para avaliar a TD foi utilizado o GPAI (Game Performance Assessment Instrument), elaborado por Oslin et al (1998), com escala de avaliação adaptada para este estudo. A análise de dados destas variáveis foram realizadas através da frequência simples e percentual. Na análise qualitativa do desenvolvimento das ações táticas, verificou-se que as ações táticas classificadas com efeito positivo foram a Indução da trajetória do atacante e Supressão do espaço de jogo (defensivas); Desmarcar-se, Linha de passe e Domínio da posse de bola (ofensivas). Ao avaliar o efeito do programa de treinamento sobre a TD, sugere-se que este pode ter contribuído para um pequeno aprendizado dos jogadores nas ações de ataque com bola, visto que o percentual de jogadas classificadas como insuficientes e pobres diminuiu, migrando para o nível satisfatório da escala. Quanto ao efeito do programa de treinamento sobre o Conhecimento Tático Declarativo, verificou-se que o alto valor apresentado pelos jogadores demonstrou que, mesmo antes do início do programa de treinamento, já tinham domínio dos conhecimentos exigidos pelo teste aplicado. Como não era possível aumentar o nível de dificuldade do teste, esses dados não permitiram uma análise comparativa para verificar os efeitos do programa de treinamento. Considerando as conclusões apresentadas, apesar do programa de treinamento ter sido de curta duração quando considerada a diversidade de conteúdos, pode-se afirmar que o programa de treinamento com foco no desenvolvimento das ações táticas do futebol e futsal contribuiu para um pequeno aprendizado dos jogadores nas ações de ataque com bola.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento Tático Declarativo, Capacidades Cognitivas, Treinamento Esportivo.

ABSTRACT

The present work endeavors to discuss the systematization, application and evaluation of a training methodology that focuses on the development of tactical skills that are involved in soccer and indoor soccer. Such training proposal was grounded on the articulation of three training methodologies. 26 lessons were given, and those were divided in two modules: individual tactical skills and group tactical skills. Declarative Tactical Knowledge (DTS), Decision Making (DM) and qualitative evaluation of the development of tactical actions by the players were defined as dependent variables. 12 players, aged between 12 and 16 from a specialized soccer and indoor soccer training facility located in the Plano Piloto area (Brasília - DF - Brazil) took part in the project. The Soccer Tactical Actions Awareness Test elaborated by Rezende (2003) was used to assess DTK, while the GPAI (Game Performance Assessment Instrument), elaborated by Oslin et al (1998), was used to evaluate DM skills (the evaluation scale was adapted for the specificities of this project). Data analysis of these variables was performed through simple and percentage-based frequency. The assessment of the effectiveness of the training program on DM skills suggests that it may have contributed to an increased skill in offense with ball tactics, provided that the percentage of plays classified as insufficient and poor decreased, migrating to the satisfactory level of the scale. As to the effect of the training on Declarative Technical Skills, it was verified that the high level demonstrated by the players has shown that, even before the beginning of the training program, the players already had some level of mastery of the knowledge required by the test that was applied. Considering the conclusions presented, it can be said that, despite the fact that the training was one of short duration (especially if the diversity of contents taught is taken into consideration), the training program with a focus on the development of tactical skills in soccer and indoor soccer has contributed for a small level of learning for the players in offense with ball actions.

Keywords: Declarative Tactic Skills, Cognitive Skills, Sports Training

1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem nos esportes coletivos desperta grande interesse por parte de pesquisadores e profissionais e reúne distintos olhares teóricos em sua concepção e metodologia.

Ao longo da sua existência, os esportes coletivos têm sido ensinados, treinados e investigados de acordo com diferentes perspectivas, as quais, por sua vez, subentendem distintos focos e concepções a propósito do conteúdo do jogo e dos contornos que devem assumir o próprio processo de ensino-aprendizagem (GARGANTA, 1998).

Segundo Holt et al (2006), uma grande quantidade de pesquisas e debates ocorreram nas duas décadas passadas com o objetivo de estudar a maneira mais efetiva para ensinar os Jogos Esportivos Coletivos.

Em uma retrospectiva histórica do ensino do jogo, a primeira fase foi marcada pelo ensino centrado nas habilidades técnicas, onde, segundo Mesquita (2000), a técnica era considerada como fator fundamental de rendimento, partindo do princípio que o desempenho era otimizado através do domínio primoroso dos gestos técnicos. Para Greco (2001), o princípio deste método de ensino consiste em ensinar uma destreza motora dividida por partes, mais simples e fáceis de serem aprendidas, para depois uni-las entre si. Aplicada nos esportes coletivos, tal princípio implica na aprendizagem inicial das técnicas como um pré-requisito ou condição prévia para que o indivíduo possa jogar, o que pode ser sintetizado na máxima: aprender *para* jogar.

O método de ensino centrado na técnica apresenta algumas vantagens, relacionadas com as possibilidades de gradação do nível de dificuldade e, paralelamente, com a oportunidade de repetição e correção dos movimentos. Mesmo reconhecendo essas vantagens, para uma corrente de autores (BUNKER e THORPE, 1982; GARGANTA, 1998; GRAÇA, 1998; GRÉHAIGNE et al., 1999; GRECO, 2001; REZENDE, 2003) deve-se tomar cuidado para que, como se vê normalmente na prática, esse modelo de ensino não redunde em uma aprendizagem das habilidades técnicas descontextualizada e com pouca capacidade de transferência às situações reais de jogo.

Conforme Garganta (2002a), a concepção que privilegia a desmontagem e remontagem dos gestos técnicos elementares e sua transferência para as situações de jogo, não deve constituir mais do que uma das vias possíveis no ensino do jogo, dado que nesta perspectiva se ensina o modo de fazer (técnica) separado das razões de fazer (tática).

Diante das limitações dos modelos de ensino centrados nas habilidades técnicas, o ensino priorizando as habilidades táticas surge como foco de uma abordagem alternativa. Nesta segunda fase histórica do ensino dos esportes coletivos, as habilidades técnicas deixam de ser o objetivo central da aprendizagem. Assim, conforme Garganta (2002a) pode-se dizer que se assiste a uma transição dos modelos analíticos para modelos sistêmicos, no qual os pressupostos cognitivos do praticante e da equipe passam a ser os elementos fundamentais.

De acordo com esta nova abordagem, as habilidades táticas são questões primárias do processo ensino-aprendizagem dos esportes coletivos, pois, segundo Garganta (2002a), a componente tática ocupa uma posição nuclear no quadro destas modalidades esportivas. Os demais fatores (técnicos, físicos ou psicológicos), devem ser abordados de forma a poderem cooperar para facultarem o acesso a níveis táticos cada vez mais elevados.

Em uma visão bastante similar, Gréhaigne et al (2005) afirmam que a abordagem sistêmica foca na exploração, pelos jogadores, das várias possibilidades de jogo e na construção de respostas adequadas em jogos modificados (mini-jogos), que, nesse caso, cumprem a função pedagógica de simplificação das ações a serem aprendidas. Sendo assim, se no modelo técnico o treinamento do gesto esportivo de forma isolada tem por objetivo facilitar a aprendizagem, no modelo tático, o jogo é dividido em unidades funcionais, que apesar de mais simples, mantêm características próximas aos do jogo.

Por habilidades táticas, entende-se, segundo Rezende e Valdés (2003), as ações voltadas para o jogar coletivamente, ou seja, a capacidade de tomar decisões sobre o que fazer levando em consideração as circunstâncias do jogo: qual a posição da bola (?) e quais as alternativas de ação tanto dos companheiros como dos adversários (?). Se no modelo técnico as atividades de treino assumem o caráter de uma tarefa (como fazer), restrita a executar o que o professor solicita, nas formas de jogo (formas básicas e parciais; jogos adaptados, jogos reduzidos, modificados, entre outros) por sua vez, o aprendiz vivencia uma situação de ensino aberta, onde precisa tomar uma decisão sobre o que, quando fazer e por quê fazer.

A principal premissa dos autores que defendem o modelo de ensino centrado nas habilidades táticas é de que as habilidades desenvolvidas no treinamento possuem alta capacidade de transferência às situações reais de jogo (BUNKER e THORPE, 1982; GARGANTA, 1998; GRAÇA, 1998; GRÉHAIGNE et al., 1999; GRECO, 2001; COSTA et al., 2002; REZENDE, 2003).

Com o objetivo de verificar esta hipótese, alguns estudos foram realizados no sentido de avaliar a eficácia das abordagens táticas em oposição às técnicas. No entanto, em uma revisão de parte destes

estudos, Rink et al. (1996) verificaram a existência de resultados inconclusivos e contraditórios (MESQUITA, 2000). Em seus estudos, Holt et al (2006) relatam duras críticas à abordagem tática, entre elas, destacam-se as observações de Rink et al (1996), nas quais as pesquisas realizadas não apresentaram provas convincentes que comprovassem que o modelo de ensino centrado nas habilidades táticas era superior ao modelo de ensino centrado nas habilidades técnicas.

Baseando-se nesta pequena retrospectiva histórica, percebe-se que as pesquisas, concepções e metodologias do ensino dos esportes coletivos eram subdivididas em duas visões distintas e antagônicas: modelo de ensino técnico *versus* o modelo de ensino tático.

Superando esta fase de disputa entre os modelos de ensino, alguns estudos recentes apontam uma nova direção para a pesquisa e para o ensino dos esportes coletivos (MESQUITA, 2000; BLOMQUIST et al., 2005; HASTIE et al., 2006; JONES e TURNER, 2006; HOLT et al., 2006). Segundo Mesquita (2000), mais do que dicotomizar técnica e tática, enquanto perspectivas de abordagens distintas e antagônicas, é importante estabelecer relações de compromisso e complementaridade entre ambas.

De acordo com Holt et al (2006), os pesquisadores precisam mudar o debate teórico entre modelo de ensino técnico *versus* tático, para se dedicarem às questões pedagógicas que desafiam o cotidiano do processo de ensino-aprendizagem dos esportes coletivos, de forma a fornecer subsídios que contribuam efetivamente para melhoria da qualidade das práticas educativas de professores e treinadores.

Neste sentido, esta nova abordagem de estudo dos métodos de ensino dos esportes coletivos se justifica quando se considera, dentre outras, as seguintes questões:

1) as diferenças individuais entre os jogadores sugerem que parte dos resultados obtidos pelos modelos de ensino pode estar relacionada com a maneira de aprender dos jogadores, ou seja, enquanto alguns aprendem melhor por métodos analítico-funcionais, outros conseguem resultados semelhantes por meio de métodos fundamentados no princípio global-funcional;

2) os resultados dos métodos de ensino também podem variar de acordo com a fase de desenvolvimento e aprendizagem dos jogadores, de forma que um método pode ser mais efetivo no início da aprendizagem e com jogadores ainda em fase inicial de desenvolvimento, enquanto o outro pode ser mais efetivo para o aperfeiçoamento de jogadores que já possuem diversas habilidades amadurecidas;

3) por último, é preciso considerar a complexidade e a diversidade das ações de jogo, que exigem alto nível de capacidade adaptativa dos jogadores, que devem ser capazes de responder a situações onde,

ora predominam exigências relacionadas a execução motora e as capacidades técnicas, ora predominam exigências relacionadas com os processos cognitivos inerentes a capacidade tática.

Diante do exposto, no presente estudo pretendemos realizar e avaliar os efeitos de um programa de treinamento cujo objetivo principal é desenvolver o que comumente chamamos de inteligência de jogo, fundamentada na articulação de três métodos de ensino-aprendizagem-treinamento: 1) método de ensino centrado nos Jogos Condicionados, apresentado no livro *O Ensino dos Jogos Esportivos*, organizado por Oliveira e Graça (1994); 2) método Situacional, elaborado por Greco (1998); 3) método Formativo-conceitual, elaborado por Rezende (2003).

Os desafios impostos por uma abordagem de ensino plurimetodológica, por assim dizer, não se restringem à conciliação ou articulação entre as diversas atividades (conteúdos de ensino) e procedimentos metodológicos específicos, mas envolvem também a necessidade da adoção de novos e múltiplos critérios de avaliação dos possíveis efeitos gerados por essa nova postura pedagógica.

Nesse sentido, no presente estudo, pretendemos lançar mão de estratégias de avaliação que permitam acompanhar, na medida do possível, as mudanças ocorridas no processo de Tomada de Decisão realizada em situações concretas de jogo. Acreditamos que este dado representa uma das competências fundamentais exigidas do jogador: o que fazer. O que fazer diz respeito à seleção da resposta motora adequada à situação de jogo (Tomada de Decisão).

As competências do jogador avaliadas no contexto de jogo, segundo Thomas e Thomas (1994) constituem a maneira mais válida de se medir as habilidades esportivas, uma vez que o desempenho de jogo pode ser julgado pelo resultado final, ou codificando os comportamentos exibidos durante os jogos. Estes tipos de medidas são mais autênticos e representam a capacidade do jogador mais precisamente.

Também considerada uma competência determinante no desempenho do jogador, o Conhecimento Tático Declarativo diz respeito a que o jogador é capaz de declarar, de forma verbal ou escrita, sobre as opções de jogo com as quais normalmente se depara na modalidade que pratica. O nível de conhecimento tático declarativo está diretamente relacionado com a performance, pois segundo Garganta (1997) e Mesquita (1998) citados por Mangas et al (2002), a forma como o jogador analisa as situações de jogo depende da forma como ele percebe e concebe esse mesmo jogo.

Em razão das características de sistematização e aplicação da metodologia de treinamento deste estudo, surgiram de modo quase natural, as seguintes indagações: 1) as discussões teóricas em relação às

ações táticas, apesar do pequeno tempo destinado por aula para discussão dessas questões (de 5 a 10 min.), terão efeito positivo sobre o nível de Conhecimento Tático Declarativo dos jogadores? 2) as mudanças provocadas pela proposta de treinamento sobre o conhecimento processual, caso se confirme, interferirá de modo positivo sobre o Conhecimento Tático Declarativo dos jogadores? Pois, como afirma Garganta (2002b), o saber tático e a performance estão fortemente ligados. Portanto, as duas reflexões anteriores se complementam e dão origem a seguinte questão de pesquisa: a metodologia de treinamento proposta nesta pesquisa terá efeito positivo sobre o Conhecimento Tático Declarativo dos jogadores?

Com esta pesquisa, buscamos encontrar resultados que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem-treinamento e, deste modo, enriquecer a ação pedagógica dos profissionais que trabalham com o futebol e futsal.

Apesar da importância do futebol e do futsal no esporte contemporâneo, (sobretudo em países como o Brasil, onde essas modalidades são amplamente difundidas e representam a maioria das escolas esportivas no país) as pesquisas nesta área são reduzidas, especialmente no que diz respeito às concepções e metodologias de ensino. Observa-se, na maioria das escolas de futebol e futsal que, os treinamentos são baseados em experiências práticas, com pouca fundamentação teórica, não sendo claros os critérios de seleção e de sistematização do conteúdo no ensino da modalidade.

É fato conhecido em nosso país que uma parte dos jovens aprende o futebol e o futsal simultaneamente. Este fato está em consonância com o delineamento deste estudo, o programa de treinamento desenvolvido intercala sessões destas duas modalidades. Acreditamos que esta é uma das contribuições deste estudo, verificar as dificuldades de um treinamento com tais características e avaliar as habilidades táticas aprendidas a partir dessa realidade.

1.1 OBJETIVOS

Geral

Avaliar os efeitos de um programa de treinamento sobre o desenvolvimento do processo de Tomada de Decisão (TD) e do nível de Conhecimentos Táticos Declarativos (CTD) de jogadores de futebol e futsal, com idade entre 12 e 16 anos

Específicos

1. Valendo-se da posição de observador participante do pesquisador, realizar análise qualitativa para avaliar a influência do programa de treinamento sobre o desenvolvimento das ações táticas dos jogadores.
2. Avaliar a tomada de decisão (TD) antes e após a intervenção, por meio da filmagem e posterior análise do desempenho em um jogo de futsal reduzido (3 x 3 + Goleiros), em uma quadra com dimensões de 17 x 22 m, com gols de 3 x 2 m, com duração de 5 min.
3. Avaliar o conhecimento tático declarativo (CTD) antes e após a intervenção por meio do Teste de Conhecimentos sobre as Ações Táticas no Futebol, elaborado por Rezende (2003).

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 – Futebol e Futsal: a imprevisibilidade das ações de jogo

Dentre as diversas classificações dos esportes coletivos, são definidas como esporte de invasão as modalidades onde o espaço de jogo é disputado, simultaneamente, por duas equipes adversárias. O futebol e o futsal são modalidades que recebem tal classificação por apresentarem como característica a interpenetração do espaço de jogo, fator que influencia o grau de imprevisibilidade do jogo.

Como resultado desta disputa de espaço, Garganta (2001) afirma que a relação de oposição entre os elementos das duas equipes em confronto e a relação de cooperação entre os elementos da mesma equipe traduzem a essência do jogo de Futebol/Futsal.

Neste contexto marcado pela relação de oposição e cooperação, surgem situações de jogo cuja frequência, ordem cronológica e complexidade não podem ser previstas antecipadamente, exigindo dos jogadores de futebol e futsal uma elevada e flexível capacidade adaptativa (GARGANTA, 1997).

Neste ambiente onde predominam situações de jogo imprevisíveis e mutáveis, o sucesso depende em grande parte da capacidade de “leitura” dos eventos ambientais e da tomada de decisão e execução da habilidade motora ajustadas à situação (TANI, 2002).

Segundo o mesmo autor, diante das variações ambientais presentes nos esportes coletivos, a capacidade de antecipação e predição recebem elevada importância na execução das habilidades abertas. As habilidades abertas, conceito proveniente da aprendizagem motora, são classificadas como tais quando as variações ambientais devem ser levadas em consideração pelo executante na escolha e programação de movimentos.

A compreensão do conceito de habilidades abertas é fundamental para caracterização da natureza das ações de jogo nos esportes de invasão, pois esta compreensão influencia o processo de estruturação e condução do ensino na área dos esportes coletivos.

2.2 – Estruturação e condução do processo de ensino-aprendizagem-treinamento nos esportes coletivos.

Existem muitas questões polêmicas envolvendo a estruturação e condução do processo de ensino-aprendizagem-treinamento nos esportes coletivos, entre as quais se destacam:

- Qual é a influência do nível do praticante (iniciante, intermediário, avançado) na aprendizagem e sua relação com o método de ensino?
- Quais são as habilidades fundamentais para o bom desempenho nos esportes coletivos? E como são abordadas no treinamento?
- Em que medida as formas de jogos e os exercícios técnicos devem ser utilizados no planejamento do treinamento?
- Como deve ser a progressão metodológica das tarefas/situações problemas?
- Como aumentar a participação dos alunos que estão em um nível inicial (nível mais baixo) de aprendizagem do jogo?
- Qual a “dosagem” das atividades no processo de treinamento: poucos conteúdos desenvolvidos em muito tempo, privilegiando a repetição; ou muitos conteúdos com pouco tempo para cada, dando ênfase na variação e abrangência das atividades;
- Quais são as variáveis que estão relacionadas com o sucesso da transferência das habilidades para as situações reais de jogo?

Todas estas questões são importantes, mas, ao que parece, há uma questão abordada por diversos autores que aparece como central nesta discussão: como as ações complexas dos esportes coletivos podem ser simplificadas de tal modo que resultem situações de ensino-aprendizagem claras e que, ao mesmo tempo, façam uma relação entre a habilidade motora e o seu sentido do jogo?

Ou, dito de outra forma, como as ações complexas dos esportes coletivos podem ser simplificadas de tal modo que resultem situações de ensino-aprendizagem que desenvolvam, simultaneamente, as capacidades técnica e tática?

Existe um consenso dos especialistas da área esportiva que devido a complexidade das ações esportivas, a iniciação esportiva deve partir de experiências com formas simples e, gradualmente, progredir para as formas mais complexas.

Segundo Dietrich et al (1984), é exatamente neste ponto que divergem os especialistas: na maneira de realizar a simplificação das ações esportivas. De acordo com estes autores (1984, p. 14) [...] “Enquanto uns defendem que os iniciantes devem primeiro adquirir formas simplificadas da técnica do jogo, outros pensam que é mais importante, desde o princípio, familiarizar-se com uma idéia simplificada do jogo.”

Estas divergências são baseadas em dois princípios metodológicos antagônicos: o princípio analítico-sintético e o global-funcional. De acordo com Dietrich et al (1984), a partir destes dois

princípios foram desenvolvidas concepções metodológicas opostas e controversas, que serão descritas a seguir.

2.3 – Os princípios metodológicos clássicos e os métodos de ensino tradicionais

A partir dos dois princípios metodológicos clássicos e antagônicos - o princípio analítico-sintético e o global-funcional – resultaram métodos de ensino que se tornaram tradicionais e muito utilizados no processo de ensino-aprendizagem-treinamento nos esportes coletivos: (1) o método de confrontação; (2) o método global; (3) o método parcial (DIETRICH et al., 1984).

Dos três métodos citados acima, o método de confrontação e o método global são fundamentados no princípio metodológico global-funcional, ao passo que o método parcial no princípio analítico-sintético.

2.3.1 – Método de confrontação

Dos três métodos citados anteriormente, o **método de confrontação** contraria a idéia da simplificação das ações esportivas adotadas pelos demais métodos de ensino. Este método entende que “só jogando pode-se aprender um jogo” ou “aprender a jogar por meio do deixar jogar” ou ainda “o jogo aprende-se antes de tudo jogando”.

O método de confrontação considera um absurdo querer dividir metodicamente um jogo esportivo, porque com esta divisão o todo deixaria de existir. Conseqüentemente, a abordagem de ensino pautada nesse método tem como princípio básico confrontar os aprendizes com as exigências que estão presentes no próprio jogo formal. O papel do professor é formar duas equipes homogêneas e, com poucas instruções prévias, iniciar sem demora o jogo em si.

Este método apresenta algumas vantagens, entre as quais se destacam:

- O prazer que a criança sente em praticar um jogo com características semelhantes ao formal;
- Todos os elementos do jogo são aprendidos, desde o início, como aparecem no jogo (aprendizagem contextualizada, significativa). O jogo não precisa ser decomposto em situações alheias ao jogo;
- Apresenta resultados melhores nas relações sociais;

- As habilidades de jogo e os conhecimentos de jogo desenvolvem-se igualmente, e relacionados entre si;
- Os jogadores podem colecionar diversas experiências de jogo;
- A organização de aulas não é dispendiosa e requer poucos aparelhos;

As vantagens significativas deste método colocam-no como um parâmetro de referência para a avaliação dos efeitos obtidos no processo ensino-aprendizagem, como também, destacam que ele possui um papel chave na preparação dos jogadores para o enfrentamento dos desafios e exigências da competição.

As desvantagens, descritas abaixo, são tão sérias que tornam desaconselhável a utilização *exclusiva* dessa abordagem de ensino ao longo do processo de ensino-aprendizagem das habilidades esportivas. Entre as suas desvantagens, destacam-se:

- A quantidade de informações com as quais as crianças são confrontadas de uma só vez é enorme. Torna-se difícil entender as estruturas do jogo (não é capaz de distinguir o mais do menos importante);
- O iniciante pode ter experiências de sucesso apenas eventualmente;
- Movimentos inadequados e comportamentos táticos errados podem manifestar-se descontroladamente (dificuldade para avaliar e, principalmente, para corrigir os erros);
- O aluno sente-se motivado e joga com prazer apenas quando o domínio da bola e as possibilidades de variações de jogo estão suficientemente desenvolvidos.

Entre as desvantagens listadas, destaca-se a complexidade excessiva das habilidades esportivas impostas ao iniciante, uma vez que o método não preconiza etapas intermediárias de aprendizagem.

Ao analisar o método de confrontação, Dietrich et al (1984) consideram que a concepção “o jogo aprende-se antes de tudo jogando” tem grande valor, mas os autores advertem que a idéia de que o próprio jogo seja a melhor maneira de aprender o jogo só é possível quando o jogo é entendido como uma forma metodológica dentro de um processo de aprendizagem e é preparado (adaptado/simplificado) de acordo com a capacidade dos praticantes.

2.3.2 – Método global

O **método global**, tal qual o método de confrontação, é fundamentado no princípio metodológico global-funcional. A divergência entre os dois métodos é que o método global entende que a

simplificação é uma ação pedagógica imprescindível no ensino dos esportes coletivos, em razão da complexidade da aprendizagem das habilidades esportivas.

Este método defende a idéia de que “o jogo aprende-se antes de tudo jogando” ou que o aprendiz precisa “jogar para aprender”, mas ressalta que o jogo deve ser simplificado de acordo com a capacidade dos praticantes.

A forma metodológica mais importante do método global é a série de jogos. Segundo Dietrich et al (1984), a série de jogos pode ser entendida como uma organização racional e metodológica das formas de jogo no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos.

Na série de jogos a ênfase não está na aprendizagem das habilidades motoras, e sim na construção e ampliação de conhecimentos específicos de jogo, planos de ação e relações sociais. São considerados formas de jogo os *jogos de iniciação* e os *jogos pré-esportivos*, os quais são desenvolvidos de forma organizada e pouco a pouco vão capacitando o aluno à participação no jogo formal.

De acordo com Greco (1998), para que o método global tenha êxito no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos, os seguintes princípios devem ser respeitados:

- As formas de jogo (jogos de iniciação, jogos pré-esportivos) não devem ser mais difíceis que o jogo formal;
- A série de jogos não deve ter muitas partes, pois o aluno deve alcançar logo o jogo formal;
- Os alunos aprendem de forma mais intensa quando usados jogos e pequenos grupos em pequenos espaços.

Diferente dos dois métodos citados acima – confrontação e global – o método apresentado a seguir, método parcial, é fundamentado no princípio metodológico analítico-sintético, que defende que os elementos isolados do jogo formal são utilizados como referência para seleção dos conteúdos de ensino.

2.3.3 – Método analítico-sintético ou parcial

O **método analítico-sintético**, também conhecido como parcial, exercício por partes, ou método analítico, tem como foco principal o ensino dos fundamentos técnicos que caracterizam a modalidade.

Como o próprio nome diz, o princípio metodológico analítico-sintético faz uma divisão (*análise*) do jogo em elementos especiais (técnicos, táticos e físicos) e pouco a pouco vai reunindo estes elementos em conexões maiores (*síntese*). Esta concepção fragmentada do jogo determina também a sua

metodologia de ensino-aprendizagem-treinamento e, como resultado, o que pode ser observado neste método é que as habilidades esportivas são adquiridas de forma descontextualizada do jogo. (DIETRICH et al., 1984).

Este método de ensino-aprendizagem-treinamento é desenvolvido sob o lema “aprender para jogar”.

A forma metodológica mais importante do método analítico-sintético é a série de exercícios, onde uma seqüência estruturada de exercício é proposta ao aluno tendo como objetivo desenvolver separadamente cada um dos elementos do jogo. Os elementos isolados do jogo formal são utilizados como referência para seleção dos exercícios (conteúdos de ensino).

Com freqüência, neste método de ensino os conteúdos voltados ao domínio da técnica prevalecem no planejamento das aulas, amparada pela crença de que “um rendimento satisfatório no jogo formal apenas se torna possível com o domínio da técnica e que deve ser dado ênfase ao seu aprendizado”, tal como afirma Hartmann citado em Dietrich et al (1984, p.17), um dos autores favoráveis ao método analítico-sintético. Por esta prevalência do ensino da técnica no método analítico-sintético, este método também é conhecido como “atividades centradas na técnica”, conforme afirmam Pinto e Santana (2005).

Apoiado na crença de que o domínio da técnica permite ao aluno rendimento superior nos esportes coletivos, o método analítico-sintético ocupou (e ainda ocupa) um espaço de destaque na iniciação esportiva.

É possível confirmar o predomínio deste método na iniciação esportiva no Brasil ao ler o prefácio escrito pelo professor Dr Jürgen Dieckert da edição brasileira do livro “Os Grandes jogos: metodologia e prática”, em 1984. Ao comentar sobre o método analítico-sintético o autor afirma que “lamentavelmente, é este o tipo de metodologia encontrada de maneira quase exclusiva na bibliografia e na prática em escolas e clubes no Brasil”. Para o autor, o método parcial não respeita a individualidade da pessoa nem a unidade do fenômeno do jogo.

Pode-se inferir que o cenário não mudou muito depois de 14 anos, pois Greco (1998) afirma que este método é freqüente nas aulas de Educação Física Escolar e nas escolinhas esportivas. Apesar das críticas dos especialistas da área dos esportes coletivos, o método analítico-sintético continua sendo predominante nas aulas de iniciação esportiva. Fato que pôde ser observado no estudo de Pinto e Santana (2005), pois ao analisar oito aulas de Futsal em quatro escolas especializadas da cidade de Santa

Maria – RS, os autores observaram que o princípio metodológico analítico-sintético foi o único a ser utilizado.

Apesar deste método de ensino-aprendizagem-treinamento receber muitas críticas, algumas vantagens deste método são:

- Possibilita desenvolver a técnica correta das habilidades motoras específicas (esportivas);
- O iniciante tem êxito na vivência, porque o processo de aprendizagem é dividido em pequenas etapas;
- A correção é fácil de ser realizada;
- O controle do progresso de aprendizagem é facilmente realizável;

Os especialistas da área dos esportes coletivos afirmam que o método analítico-sintético apresenta vantagens importantes, no entanto, as suas desvantagens permitem Greco (1998) concluir que este método não se mostra adequado para iniciação esportiva quando utilizado na sua forma pura, pois apresenta limitações que comprometem o aprendizado dos iniciantes.

As desvantagens mais importantes são listadas a seguir:

- Os elementos do jogo (técnicos, táticos e físicos) são treinados separados para se chegar ao todo e como resultado a relação das partes com o todo pode não ser “clara” para o aluno;
- A aula pode ser monótona e pouco atraente, causando uma desmotivação no aluno e, conseqüentemente, interferindo na sua aprendizagem;
- Não possibilita a satisfação do desejo de jogar;
- A complexidade das habilidades esportivas exigidas no jogo (habilidades abertas) não são prescritas no treinamento, pois neste modelo de ensino predominam a exercitação de habilidades fechadas.
- Oferecimento de movimentos e atitudes parte, quase que exclusivamente, do professor;
- O treinamento de equipe é reduzido;

Além de todas as críticas já citadas, o que se vê na prática é uma utilização inadequada do método, ampliando suas desvantagens. Sobre este fato, Rezende (2008) observou em seus estudos que os professores/treinadores: a) não usam a lógica do modelo analítico-sintético, ou seja, a progressão do simples para o complexo, deixando de evoluir o grau de dificuldade dos exercícios ao longo do treinamento; b) não criam oportunidades suficientes de repetição que contribuam para a automatização dos movimentos; c) não realizam de forma adequada a correção dos erros de aprendizagem, permitindo que os jogadores desenvolvam vícios técnicos.

Mesmo com todas as críticas e desvantagens apresentadas do método analítico-sintético, segundo Dietrich et al (1984) este método deixou claro que o caminho para o ensino dos Esportes Coletivos deve ser percorrido em pequenos passos, conforme as contribuições das teorias da psicologia da aprendizagem.

2.4 – Métodos Contemporâneos: as capacidades cognitivas como elementos chaves da aprendizagem

Diante das limitações apresentadas dos modelos tradicionais de ensino (método de confrontação, global e analítico), surge uma nova fase no ensino dos esportes coletivos.

Segundo Garganta (2002a), observa-se uma transição dos modelos de ensino analíticos para modelos sistêmicos, no qual os pressupostos cognitivos do praticante e da equipe são elementos fundamentais.

Considerando a compreensão da complexidade e diversidade das ações nos esportes coletivos, os pesquisadores definem como objetivo primário dos métodos de ensino desenvolver a inteligência de jogo do praticante. Inteligência de jogo, de acordo com esta concepção, pode ser entendida como a capacidade de o jogador de perceber as alterações do ambiente e se adaptar rapidamente a elas.

Para elaborar um programa de ensino/treinamento condizente com essa compreensão das exigências inerentes ao jogo de futebol, os princípios metodológicos utilizados no “protocolo experimental” foram fundamentados nos seguintes métodos de ensino-aprendizagem-treinamento:

1. O Método de ensino centrado nos **Jogos Condicionados**, elaborado pelos professores da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, apresentado no livro O Ensino dos Jogos Esportivos, organizado por Graça e Oliveira (1994);
2. Método **Situacional**, elaborado pelo professor Pablo Juan Greco e colaboradores, apresentado no livro Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube, organizado por Greco (1998);
3. Método **Formativo-conceitual**, elaborado pelo professor Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende (2003), apresentado na sua tese de doutorado defendida na Universidade de Brasília.

Estes métodos serão analisados a seguir, deixando claro suas principais idéias e diretrizes pedagógicas.

2.4.1 – Método Centrado nos Jogos Condicionados

Segundo Garganta (1998), o método centrado nos Jogos Condicionados defende a idéia de que dois traços fundamentais compõem a essência dos esportes coletivos: (1) a necessidade da **cooperação** entre os elementos de uma mesma equipe para vencer a oposição dos elementos da equipe adversária e o (2) apelo à **inteligência**, entendida como a capacidade de adaptação a novas situações.

Devido à complexidade do jogo, na medida em que o praticante tem que, simultaneamente, perceber e relacionar os vários elementos do jogo: bola, posição no campo, gol, colegas e adversários, torna-se necessário que aprendizagem dos esportes coletivos seja realizadas em fases (etapas) e de forma progressiva: do conhecido para o desconhecido, do fácil para o difícil, do menos para o mais complexo.

Em contraposição ao método analítico-sintético, no método centrado nos Jogos Condicionados o jogo é dividido não em elementos técnicos, mas sim em unidades funcionais, criando etapas de ensino que correspondem aos diversos (seguintes) níveis de relação:

1. **Eu-bola:** desenvolver a relação com a bola (domínio e controle de bola);
2. **Eu-bola-alvo:** desenvolver a finalização;
3. **Eu-bola-adversário:** desenvolver as habilidades de condução de bola, drible/finta e a procura de finalização (1x1);
4. **Eu-bola-colega-adversário:** desenvolver as habilidades de passe, tabela, contenção e cobertura defensiva (2x1 e 2x2);
5. **Eu-bola-colegas-adversários:** desenvolver as habilidades de criação e anulação de linhas de passe, penetração e apoio (3x1, 3x2e 3x3);
6. **Eu-bola-equipe-adversários:** a partir da estrutura tática 3x3 desenvolve-se a assimilação e aplicação dos princípios de jogo, ofensivos e defensivos;

Segundo Garganta (1998), ao se ensinar o esporte coletivo em etapas, deve-se, sempre que possível, respeitar os elementos essenciais do jogo, ou seja, a **cooperação, a oposição e a finalização**.

As atividades de ensino (situações problemas) a serem apresentadas aos aprendizes devem estimular o desenvolvimento da capacidade de adaptação diante das exigências do jogo, de acordo com o nível de aprendizagem que apresentam. Estas atividades devem ter como características: ser de acessível execução, de compreensão clara, de fácil e rápida organização e com uso de materiais simples.

Fica claro que nas etapas iniciais nem todos os elementos essenciais do jogo são contemplados nas situações de ensino, mesmo assim, como afirma Garganta (1998) - *sempre que possível* - este deve

ser o objetivo a ser perseguido. É possível observar a ausência dos elementos essenciais nas três primeiras etapas de ensino: Eu-bola (ausência da cooperação, da oposição e da finalização); Eu-bola-alvo (ausência da cooperação e oposição); Eu-bola-adversário (ausência da cooperação).

O método centrado nos Jogos Condicionados não desconsidera o valor da técnica, ao contrário, classifica-a como um dos três indicadores de qualidade do jogo: 1) **estruturação do espaço de jogo**, 2) utilização dos aspectos de **comunicação na ação** e 3) **relação com a bola (técnica)**. No entanto, o que deve ser ressaltado é a forma de desenvolvimento da técnica, a qual deve ser desenvolvida integrada à tática de jogo, pois para Garganta (1998) deve-se evitar ensinar o **modo de fazer** (técnica) separado das **razões de fazer** (tática).

O quadro a seguir apresenta as principais características e conseqüências esperadas do método Centrado nos Jogos Condicionados, comparando-o com outros dois métodos.

Quadro 1. Formas metodológicas de abordagens dos Esportes Coletivos (Garganta, 1998)

| | Forma Centrada nas Técnicas (solução imposta) | Forma Centrada no Jogo Formal (ensaio e erro) | Forma Centrada nos Jogos Condicionados (procura dirigida) |
|------------------------|--|--|---|
| Características | Da técnicas analíticas para o jogo formal | Utilização exclusiva do jogo formal | Do jogo para as situações particulares |
| | O jogo é decomposto em elementos técnicos (passe, recepção, drible,...) | O jogo não é condicionado nem decomposto | O jogo é decomposto em unidades funcionais: jogo sistemático de complexidade crescente |
| | Hierarquização das técnicas (1ª a técnica A, depois a B, etc.) | A técnica surge para responder a situações globais não orientadas | Os princípios do jogo regulam a aprendizagem |
| Consequências | Acções de jogo mecanizadas, pouco criativas; comportamentos estereotipados | Jogo criativo mas com base no individualismo; virtuosismo técnico contrastado com anarquia táctica | As técnicas surgem em função da táctica, de forma orientada e provocada |
| | Problemas na compreensão do jogo (leitura deficiente, soluções pobres) | Soluções motoras variadas mas com inúmeras lacunas tácticas e descoordenação das acções colectivas | Inteligência táctica: correta interpretação e aplicação dos princípios do jogo; viabilização da técnica e criatividade nas acções de jogo |

Fonte: GRAÇA e OLIVEIRA (1998, p. 20)

2.4.2 – Método Situacional

Com o objetivo de reunir as vantagens dos métodos global e analítico e, ao mesmo tempo, superar as suas limitações, Greco (1998) propõe o método Situacional.

Uma das limitações que mais preocupou o autor nos métodos global e analítico foi o fato do desenvolvimento das capacidades cognitivas (percepção, antecipação, decisão) não aparecerem como objetivo central da aprendizagem tática.

Segundo o autor, o método situacional é composto de jogadas básicas retiradas de situações típicas de jogo. Estas situações de jogo podem, em alguns momentos, não representar a idéia total do jogo, no entanto, devem manter o seu objetivo central: no futebol, o chute; no basquete, o arremesso.

A concepção de aprendizagem do método Situacional pode ser expressa quando Greco (1998, p. 48) afirma que “[...] a aprendizagem está ligada ao prolongado desenvolvimento e aumento da experiência de jogo que exige a apresentação de uma alternativa pedagógica, em que o jogo, na sua idéia básica, não seja alterado”.

Através do entendimento que os sistemas de memória (reconhecimento e recordação) do praticante estão interligados ao sistema de recepção, transmissão e elaboração de informação, Greco (1998) afirma que a prática de situações típicas de jogo é o caminho para otimizar a aprendizagem do praticante, pois o acionamento dos mecanismos de memória de reconhecimento e recordação está em direta dependência do surgimento de situações reais de jogo durante o processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

O método Situacional simplifica a complexidade do jogo oferecendo ao praticante, como já afirmado anteriormente, situações de aprendizagem extraídas do contexto de jogo, ajustadas às capacidades táticas, técnicas, físicas e psicológicas do praticante. Tais situações problemas, neste método, são denominadas de **estruturas funcionais**. A estrutura funcional, de acordo com Greco (1998), é formada por um ou mais jogadores que desenvolvem, em uma situação de jogo, tarefas de ataque ou defesa.

A progressão metodológica no método situacional é realizada com o aumento gradativo das exigências técnicas e táticas, representadas por estruturas funcionais cada vez mais complexas. Podem ser apresentadas ao praticante nas seguintes formas: 1x0, 1x1, 1x1+1, 2x1, 2x1+1 e assim sucessivamente.

- Quanto às variações das atividades, segundo Greco (1998, p. 74), “pode-se encontrar as seguintes variações:
- Quanto aos jogadores – aumentando ou diminuindo o número;
- Quanto ao espaço – aumentando ou diminuindo o mesmo;
- Quanto à forma de definição do jogo”;

Em resumo, podemos dizer que o método situacional é uma alternativa pedagógica que permite desenvolver de modo sistemático as capacidades cognitivas relacionadas às capacidades táticas e técnicas, inerentes a todos os níveis do rendimento esportivo.

Em relação ao papel do professor no desenvolvimento das capacidades cognitivas, técnicas e táticas, Greco (1998) afirma que este desenvolvimento deve ser resultado de um sistemático e eficaz processo de ensino-aprendizagem-treinamento, não obtendo êxito ao ser deixado ao acaso.

Não podemos deixar de ressaltar que as grandes vantagens deste método de ensino se baseiam na proximidade das ações e situações apresentadas com as situações reais do jogo competitivo formal, conforme apontado pelo autor.

O quadro a seguir apresenta as principais características do método Situacional com processos cognitivos, comparando-o com outros três métodos.

Quadro 2. Comparação do método situacional com os métodos analíticos, de confrontação direta e global (Greco, 1998).

| Orientam-se com: | | | | |
|-------------------------------------|---------|--------|---------------------------|-------------------------|
| Métodos | Técnica | Tática | Objetivo do jogo Handebol | Motivação dos jogadores |
| Sequência de exercícios (analítico) | + | - | - | - |
| Método de confrontação direta | - | - | +/- | + |
| Sequência de jogos (global) | - | + | + | ++ |
| Situação com processos cognitivos | ++ | ++ | ++ | ++ |

Fonte: GRECO (1998, p. 55)

2.4.3 – Método Formativo-Conceitual

O modelo formativo-conceitual, proposto por Rezende (2003), é fundamentado nos princípios da Teoria de Formação das Ações Mentais por Estágios, proposta por Galperin, pesquisador que deu prosseguimento aos estudos de Vygotsky, dedicando-se a pesquisa sobre as implicações educacionais da teoria sócio-interacionista.

De acordo com Rezende (2003), o objetivo do método formativo-conceitual é **formar e aplicar** os conceitos mentais para a busca de uma solução prática das situações problema características do futebol, exigindo a combinação de habilidades mentais e habilidades perceptivas e motoras.

No método formativo-conceitual, as atividades práticas são consideradas o elo central da aprendizagem, e estas tem como referência uma base orientadora da ação. De acordo com Rezende (2008, p.8)

o modelo formativo-conceitual vê na ação um sistema completo de experimentação, que fornece elementos essenciais para o direcionamento da aprendizagem. Por meio da ação o sujeito aplica e testa os esquemas referenciais que fundamentam a tomada de decisão, direcionam a execução e subsidiam a avaliação.

Da mesma forma que os dois métodos mencionados anteriormente (centrado nos Jogos Condicionados e situacional), o método formativo-conceitual propõe situações de aprendizagem (situações problema) baseando-se em situações típicas do futebol. Segundo o autor, a principal dificuldade para elaborar a Base Orientadora da Ação (BOA) é separar as unidades funcionais e identificar o invariante que está presente em todas as situações de jogo particulares.

O método formativo-conceitual define a **disputa pelo espaço** como uma característica presente nas principais ações que caracterizam o futebol, e, por este motivo, a disputa pelo espaço é eleita como o *invariante* do jogo de futebol. Conforme reforça Rezende (2003), o futebol, diferente do que se pensa, é muito mais um jogo de disputa pelo espaço, definido em função da bola, do que simplesmente um jogo de disputa da bola.

Neste método, o desenvolvimento da autonomia do praticante deve ser estimulado desde as fases iniciais do ensino do futebol, pois Rezende (2008) afirma que para alguns pesquisadores, é necessário devolver o jogo para os jogadores, reconhecendo que são os protagonistas do futebol.

Um aspecto sempre ressaltado pelo autor do método formativo-conceitual é o hábito bastante comum do professor/treinador de futebol “narrar” o jogo ao aluno/atleta, colocando-o em uma condição de mero executor de tarefa motora, privando-lhe de realizar a *leitura de jogo*. Com esta ação pedagógica, o desenvolvimento das capacidades cognitivas (percepção, antecipação, decisão) fica

seriamente comprometido. A formação do conceito tático deve ser construída por meio da Base Orientadora da Ação (BOA).

Com base no invariante definido (disputa pelo espaço em função da bola), o método formativo-conceitual utiliza uma série de conceitos táticos operacionais, que visam a auxiliar o jogador a colocar em prática a base orientadora da ação, são eles: Linha de gol, Linha da Bola, Sombra e Morto-Vivo, Linha de Passe e Triângulo de Ataque, Dispersão-Comunicação, Aproximar-Afastar e Atrair, Linha de Ajuda – Lado Forte e Lado Fraco, Triângulo de Defesa, Cruz e Poste, Inversão de jogo e Triangulação, Atenção Dividida e Antecipação, Espaço Próximo (Cobertura), Espaço Livre (Contra-Ataque) e Espaço Demarcado (Impedimento).

Após deixar claras as principais idéias e diretrizes pedagógicas dos métodos de ensino descritos anteriormente, mostra-se plenamente possível elaborar um programa de treinamento fundamentado nos princípios pedagógicos dos três métodos de ensino (Jogos Condicionados, Situacional e Formativo-conceitual) que definem como objetivo primário desenvolver a inteligência de jogo do praticante. Por possuírem objetivos pedagógicos comuns e em função das suas semelhanças estruturais, torna-se possível articular tais métodos de ensino harmoniosamente, não correndo o risco de uma combinação desarticulada de tais métodos.

3. METODOLOGIA

3.1 Modelo do Estudo

Segundo Thomas et al (2007), o delineamento desta pesquisa caracterizou-se como um estudo pré-experimental com um grupo de intervenção, com medidas pré e pós-tratamento.

Dois motivos justificaram a ausência de grupo controle nesta pesquisa, o principal foi a dificuldade em encontrar um grupo com características comparáveis ao grupo de intervenção, considerando o tempo semanal destinado ao treinamento, os espaços físicos utilizados nas sessões (duas sessões realizadas em quadra de futsal e uma em campo de futebol - estas e outras características do treinamento explicadas detalhadamente a seguir), a heterogeneidade dos sujeitos no que diz respeito a idade, aos interesses e às habilidades esportivas, impossibilitando, por estas razões, assegurar a equivalência entre os grupos.

A melhor solução seria colocar outra turma de alunos da mesma escola como grupo controle, porém não foi possível, pois o grupo de intervenção era a única turma existente na escola. O segundo motivo, de ordem prática, foi a grande quantidade de tempo dedicada em acompanhar os grupos, intervenção e controle, considerando o rigor exigido pelo método científico para este acompanhamento.

Como o próprio pesquisador atua como professor, responsabilizando-se pelo desenvolvimento do programa de treinamento com o grupo de intervenção, optou-se por investir o tempo de estudo na análise e compreensão inicial dos diversos aspectos que interferem na dinâmica dessa intervenção pedagógica.

3.2 Sujeitos

O grupo inicial desta pesquisa foi composto de 15 jogadores, alunos de uma mesma turma, em uma escola que desenvolve as modalidades futebol e futsal, localizada no bairro Plano Piloto, em

Brasília-DF. Os únicos critérios de inclusão utilizados para a realização do estudo foram: ser voluntário e ter autorização do responsável para participação na pesquisa, ambos atestados mediante o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB.

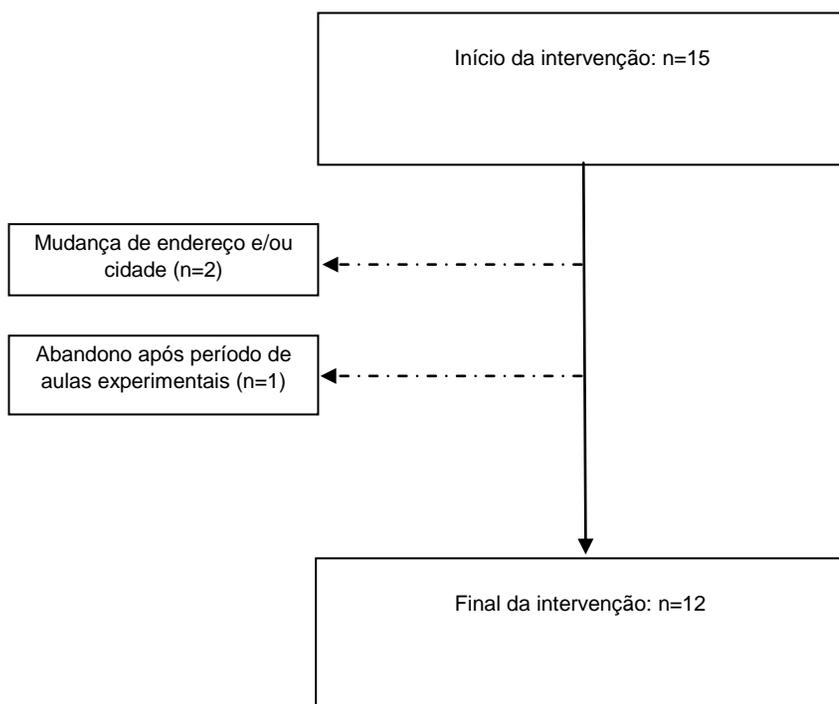
As aulas foram ministradas durante o horário normal das atividades da escola e não geraram nenhum custo adicional para os participantes.

Como um dos principais objetivos do estudo é favorecer a aproximação entre as discussões teóricas sobre o ensino das habilidades esportivas e a realidade de intervenção nos cenários atualmente responsáveis pela iniciação esportiva do futebol e do futsal, não foram utilizados critérios de exclusão para delimitação da amostra.

Coerente com a postura ecológica, o grupo é marcado pela heterogeneidade de características, o que aumenta o nível de exigência em relação à teoria, que deve se mostrar aplicável aos diferentes perfis de sujeitos e às condições reais de trabalho dos professores.

Dos 15 jogadores que iniciaram o programa de treinamento 12 participaram até o final, sendo que os motivos das três desistências foram identificados como: dois jogadores mudaram de endereço, um inclusive de cidade, impossibilitando à participação na pesquisa; um jogador abandonou o treinamento após o período de aulas experimentais gratuitas oferecidas pela escola de futebol e futsal para sondagem de interesses. As causas da mortalidade experimental podem ser observadas na Figura 1.

Figura 1 - Causas da mortalidade experimental



Além das desistências já comentadas, um jogador de meio-campo (identificado neste estudo como jogador 6) viajou à sede do clube para participar de um processo de seleção e não foi possível a sua participação no pós-teste da avaliação da Tomada de Decisão, resultando em 11 jogadores avaliados. Situação semelhante aconteceu no Conhecimento Tático Declarativo, quando um jogador de defesa (identificado neste estudo como jogador 12) faltou no dia previamente agendado e recusou-se a responder nos dias seguintes quando procurado, o que permitiu a análise de 11 jogadores.

Os sujeitos deste estudo apresentaram idade média de $14,7 \pm 2,0$ anos conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Descrição da idade dos jogadores de cada grupo, em meses e idade

| Função Tática | N | Média | Mínimo | Máximo | Desvio-Padrão |
|---------------|-----------|--------------------------|------------------------|------------------------|---------------|
| Defesa | 4 | 172 (14,3 anos) | 146 (12,2 anos) | 194 (16,2 anos) | 25 |
| Meio-campo | 6 | 177 (14,8 anos) | 161 (13,4 anos) | 194 (16,2 anos) | 12 |
| Ataque | 2 | 181 (15,1 anos) | 177 (14,8 anos) | 185 (15,4 anos) | 6 |
| Total | 12 | 176,1 (14,7 anos) | 146 (12,2 anos) | 194 (16,2 anos) | 15,75 |

A Tabela 2, abaixo, apresenta os dados referentes à avaliação do nível de interesse dos jogadores em relação à carreira profissional, divididos de acordo com a posição em que costumam atuar no jogo (defesa, meio-campo ou ataque).

Tabela 2. Descrição do nível de interesse dos jogadores em relação à carreira profissional, divididos de acordo com a posição em que atuam no jogo

| Nível de interesse em se tornar jogador profissional | Defesa | Meio-campo | Ataque | Total |
|--|--------|------------|--------|-------|
| nenhum interesse | --- | --- | --- | --- |
| pouco interesse | 1 | --- | --- | 1 |
| interesse | 1 | 2 | --- | 3 |
| muito interesse | --- | 2 | --- | 2 |
| total interesse | 2 | 2 | 2 | 6 |

Segundo os dados da Tabela 2, verifica-se que seis jogadores (50,0%) demonstraram *total interesse* e cinco (41,7%) demonstraram *interesse* ou *muito interesse* em se tornarem jogadores profissionais. Esses dados permitem inferir, de maneira indireta, a motivação dos jogadores na realização das atividades propostas nos treinos e na avaliação das variáveis estudadas.

Todos se esforçavam para apresentar o melhor rendimento possível, demonstrando preocupação em aprender e corresponder às expectativas dos pais, que costumavam acompanhar a maioria das aulas. Estas informações foram recolhidas por meio do questionário “Informações sobre experiência esportiva anterior, atual e carreira esportiva”, extraído de Rezende (2003), apresentado no Anexo 3.

3.3 Considerações éticas

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Faculdade de Saúde (FS) da Universidade de Brasília (UnB), com os seguintes registros: Registro do Projeto no SISNEP: **FR-234185**; e no CEP-FS/UnB: **171/2008**.

Os jogadores foram convidados a participar da pesquisa pelo diretor da escola e pelo pesquisador responsável, e coube ao pesquisador apresentar a proposta da pesquisa e solicitar aos alunos e seus pais

o consentimento para participação, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (apêndice 1). Após o aceite dos alunos e responsáveis, foram definidos os jogadores participantes da pesquisa.

3.4 Programa de treinamento com foco no desenvolvimento das ações táticas

Para garantir que a proposta do programa de treinamento com foco no desenvolvimento das habilidades táticas (descrito detalhadamente no anexo 2) fosse aplicada aos jogadores de acordo com seus princípios metodológicos, as sessões foram ministradas pelo próprio pesquisador.

Este Programa de Treinamento elaborado para o futebol e futsal fundamenta-se nos referenciais teóricos atuais sobre o desenvolvimento tático-técnico nos esportes coletivos.

Para elaborar o programa de treinamento (protocolo de intervenção) desta dissertação, os princípios metodológicos utilizados foram fundamentados nos seguintes métodos de ensino-aprendizagem-treinamento:

1. O Método Centrado nos **Jogos Condicionados**, elaborado pelos professores da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, apresentado no livro O Ensino dos Jogos Esportivos, organizado por Oliveira e Graça (1994);
2. Método **Situacional**, elaborado pelo professor Pablo Juan Greco e colaboradores, apresentado no livro Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube, organizado por Greco (1998);
3. Método **Formativo-conceitual**, elaborado pelo professor Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende (2003), apresentado na sua tese de doutorado defendida na Universidade de Brasília.

Pode-se dizer que o objetivo central da aprendizagem destes três métodos é desenvolver as capacidades cognitivas (capacidades de percepção, antecipação, decisão) relacionadas às capacidades táticas e técnicas dos jogadores, formando, desta forma, o que comumente chamamos de jogadores com inteligência de jogo.

Conforme o princípio metodológico comum aos três métodos de ensino, as situações de aprendizagem propostas neste programa de treinamento são extraídas de situações próprias do jogo, ajustadas às capacidades táticas, técnicas, físicas e psicológicas do praticante.

Estas atividades apresentaram como características: ser de acessível execução, de compreensão clara, de fácil e rápida organização e com uso de materiais simples.

3.4.1 Objetivos do Treinamento

Quanto à dimensão tática:

- Desenvolver o nível de conhecimento tático declarativo;
- Ampliar a capacidade de Tomada de Decisão, tornando-a mais rápida e precisa;
- Agir de forma inteligente diante às exigências situacionais do jogo;

3.4.2 Duração

A duração do trabalho de campo foi de 15 semanas, com 3 sessões semanais, resultando em um total de 40 sessões. Algumas aulas foram canceladas por motivos de chuva (5).

Para elaborar as situações problema ajustadas às capacidades táticas, técnicas, físicas e psicológicas do aluno, realizou-se um período de diagnóstico inicial (maiores detalhes na descrição a seguir, no item 3.4.3) de 10 aulas, acompanhando as aulas desenvolvidas pelo professor da escola de futebol e futsal. Este período foi considerado suficiente para observar/avaliar o nível das capacidades táticas, técnicas, físicas e psicológicas dos alunos antes de começar a intervenção.

O pré-teste foi realizado na quarta semana de trabalho de campo, ou seja, uma semana antes de começar o programa de treinamento.

Durante 11 semanas (26 aulas) realizou-se o programa de treinamento e após a última sessão, nos dois encontros seguintes, realizou-se o pós-teste. A programação do trabalho de campo pode ser observada por meio da tabela 3.

Tabela 3. Programação do Trabalho de Campo

| Atividade | Período |
|-------------------------|----------------|
| Diagnóstico Inicial | 10 aulas |
| Pré-teste | 2 aulas |
| Programa de treinamento | 26 aulas |
| Pós-teste | 2 aulas |

| | |
|--------------|-----------------|
| TOTAL | 40 aulas |
|--------------|-----------------|

As sessões de Sábado, realizadas em um campo de futebol gramado, tiveram 120 minutos, e as demais (3ª e 5ª feira) 75 minutos, realizadas em quadra de futsal, conforme apresentado abaixo na Tabela 4:

Tabela 4. Programação semanal da Intervenção

| Sessões | Duração |
|--------------------------------|---------------------------------|
| 1ª sessão da semana (3ª feira) | 75 min |
| 2ª sessão da semana (5ª feira) | 75 min |
| 3ª sessão da semana (Sábado) | 120 min |
| TOTAL | 270 min (4,5 h/semanais) |

3.4.3 Estrutura

A 1ª e a 2ª sessões da semana, realizadas em quadra de futsal, foram estruturadas da seguinte forma:

- Aquecimento 15 minutos
- Treinamento das habilidades Táticas 60 minutos
- **Total 75 minutos**

E a 3ª sessão de treinamento, realizada em campo de futebol gramado:

- Aquecimento 15 minutos
- Treinamento das habilidades Táticas 60 minutos
- Jogo Formal 45 minutos
- **Total 120 minutos**

3.4.4 Diagnóstico Inicial e Seleção dos Conteúdos do Treinamento

Como afirmam Garganta (1998) e Mesquita (1998), caracterizar o nível de jogo praticado pelos alunos é o primeiro passo para sistematizar os conteúdos do treino. E, segundo os mesmos autores, o jogo formal deve constituir o meio pedagógico preferencial para este diagnóstico. Com base nesta afirmação, como estratégia de diagnóstico adotada para esta pesquisa, foram realizadas sucessivas observações (10 aulas) das sessões de treinamento até o ponto em que o nível de jogo praticado pelos jogadores estava bastante claro para o pesquisador.

Ao observar dez aulas antes da intervenção desta pesquisa, notaram-se as seguintes características dos jogadores:

1. Utilização pouco racional do espaço de jogo. Na maior parte do tempo, mantém-se focados na bola, utilizando-se inadequadamente do espaço. Nas ações ofensivas, na maior parte das vezes, foram observados os seguintes comportamentos táticos:
 - a) os jogadores responsáveis pela saída de bola e armação não conseguem aumentar a amplitude do espaço de jogo (em largura e profundidade), mantendo-se muito próximos a bola, tendo como preferência passes curtos (linhas de passe próximas ao portador da bola), resultando em uma inevitável aglutinação. A circulação da bola acontece, quase que exclusiva, pela utilização do jogo indireto;
 - b) Os jogadores responsáveis pela conclusão do ataque (atacantes) não são capazes de se desmarcarem utilizando a profundidade e a largura do campo e, desta forma, sempre vão ao encontro do portador da bola (recuam) para participar do jogo, atrapalhando a progressão da equipe no campo, facilitando, assim, o trabalho defensivo da equipe adversária;
2. Grande parte dos atletas desta equipe apresentava bom nível de passe durante os jogos, o que permitia que a equipe obtivesse com facilidade a manutenção da posse de bola e também boas tabelas;
3. A maioria dos atletas apresentava dificuldade em executar dribles, por este motivo, poucos dribles eram vistos durante os jogos e, quando surgia a oportunidade, na maioria das vezes, os atletas tomavam a decisão de passar a bola ou finalizar à meta, o que demonstrava uma baixa aptidão ao duelo;
4. Utilização da perna não-dominante com pouca frequência, apenas para passes curtos e em baixa velocidade e outras ações simples dentro do jogo. Finalização e passes em

- velocidade eram raros serem executados com a perna não-dominante, sendo que, para estas ações, o atleta realizava um ajuste e optava por utilizar a perna dominante;
5. A maioria finalizava com pouca convicção (confiança) e foi possível observar que as finalizações quase sempre foram realizadas pelos mesmos jogadores dentro do grupo;
 6. Pouca utilização do corpo como estratégia para proteção da bola;
 7. A comunicação verbal era tão deficitária que atrapalhava o desempenho da equipe. Como afirmam Costa *et al* (2009), a comunicação verbal é um fator determinante no sucesso das ações de jogo, especialmente as ofensivas.

É importante destacar que o programa de treinamento não foi previamente definido, e sim elaborado a partir das informações extraídas durante a avaliação diagnóstica. Neste contexto, na **seleção dos conteúdos de treinamento** foram considerados: 1) o nível de jogo praticado pelos alunos, especialmente as ações de jogo (sobretudo as ações táticas) menos desenvolvidas (apresentando baixo nível de rendimento); 2) a adequação das situações problema (atividades de ensino) aos recursos materiais existentes na escola, mantendo o caráter ecológico do estudo.

Deste modo, os conteúdos de treinamento foram selecionados e desenvolvidos como objetivo principal das aulas ao longo do programa de treinamento, conforme apresentado no Quadro 3 a seguir.

3.4.5 Treinamento Tático

O treinamento tático foi dividido didaticamente em duas etapas:

- 1) 6 sessões: foram desenvolvidos conceitos relacionados às ações táticas individuais;
- 2) 20 sessões: foram desenvolvidos conceitos relacionados às ações táticas de grupo;

Neste treinamento, em média, foi desenvolvido um conceito tático por semana, resultando em aproximadamente 3 sessões por conteúdo de ensino.

Todas as atividades de ensino (situações problemas) desenvolvidas no programa de treinamento foram descritas detalhadamente no Anexo 2.

O Quadro 3 apresenta o total de vezes que os conteúdos de ensino (ações táticas) foram desenvolvidos no programa de treinamento, bem como o número de vezes em que foram definidos como objetivo principal da aula.

As ações táticas apresentadas a seguir foram extraídas de Castelo (1996), Garganta (1998), Souza e Leite (1998), Chagas e Rosa (1998) e Rezende (2003).

Quadro 3. Descrição do total de vezes que os conteúdos de ensino (ações táticas) foram desenvolvidos no programa de treinamento, bem como o número de vezes em que foram definidos como objetivo principal da aula

| Conteúdos de Ensino | | | | |
|--|----------------------|--------|--|---------------------|
| P R O G R A M A D E T R E I N A M E N T O | Ações Táticas | Ataque | Progressão | 0-21 _{/26} |
| | | | Drible/Finta | 3-6 _{/26} |
| | | | Finalização | 0-20 _{/26} |
| | | | Desmarcar-se | 3-17 _{/26} |
| | | Defesa | Antecipação ao passe | 0-18 _{/26} |
| | | | Contenção | 0-22 _{/26} |
| | | | Disputa de bola (aproximação, abordagem e desarme) | 0-24 _{/26} |
| | | | Indução da trajetória do atacante | 2-9 _{/26} |
| | | Ataque | Tabela | 0-21 _{/26} |
| | | | Superioridade numérica | 3-18 _{/26} |
| | | | Linha de passe | 3-21 _{/26} |
| | | | Criar/aproveitar espaços livres | 3-21 _{/26} |
| | | | Apoio | 0-21 _{/26} |
| | | | Domínio da posse de bola | 3-7 _{/26} |
| | | | Contra-ataque | 5-7 _{/26} |
| | | | Inversão de jogo | 4-6 _{/26} |
| | | Defesa | Inferioridade numérica | 1-18 _{/26} |
| | | | Busca do equilíbrio numérico | 0-2 _{/26} |
| | | | Cobertura | 0-4 _{/26} |
| | | | Supressão do espaço de jogo | 3-13 _{/26} |

p-n/N: p = número de vezes que o conteúdo foi desenvolvido como objetivo principal da aula; n = número de vezes que o conteúdo foi desenvolvido no programa de treinamento; e N = número total de aulas ministradas (26 aulas)

Conforme o planejamento do programa de treinamento (intervenção) deste estudo, apenas um conteúdo de ensino foi desenvolvido como objetivo principal da aula (exceção para as aulas 6, 7, 8, 11, 15, 16, 18 e 21, onde dois conteúdos principais foram desenvolvidos).

A ação tática escolhida como objetivo principal da aula recebeu ênfase tanto nas explicações iniciais quanto nas correções durante a sessão, no entanto, a aprendizagem não se resume ao objetivo principal, pois algumas situações problemas (formas de jogo) desenvolveram, simultaneamente, vários conceitos táticos, por este motivo o quadro 3 apresenta o número de vezes que determinada ação tática foi desenvolvida ao longo do programa de treinamento e também quantas vezes esta mesma ação foi desenvolvida como objetivo principal da aula.

3.5 Procedimentos para coleta e análise de dados

Ao início (pré-teste) e término (pós-teste) da intervenção, foram avaliados o Conhecimento Tático Declarativo (CTD) e a Tomada de Decisão (TD) dos participantes do estudo. Valendo-se da posição de observador participante do pesquisador, realizou-se uma análise qualitativa para avaliar a influência da proposta de treinamento sobre o desenvolvimento das habilidades táticas dos jogadores durante as aulas.

3.5.1 Conhecimento Tático Declarativo

No início de cada aula, havia uma discussão preliminar sobre a ação tática desenvolvida como conteúdo principal da sessão. Para apresentar e discutir a ação tática foi utilizado, como recurso pedagógico, um “quadro tático” com tripé com dimensões de 50x85cm. Trata-se de um quadro branco que representa um campo de futebol – com todas suas linhas divisórias – e imãs que simulam os jogadores e a bola. Utilizando-se do estilo de ensino “descoberta orientada” e valendo-se do quadro tático como recurso pedagógico, o pesquisador-professor propunha algumas questões-chaves aos jogadores para que estes pudessem refletir e discutir sobre o conceito tático apresentado: 1) qual a importância de tal ação tática no jogo? 2) Quando, como e por quê utilizá-la em situações de jogo? 3) na situação de oposição, como “vencer” esta ação tática imposta pelo adversário? 4) como variar e os possíveis desdobramentos desta ação tática no jogo?

Seguindo este padrão foram apresentadas as ações táticas desenvolvidas como conteúdo principal da aula (descritas no Quadro 3). Para avaliar a influência de tais discussões sobre a aquisição de conhecimentos conceituais por parte dos jogadores, foi mensurado o Conhecimento Tático Declarativo (CTD) por meio do Teste de Conhecimentos sobre as Ações Táticas no Futebol, elaborado por Rezende (2003), apresentado no Anexo 1.

O objetivo deste teste é avaliar o nível de domínio dos conceitos táticos aplicados na solução de situações problemas típicas do futebol, apresentadas na forma de diagramas. O teste é constituído de 24 questões elaboradas a partir de 13 diagramas, que contemplam parte da diversidade das situações problemas existentes no futebol. Existem seis questões para cada ação típica do futebol: 1) ataque com bola; 2) ataque sem bola; 3) defesa com bola; 4) defesa sem bola. Neste estudo, os quatro grupos de seis questões foram agrupados para analisar o domínio do conhecimento tático declarativo (CTD) sobre cada ação.

Para responder ao teste, o indivíduo deve se colocar no lugar do jogador indicado no diagrama e assinalar a alternativa de ação que, segundo seus conhecimentos, corresponde a melhor jogada a ser feita, de acordo com o enunciado da questão. O respondente não deve levar em conta se, de fato, em uma situação de jogo similar, conseguiria realizar tal jogada, pois o objetivo do teste é avaliar o conhecimento declarativo. Conforme os critérios do instrumento, as opções serão classificadas em:

- I – corresponde à melhor alternativa (jogada ideal), recebendo 3 pontos;
- V – corresponde a uma alternativa viável, outra opção de jogo além da jogada ideal, recebendo 2 pontos;
- D – corresponde a uma alternativa pouco recomendada (jogada possível, mas difícil ou muito arriscada), recebendo 1 ponto;
- E – corresponde a uma alternativa errada (jogada contra-indicada), recebendo pontuação zero.

Os escores totais obtidos no Teste de Conhecimentos sobre as Ações Táticas no Futebol (REZENDE, 2003) variam de Zero (mínimo) a 72 pontos (máximo). Para avaliar o efeito do treinamento sobre o conhecimento tático declarativo (CTD) foram considerados os escores totais e parciais (ataque com e sem bola; defesa com e sem bola), os resultados foram obtidos pela diferença entre a soma dos valores absolutos no pós-teste menos a soma dos valores absolutos no pré-teste.

3.5.2 Tomada de Decisão

Para avaliar a Tomada de Decisão (TD) os jogadores foram submetidos a um jogo de futsal reduzido (3 x 3 + Goleiros), em uma quadra com dimensões de 17 x 22 m, bola oficial da modalidade, com gols de 3 x 2 m, com duração de 5 min. A filmadora foi posicionada em uma plataforma de seis metros de altura, no lado externo da quadra próximo ao ponto de escanteio, registrando as imagens a partir da diagonal da quadra.

A gravação do jogo a partir de uma posição acima da altura dos jogadores, que fornece uma visão correspondente a de alguém que assiste ao jogo do alto das arquibancadas, foi utilizada nos estudos de Blomqvist et al (2005) e favorece a visualização conjunta das ações com bola e sem bola de todos os jogadores.

Para avaliar o efeito do programa de treinamento sobre a Tomada de Decisão no jogo reduzido, foram analisadas as filmagens do pré e do pós-teste (5min) dos 11 jogadores que participaram da pesquisa, totalizando 110 min de filmagens (2 avaliações x 11 jogadores x 5 min). O tempo gasto para analisar cada jogador, em média, foi de 20 minutos. Este tempo gasto é resultado das seguidas interrupções na filmagem com o objetivo de realizar uma análise precisa, identificando e analisando o contexto da jogada.

Foram preservadas todas as características do jogo formal com o objetivo de garantir a autenticidade (validade ecológica) da avaliação, pois de acordo Thomas e Thomas (1994), a maneira válida de se medir as habilidades esportivas é através do jogo, em que o desempenho pode ser julgado pelo resultado final ou pela codificação dos comportamentos exibidos durante os jogos. Ainda segundo os autores, este tipo de medida é mais autêntico e representa a capacidade do jogador de forma mais precisa.

O critério de divisão dos grupos para a filmagem do jogo (3x3 + goleiros) foi fundamentada no equilíbrio entre as equipes, emparelhando os jogadores de habilidades técnico-táticas semelhantes com o objetivo de formar equipes com níveis de jogo muito próximos. No pós-teste, este princípio de equilíbrio entre as duas equipes foi mantido, no entanto, em razão da mortalidade experimental a composição dos grupos foi alterada.

A avaliação foi realizada com base na estrutura do GAME PERFORMANCE ASSESSMENT INSTRUMENT (GPAI), elaborado por Oslin et al. (1998).

O GPAI é um instrumento que foi planejado para avaliar o desempenho no jogo, individual ou da equipe. O GPAI avalia 7 componentes do desempenho no jogo: 1) base, recuperar a melhor posição de jogo; 2) ajuste, acompanhar a dinâmica de ataque e defesa ao longo do jogo; 3) tomada de decisão, escolher corretamente o que fazer com a bola; 4) execução técnica, executar corretamente a jogada; 5) suporte, movimentação sem bola para receber o passe; 6) cobertura, apoiar o jogador que faz a marcação; 7) marcação, marcar o jogador que tem ou pode vir a ter a posse da bola.

Para Oslin et al.(1998) este instrumento possui uma estrutura flexível, tanto pode ser utilizado considerando todos os componentes ou apenas alguns, o importante é que o instrumento deve refletir o que foi ensinado.

Diferente dos demais instrumentos, que apresentam uma espécie de scout técnico para as anotações sobre a execução das jogadas (certas ou erradas), o GPAI fornece diretrizes para uma avaliação abrangente do desempenho no jogo, que inclui, além da execução técnica, as ações sem a posse da bola (base, ajuste, suporte e cobertura), as ações de defesa (marcação) e o processo de tomada de decisão.

Com base na estrutura flexível deste instrumento, foi utilizada a componente Tomada de Decisão (TD), entendida neste instrumento e, também neste estudo, **como ação de ataque com bola**, para avaliar o desempenho no jogo dos jogadores.

No GPAI, as ações táticas de jogo são classificadas como apropriadas (avaliadas em um ponto) e inapropriadas (recebendo zero de pontuação). Para ampliar as possibilidades de pontuação, superando a avaliação dicotômica (1 ou 0) proposta originalmente pelos autores do instrumento, os critérios de classificação foram ampliados e definidos conforme a tabela 5 a seguir:

Tabela 5. Critérios de classificação da Tomada de Decisão (TD)

| Qualidade/nível da Tomada de Decisão | Pontuação | Contexto da jogada |
|--------------------------------------|-----------|---|
| Excelente | 4 | Jogador se encontra em uma situação desfavorável/difícil e ainda sim é capaz de realizar uma jogada original e/ou surpreendente (inesperada), realizando uma leitura rápida e precisa do ambiente, levando vantagem (numérica ou espacial) sobre o adversário. Jogada com alto grau de dificuldade. |
| Bom | 3 | Entre as jogadas possíveis, o jogador escolhe a melhor, realizando uma boa interpretação do ambiente e levando vantagem (numérica ou espacial) sobre o adversário. |
| Satisfatório | 2 | Entre as jogadas possíveis, o jogador decide por uma boa opção de jogo, mesmo não sendo a melhor. Outra situação é quando além da jogada escolhida não havia outras jogadas viáveis (decidiu-se pelo óbvio); ou ainda, uma jogada previsível, com baixo grau de dificuldade. |
| Pobre | 1 | Dentre as opções possíveis, o jogador opta por uma jogada pouco recomendada, difícil ou muito arriscada, podendo trazer prejuízos à sua equipe. |
| Insuficiente | 0 | Dentre as opções possíveis, o jogador opta por uma jogada contra-indicada, pela pior jogada |

Após a análise das filmagens (pré e pós-teste) e a classificação das Tomadas de Decisão (TD) de cada jogador durante 5 minutos de jogo, a frequência da TD foi avaliada para comparar o efeito do programa de treinamento sobre a TD dos jogadores.

3.5.3 Avaliação do Programa de Treinamento

A sistematização, a aplicação e a avaliação do programa de treinamento foram realizadas pelo próprio pesquisador, em função da ausência de recursos financeiros para a contratação de aplicadores ou avaliadores, como também, das dificuldades relacionadas com a realização de um curso de capacitação teórico-metodológica para o cumprimento a contento de tais tarefas. Como se trata de um estudo exploratório, a oportunidade de manter o pesquisador em uma posição de observador participante contribui para um melhor acompanhamento e avaliação dos detalhes da realidade de treinamento.

A partir desta posição privilegiada, o pesquisador realizou uma análise qualitativa para avaliar a influência da proposta de treinamento sobre o desenvolvimento das habilidades táticas dos jogadores durante as aulas, onde foram destacados:

- Como os jogadores realizavam esta ação tática antes do programa de treinamento. Este registro foi realizado no período de diagnóstico inicial (3 semanas ou 10 aulas) através da análise do desempenho dos jogadores em situações de jogo e, no jogo formal;
- As mudanças observadas dos jogadores em relação às ações tática que foram definidas como objetivo principal da aula (efeitos);

As análises foram registradas pelo pesquisador no diário de campo – imediatamente após as aulas – com o objetivo de descrever o comportamento dos jogadores em relação às ações táticas desenvolvidas ao longo do programa de treinamento.

Para avaliar o efeito do treinamento sobre o comportamento dos jogadores em relação às ações táticas desenvolvidas como objetivo principal da aula, foram estabelecidos três critérios de classificação dos efeitos, são eles:

Efeito Positivo: quando os progressos observados foram considerados como marcantes, na opinião do pesquisador, para o desempenho do jogador em situações que exigem o domínio das ações táticas trabalhadas no programa de treinamento;

Efeito Parcialmente Positivo: quando os progressos observados foram considerados como discretos, na opinião do pesquisador, para o desempenho do jogador em situações que exigem o domínio das ações táticas trabalhadas no programa de treinamento;

Efeito Neutro: quando, na opinião do pesquisador, não houve progresso visível para o desempenho do jogador em situações que exigem o domínio das ações táticas trabalhadas no programa de treinamento.

3.6 Limitações da Pesquisa

O número reduzido de jogadores participantes nesta pesquisa deve ser levado em conta nas análises dos resultados, especialmente quando a amostra é subdividida pela função tática que o jogador desempenha em campo, formando os grupos: defesa, meio-campo e ataque, com atenção especial para este último (n=2).

A ausência de grupo controle foi outra limitação presente nesta pesquisa, ocasionada, principalmente, pela dificuldade em encontrar um grupo com características comparáveis ao grupo de intervenção, impossibilitando, por estas razões, assegurar a equivalência entre os grupos. A melhor

solução seria colocar outra turma de alunos da mesma escola como grupo controle, porém não foi possível, pois o grupo de intervenção era a única turma existente na escola.

Além das dificuldades relacionadas com a padronização do programa de treinamento, que conferem ao estudo um caráter não replicável, diversas considerações devem ser feitas em relação às limitações existentes nas estratégias de avaliação dos resultados obtidos.

No caso do Teste de Conhecimento Tático Declarativo, deve-se considerar a ênfase conferida aos aspectos técnico-táticos específicos do futebol de campo, pois o programa de treinamento não apresenta a mesma característica, mesclando aspectos do futsal e futebol de campo.

O programa de treinamento também não tem um direcionamento específico para a dimensão teórica das ações táticas, logo a medida da sua influência sobre o nível de conhecimento declarativo é uma dimensão indireta, ou seja, em que medida foram observados efeitos do programa de treinamento em aspectos mais abrangentes que os objetivos diretamente relacionados com a capacidade de jogo dos aprendizes.

Outro aspecto diz respeito aos procedimentos de aplicação do teste de conhecimentos, que apresenta as mesmas questões em dois momentos diferentes. Mesmo que o tempo transcorrido entre as aplicações minimize a influência da memória sobre os resultados, é possível que parte dos resultados positivos seja atribuída à familiaridade dos aprendizes com o instrumento de medida. O desconhecimento da classificação das respostas por parte dos jogadores faz com que o teste mantenha seu caráter avaliativo, pois não sabem se a resposta dada no pré-teste estava ou não correta.

No caso da tomada de decisão, tanto os itens do teste como a própria escala de mensuração não foram submetidos a um processo de validação, o que coloca em dúvida a capacidade descritiva dos indicadores e a precisão e pertinência dos diversos níveis que compõem a escala. Essa estratégia de avaliação deve ser entendida muito mais como um recurso para ampliar a sensibilidade da capacidade de avaliação subjetiva do professor em relação aos resultados da intervenção pedagógica desenvolvida.

Não se trata, portanto, de uma medida de caráter científico para análise de variáveis específicas, e sim uma medida de caráter pedagógico, para o acompanhamento e avaliação dos resultados de um programa de intervenção. Essa característica explica a análise dos dados exclusivamente pelo pesquisador, sem o cruzamento com outros avaliadores.

A qualidade dos dados sobre essa variável – tomada de decisão –, depende da familiaridade do avaliador com os sujeitos que participaram do estudo, o que prejudica a utilização de avaliadores externos e reforça, novamente, o caráter não replicável do estudo, que não pretende generalizar os resultados para outras amostras ou populações, mas fazer um estudo exploratório desse grupo em particular.

Como o jogo não tem como ser padronizado, deve-se considerar que os resultados nessa variável dependem muito das situações criadas em cada momento de mensuração (pré e pós-testes). Se não existirem situações de jogo desfavoráveis, por exemplo, não há como os jogadores obterem um escore excelente, apesar de terem a capacidade de alcançar esse nível da escala.

Da mesma forma, se a habilidade dos jogadores se desenvolverem de forma equilibrada, o aumento do rendimento dos atacantes deve ser paralelo aos dos defensores, sugerindo que, ao longo do processo, os dados dessa variável apresentam uma tendência a anularem-se mutuamente, o que exigiria a capacidade de estimar o nível de exigência técnica e tática do jogo em si.

No caso do relato de experiência, os aspectos que comprometem a validade dos dados nas variáveis anteriores, transformam-se em pontos positivos. A avaliação qualitativa, construída a partir da percepção subjetiva do pesquisador sobre os sujeitos e processos pedagógicos vivenciados ao longo do estudo, passa a ser o objetivo principal.

A discussão transfere-se, portanto, para a abrangência e sensibilidade da análise a partir do roteiro que indica os aspectos destacados do diário de campo do registrado pelo pesquisador.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Análise Qualitativa

A análise qualitativa levou em consideração o registro feito pelo pesquisador no diário de campo – imediatamente após as aulas – do método de observação participativa, como também a apreciação geral do rendimento apresentado pelos participantes nas atividades desenvolvidas ao longo do programa de treinamento.

Ao longo do programa de treinamento e por meio da observação participativa, as ações táticas desenvolvidas como objetivo principal das aulas foram classificadas de acordo com os critérios descritos no capítulo 3 (Metodologia). A tabela 6 apresenta o resultado desta classificação.

Tabela 6. Classificação das ações táticas desenvolvidas como objetivo principal da aula

| Efeitos | Ações Táticas | |
|-----------------------|---------------|-----------------------------------|
| Positivo | Ataque | Desmarcar-se |
| | | Linha de Passe |
| | | Domínio da posse de bola |
| | Defesa | Indução da Trajetória do atacante |
| | | Supressão do espaço de jogo |
| Parcialmente positivo | Ataque | Criar/aproveitar espaços livres |
| | | Inversão de Jogo |
| Neutro | Ataque | Drible/finta |
| | | Contra-ataque |

4.1.1 Ações Táticas com Efeitos Positivos

4.1.1.1 Ações Táticas Individuais

4.1.1.1.1 Desmarcar-se

Durante o diagnóstico inicial, observou-se que os jogadores sabiam da importância de desmarcar-se do adversário em campo para receber a bola e participar diretamente do jogo, no entanto,

realizavam-na de maneira rudimentar. Utilizavam como principal ação o deslocamento simples em direção a bola, sendo este considerado um recurso primário para realizar tal ação tática. Conseqüentemente, quando o atacante deslocava-se em direção a bola e era acompanhado pelo seu marcador, era possível observar que o primeiro não possuía mais recursos para livrar-se do defensor.

Para aperfeiçoar esta ação tática, ela foi desenvolvida como conteúdo dezessete vezes durante o treinamento, sendo três vezes desenvolvida como objetivo principal da aula (aulas 6, 7 e 8).

Após o treinamento, pôde-se notar que a maioria dos jogadores conseguia desmarcar-se do adversário utilizando, com bastante freqüência, as fintas de corpo para enganar o adversário, algo que não era notado no início do treinamento. Outro recurso importante que foi aplicado pelos jogadores para desmarcar-se, foi aprender a movimentar-se atrás do defensor com o objetivo de sair do seu campo de visão, dificultando assim, que os movimentos fossem acompanhados pelo defensor. Com estes recursos aprendidos e aplicados, pode-se dizer que os jogadores aumentaram a eficiência na desmarcação, obtendo melhores resultados na suas ações táticas.

4.1.1.1.2 Indução da trajetória do atacante

Nas ações defensivas em situações de jogo **1x1**, cabe ao defensor levar o atacante a uma posição desfavorável. Dentre as estratégias defensivas destacam-se: i) bloquear o lado da perna dominante do atacante, induzindo-o a decidir-se pelo lado contrário; ii) levar o adversário para os corredores laterais retirando-o de uma posição central, segundo Castelo (1996) existem três razões para isto: a) o ângulo de passe é reduzido; b) o número de jogadores a quem o atacante pode passar a bola é menor; c) a ação ofensiva torna-se mais previsível.

Durante o diagnóstico inicial, observou-se que os defensores ao tentarem conter a progressão do adversário decidiam-se imediatamente pelo desarme, sem antes induzir a trajetória do atacante levando-o a uma posição desfavorável. Não era percebida nenhuma estratégia de indução utilizada pelos defensores.

Esta ação tática foi desenvolvida como conteúdo nove vezes durante o treinamento, sendo duas vezes desenvolvida como objetivo principal da aula (aulas 4 e 5). A estrutura funcional utilizada para desenvolver esta ação tática foi **1x1**.

Foram observados efeitos positivos provocados pelo treinamento em relação à ação tática “indução da trajetória do atacante”. As mudanças observadas foram: a) os jogadores não optavam

imediatamente pelo desarme, decidindo pela aproximação na diagonal do atacante, tentando levá-lo para o lado menos favorável e diminuindo suas possibilidades ofensivas; b) mesmo sem instruções específicas a esse respeito, os jogadores naturalmente começaram a utilizar o corpo (ombro) - ação pouco vista no período de diagnóstico - para tirar a estabilidade do atacante e ajudar no desarme.

Mesmo nos jogos onde a indução estava sendo desenvolvida como objetivo secundário foi possível observar que os defensores utilizavam de modo eficiente esta estratégia para tentar conseguir parar o ataque.

4.1.1.2 Ações Táticas de Grupo

4.1.1.2.1 Supressão do espaço de Jogo

Conforme afirma Rezende (2003), o futebol, diferente do que se pensa, é muito mais um jogo de disputa pelo espaço, definido em função da bola, do que simplesmente um jogo de disputa da bola.

Neste sentido, as ações individuais devem ser coordenadas a fim de que as ações táticas defensivas priorizem a proteção do espaço de jogo, dificultando a progressão do adversário pelo campo e, conseqüentemente, mantendo-o longe do gol defendido.

No diagnóstico inicial, pôde-se perceber que, o que ditava as ações defensivas dos jogadores era, prioritariamente, a movimentação da bola, causando aglutinação em torno desta e deixando bastante espaço livre (desprotegido) no lado oposto. Por outro lado, apesar de menos freqüente, também era possível notar um comportamento diferente ao descrito anteriormente, no qual os jogadores posicionados no lado oposto à disputa de bola não ajudavam na ação defensiva, porque se posicionavam muito distante do centro do jogo, a ponto de não conseguir fazer a cobertura de algum companheiro ou proteger algum espaço vital do campo.

A ação tática “Supressão do espaço de jogo” foi desenvolvida como conteúdo 13 vezes durante o treinamento, sendo três vezes desenvolvida como objetivo principal da aula (aulas 12, 15 e 16). Para desenvolver tal ação tática, os jogos propostos no treinamento foram desenvolvidos com a defesa em inferioridade numérica em relação ao ataque, pois com esta configuração cria-se a necessidade de mudar o comportamento da defesa, que deixa de marcar somente o adversário com a posse da bola para marcar os espaços vitais do jogo, uma vez que a defesa se encontra em desvantagem numérica e torna-se inviável realizar outro tipo de marcação.

As mudanças provocadas pelo treinamento foram positivas em relação à ação tática “supressão do espaço de jogo”. Na primeira aula que se abordou esta ação tática (aula 12), os defensores chegaram a dizer que era impossível evitar o gol dos atacantes em razão da inferioridade numérica (3x2) e, ainda por cima, ter que defender (o gol). De fato, como os defensores marcavam individualmente e tentavam desarmar os atacantes, esta tarefa defensiva parecia improvável de ser realizada.

Com o desenvolvimento das aulas, os jogadores passaram, gradativamente, a perceber que a marcação do espaço era o ponto chave para evitar os gols do ataque. Como resultado, os jogadores aplicaram tão bem este conceito que os atacantes não conseguiam mais marcar gols nos defensores. Para retomar o equilíbrio da atividade, foi necessário promover uma variação no jogo, aumentando o número de metas a serem defendidas simultaneamente. A necessidade de promover uma variação no jogo foi um indicador de que esta ação tática havia sido, de modo eficiente, aprendida pelos jogadores.

De modo geral, os jogadores deixaram de marcar a bola e passaram a marcar o espaço de jogo, adotando este conceito como ponto principal das suas ações defensivas.

4.1.1.2.2 Linha de passe

O passe, segundo Castelo (1996), é a ação predominante no futebol e, por meio dele, é possível desorganizar a defesa adversária com um simples passe preciso. Para destacar a importância desta ação no jogo, Hughes (1990) afirma que nada constrói tão rapidamente a confiança de uma equipe como um passe.

Para que a equipe possa se comunicar por meio dos passes, progredindo no campo e aproximando-se da meta adversária, é preciso, antes de qualquer coisa, que o jogador seja capaz de construir linhas de passe em relação ao companheiro com a posse de bola.

Linha de passe, segundo Rezende (2003), é a comunicação entre os jogadores de ataque representada por uma reta imaginária traçada entre o atacante com bola e os atacantes sem bola que estão numa posição onde é possível receber o passe.

Foram observados no diagnóstico inicial alguns erros quanto a criação de “linha de passe” por parte dos jogadores deste estudo, entre eles podemos citar o principal: as linhas de passe eram criadas muito próximas ao centro de jogo o que resultava em trocas de passes curtos, tornando a progressão lenta e uma inevitável aglutinação em torno da bola, fato este que facilita a ação defensiva da equipe adversária.

Outro aspecto decorrente da predominância de passes curtos é a ausência de inversões de jogo por meio de passes longos, e são estas inversões que possibilitam ao ataque aproveitar-se dos espaços vazios deixados no “lado fraco” da defesa, aumentando as chances de sucesso do ataque.

Ao longo do treinamento, esta ação tática foi desenvolvida como conteúdo vinte e uma vezes durante o treinamento, sendo três vezes desenvolvida como objetivo principal da aula (aulas 6, 7 e 11). As estruturas funcionais utilizadas para desenvolver esta ação tática foram **2x2+2** e **4x2**. Vale lembrar que foram dedicadas três aulas específicas sobre esta ação tática, por outro lado, é importante perceber que pelo fato do passe ser um elemento imprescindível ao jogo de futebol, a ação tática “linha de passe” foi desenvolvida na maioria das aulas do treinamento.

As mudanças provocadas pelo treinamento foram positivas em relação à ação tática “linha de passe”. Podem ser destacadas as principais mudanças: a) as “linhas de passe” estavam mais “claras”, os atacantes perceberam a importância de saírem da “sombra” do defensor a fim de procurar bom posicionamento para receber a bola; b) foram observados mais passes longos durante os jogos, como resultado do distanciamento do receptor (jogador que recebe a bola) do centro de jogo.

Além dos efeitos provocados pelas aulas específicas sobre “linhas de passe”, os resultados positivos encontrados na ação tática individual “desmarcar-se” podem ter elevado o nível das “linhas de passe” criadas, pois estes dois conceitos estão diretamente inter-relacionados. Esta mesma relação pode ser estabelecida com a ação tática “Criar/aproveitar espaços livres”.

4.1.1.2.3 Domínio da posse de bola

Entende-se por bom nível de “Domínio da posse de bola” o grupo ou equipe de jogadores que mantém a posse de bola mesmo sob forte pressão do adversário para retomá-la, adotando ações inteligentes e utilizando os recursos disponíveis no contexto.

No período de diagnóstico inicial, pôde-se perceber que os jogadores demonstravam, em algumas oportunidades, que conseguiam manter a posse de bola sob o domínio do grupo, que era sustentada, sobretudo, pela troca de passes precisos e rápidos. Um aspecto importante que faltava era a percepção por parte dos jogadores que a utilização do espaço de jogo também é um fator que ajuda nesta ação tática, pois quanto maior o espaço utilizado pelos atacantes, maior a dificuldade dos defensores em impedir a troca de passes.

Esta ação tática de grupo foi desenvolvida como conteúdo sete vezes durante o treinamento, sendo três vezes desenvolvida como objetivo principal da aula (aulas 14,15 e 16). As estruturas funcionais utilizadas para desenvolver esta ação tática foram **5x5+1 e 3x3+2**.

Aprender a utilizar racionalmente o espaço de jogo foi determinante para elevar o nível da ação tática “Domínio da posse de bola” ao longo do treinamento, pois justamente era o conhecimento que se mostrava deficiente ao grupo de jogadores antes do treinamento. Os jogadores começaram a utilizar de forma inteligente o espaço de jogo, buscaram aumentar o espaço de jogo efetivo e, ainda assim, preservar a qualidade na comunicação entre os jogadores (linhas de passe).

Estas mudanças (efeitos) provocadas pelo treinamento estão de acordo com a literatura esportiva, pois tal como afirma Rezende (2003), a vantagem posicional depende da combinação de dois conceitos antagônicos, que precisam ser satisfeitos ao mesmo tempo: máxima dispersão, princípio que preconiza a distribuição dos atacantes em campos os mais distantes possíveis, tendo em vista a ocupação dos espaços; e a máxima comunicação, princípio que requer o maior número de ligações diretas entre os atacantes, tendo em vista a troca de passes.

4.1.2 Ações Táticas com Efeitos Parcialmente Positivos

4.1.2.1 Ações Táticas de Grupo

4.1.2.1.1 Criar/aproveitar espaços livres

Na avaliação inicial, pôde-se observar que o posicionamento e a movimentação dos jogadores em campo estavam com foco centrado na bola. Especialmente nas ações ofensivas ficava claro que os jogadores responsáveis pela construção do ataque não eram capazes de se desmarcarem utilizando a profundidade e a largura do campo e, desta forma, sempre iam ao encontro do portador da bola (recuavam) para participar do jogo, atrapalhando a progressão da própria equipe e, facilitando assim, o trabalho defensivo da equipe adversária.

Esta ação tática foi desenvolvida como conteúdo vinte e uma vezes durante o treinamento, sendo três vezes desenvolvida como objetivo principal da aula (aulas 16, 17 e 21).

Em razão do treinamento, houve sensíveis mudanças no que diz respeito à ocupação racional do espaço por parte dos jogadores, dentre elas destacam-se: os jogadores eram capazes de aumentar a amplitude do ataque nas ações ofensivas, utilizando, predominantemente, a largura do campo para

realizar tal ação tática. Tornou-se freqüente os jogadores criarem espaços livres fora do corredor central e/ou distante do “centro de jogo”.

Daolio e Marques (2003) encontraram resultados semelhantes em seus trabalhos de campo. Neste estudo, durante quatro meses, com freqüência de duas vezes por semana, foram ministradas 28 aulas de uma hora e trinta minutos de duração para 29 alunos de ambos os sexos com idade entre 9 e 12 anos. Segundo os autores, observou-se melhor distribuição dos jogadores em quadra e a busca por espaços vazios em ações ofensivas.

Para o jogador de nível iniciante ou intermediário, parece difícil compreender que sua participação pode ser efetiva no jogo mesmo privando-se da sua relação direta com a bola, o que faz com que esta ação tática seja difícil de ser executada por esta faixa etária (12-16), pois significa, muitas vezes, distanciar-se do objeto desejado do jogo, a bola. Esta afirmação pode ser amparada por Rezende (2003), onde, segundo o autor, as ações de jogo sem bola são mais complexas quando comparadas às ações de jogo com bola, pois são eminentemente táticas.

4.1.2.1.2 Inversão de Jogo

Inverter rapidamente o lado do ataque é uma ação tática que busca atingir os dois objetivos principais da ação ofensiva: a) obter vantagem posicional, onde é possível aproveitar os espaços vazios deixados pela defesa adversária no lado fraco (lado oposto onde está a bola); b) obter vantagem numérica, considerando que a concentração da defesa adversária é menor no lado fraco, é possível encontrar mais facilmente situações de 1x1 e, até mesmo, situações de 1x0.

No período de diagnóstico inicial, pôde-se perceber que as “inversões de jogo” eram raras e, quando realizadas, feitas de forma muito lenta com excesso de troca de passes curtos entre os jogadores, não obtendo vantagens sobre a defesa adversária.

Esta ação tática foi desenvolvida como conteúdo seis vezes durante o treinamento, sendo quatro vezes desenvolvida como objetivo principal da aula (aulas 18, 19, 20 e 21). As estruturas funcionais utilizadas para desenvolver esta ação tática foram **5x5+2 e 4x4x4**.

A principal mudança provocada pelo treinamento foi a utilização de passes médios e longos para fazer a “inversão de jogo”, imprimindo velocidade à esta ação tática, fato que não era observado no início do treinamento, apesar dos jogadores executarem bons passes médios e longos nos exercícios propostos pelos professores da escola, cujo método de treinamento adotado era o analítico-sintético.

O que permite concluir, conforme afirma Graça (1998), que ensinar as habilidades do jogo apresentado-as como habilidades fechadas não tornam o jogador capaz de utilizá-las em cada momento do jogo de uma forma deliberada e oportuna, sendo esta, segundo o autor, o principal objetivo do processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

Outro aspecto que deve ser destacado foi que os jogadores desenvolveram a consciência do quão importante é a velocidade no sucesso desta ação tática, tanto na inversão da bola quanto na penetração.

De modo geral, a ação tática tornou-se mais freqüente e era realizada com mais velocidade.

4.1.3 Ações Táticas com Efeito Neutro

4.1.3.1 Ação Tática Individual

4.1.3.1.1 Drible/Finta

No período de diagnóstico inicial, pôde-se perceber que os jogadores apresentavam pouca (inexpressiva) confiança para tentar o drible/finta e, como resultado, era uma ação tática pouco utilizada pelos jogadores durante os jogos.

Quando tentavam o drible/finta, os jogadores apresentavam muitas dificuldades em superar os defensores, demonstravam poucas habilidades quando se tratava do drible, especialmente no que diz respeito: a) não havia finta de corpo no movimento do drible; b) as mudanças de direção com a bola não eram rápidas o bastante para ludibriar o defensor; c) os atacantes não aplicavam o drible para o mesmo lado da perna de abordagem do adversário, como recomendam Chagas e Rosa (1998), além do que, a maioria dos jogadores sempre procurava o lado da perna dominante.

Como era esperado, observou-se que os jogadores que atuam no setor defensivo apresentaram as maiores dificuldades e, na maioria das vezes, nem sequer tentavam o drible/finta, optando por finalizar sem ultrapassar o defensor, apenas abrindo espaço lateralmente e chutando a gol.

A ação tática “Drible/Finta” foi desenvolvida como conteúdo seis vezes durante o treinamento, sendo três vezes desenvolvida como objetivo principal da aula (aulas 1, 2 e 3). A estrutura tática **1x1** foi utilizada como base para desenvolver tal ação tática.

Ao longo do treinamento, não foram observadas mudanças significativas em relação à execução da finta. No entanto, o que pôde ser visto foi uma ocorrência maior desta ação tática nos jogos, o que sugere que o treinamento foi capaz de mudar a confiança dos jogadores para tentarem realizar a finta, mas não a ponto de elevar a eficiência ou eficácia do movimento.

Este resultado modesto pode encontrar explicação na afirmação de Castelo (1996), pois segundo o autor, o drible/finta é uma ação técnico-tática que exige uma grande virtuosidade técnica, talvez, por isso, exige um tempo maior de treinamento do que foi realizado com os jogadores.

Outro aspecto importante que deve ser analisado, além da questão do tempo, é a forma metodológica que foi utilizada nestas atividades. Talvez, fosse mais adequado para estes jogadores utilizarem a estrutura tática **1x0**, em vez de **1x1**, pois de acordo com Roth (1993), apenas uma simples oposição por parte do adversário impede o principiante de aprender a técnica.

Devido à complexidade da seqüência de movimentos que compõe o drible/finta, a utilização do método analítico-sintético, para este caso específico, talvez, fosse uma boa escolha, uma vez que este método, segundo Dietrich *et al* (1984), promove um treino motor correto e profundo dos elementos isolados do jogo. Demonstrando a viabilidade da afirmação anterior, pode-se basear no que afirmam Greco e Benda (1998), segundo os autores, no treinamento esportivo, admite-se treinar a técnica separada da tática em casos especiais, onde se deseja otimizar um destes aspectos.

4.1.3.2 Ação Tática de Grupo

4.1.3.2.1 Contra-ataque

Não é possível afirmar que os jogadores desconheciam a importância do contra-ataque, no entanto, não se observou, no período de diagnóstico, tentativas de realizarem uma transição defesa-ataque (contra-ataque) rápida, aproveitando-se da defesa adversária desequilibrada e em inferioridade numérica. Em geral, aguardavam a defesa adversária se restabelecer e começavam, a partir daí, a construção do próprio ataque.

Esta ação tática de grupo foi desenvolvida como conteúdo sete vezes durante o treinamento, sendo cinco vezes desenvolvida como objetivo principal da aula (aulas 22, 23, 24, 25 e 26). Este foi o conteúdo que mais vezes foi desenvolvido como objetivo principal da aula. As estruturas funcionais utilizadas para desenvolver esta ação tática foram **4x3+G** e **5x5**.

Em razão do treinamento, houve uma mudança no que diz respeito à **intenção** de realizar o contra-ataque, ou seja, os jogadores já eram capazes de fazer uma leitura adequada do jogo e reconhecer uma oportunidade de contra-ataque, mas não conseguiam se organizar e aplicar os princípios básicos desta ação tática.

Pelo fato do “contra-ataque” depender de tomadas de decisões e execuções rápidas e, particularmente nos jogos propostos neste estudo, de ações coordenadas de todos os jogadores ofensivos, estas características complexas podem ter impedido o desenvolvimento apropriado desta ação tática pelo grupo, pois a falta de resposta apropriada de um jogador interfere no resultado do “contra-ataque”. O tempo dedicado de treinamento desta ação tática foi insuficiente para os jogadores aplicarem tal conhecimento em campo.

Holt *et al.* (2006) também encontraram efeitos modestos em seus estudos. Após 14 sessões desenvolvidas, exclusivamente, sobre o tema “contra-ataque”, os jogadores classificados como menos habilidosos não alcançaram respostas táticas apropriadas nas situações de contra-ataque. De acordo com os autores, a habilidade técnica destes jogadores não melhorou, suficientemente, para que eles pudessem materializar suas Tomadas de Decisões imediatamente e em todo momento quando exigido. De fato, este não pode ser o motivo atribuído aos jogadores no presente estudo, pois os mesmos possuíam bons níveis de “relação com a bola”, especificamente: passe, controle e condução de bola em velocidade, conforme descrito no diagnóstico inicial.

4.2 Tomada de Decisão

Os dados relativos à avaliação da Tomada de Decisão (TD), nas ações de ataque com bola, particularmente, nos momentos de chute ou passe, obtidos mediante a análise tática das filmagens de um jogo 3 contra 3, com goleiros, em uma quadra de 17 por 22 metros, com 5 minutos de duração, estão descritos na Tabela 7.

Tabela 7. Classificação, de acordo com a qualidade da ação tática, da Tomada de Decisão nas ações de ataque com bola (passe e chute)

| Jogador | Excelente | | Bom | | Satisfatório | | Pobre | | Insuficiente | |
|----------|--------------------------|-------------------------|-----------------------------|-------------------------|------------------------------|----------------------------|-----------------------------|----------------------------|-----------------------------|-------------------------|
| | Pré | Pós | Pré | Pós | Pré | Pós | Pré | Pós | Pré | Pós |
| 1 | 0 _{/17} (0%) | 0 _{/8} (0%) | 1 _{/17} (5,9%) | 0 _{/8} (0%) | 11 _{/17} (64,7%) | 7 _{/8} (87,5%) | 3 _{/17} (17,6%) | 1 _{/8} (12,5%) | 2 _{/17} (11,8%) | 0 _{/8} (0%) |
| 2 | 0 _{/11} (0%) | 0 _{/7} (0%) | 2 _{/11} (18,2%) | 0 _{/7} (0%) | 9 _{/11} (81,8%) | 7 _{/7} (100%) | 0 _{/11} (0%) | 0 _{/7} (0%) | 0 _{/11} (0%) | 0 _{/7} (0%) |
| 3 | 1 _{/13} | 0 _{/8} | 1 _{/13} | 0 _{/8} | 8 _{/13} | 7 _{/8} | 3 _{/13} | 0 _{/8} | 0 _{/13} | 1 _{/8} |

| | | | | | | | | | | |
|---------------------|-------------------|------------------|--------------------|------------------|--------------------|-------------------|--------------------|------------------|-------------------|------------------|
| | (7,7%) | (0%) | (7,7%) | (0%) | (61,5%) | (87,5%) | (23,0%) | (0%) | (0%) | (12,5%) |
| 4 | 0 _{/11} | 0 _{/12} | 0 _{/11} | 1 _{/12} | 10 _{/11} | 10 _{/12} | 1 _{/11} | 1 _{/12} | 0 _{/11} | 0 _{/12} |
| | (0%) | (0%) | (0%) | (8,3%) | (90,9%) | (83,3%) | (9,0%) | (8,3%) | (0%) | (0%) |
| 5 | 0 _{/9} | 0 _{/7} | 1 _{/9} | 0 _{/7} | 7 _{/9} | 7 _{/7} | 1 _{/9} | 0 _{/7} | 0 _{/9} | 0 _{/7} |
| | (0%) | (0%) | (11,1%) | (0%) | (77,8%) | (100%) | (11,1%) | (0%) | (0%) | (0%) |
| 7 | 0 _{/10} | 0 _{/12} | 0 _{/10} | 2 _{/12} | 6 _{/10} | 8 _{/12} | 2 _{/10} | 2 _{/12} | 2 _{/10} | 0 _{/12} |
| | (0%) | (0%) | (0%) | (16,7%) | (60,0%) | (66,7%) | (20,0%) | (16,7%) | (20,0%) | (0%) |
| 8 | 0 _{/9} | 0 _{/7} | 1 _{/9} | 2 _{/7} | 7 _{/9} | 5 _{/7} | 1 _{/9} | 0 _{/7} | 0 _{/9} | 0 _{/7} |
| | (0%) | (0%) | (11,1%) | (28,6%) | (77,8%) | (71,4%) | (11,1%) | (0%) | (0%) | (0%) |
| 9 | 0 _{/12} | 0 _{/6} | 3 _{/12} | 0 _{/6} | 8 _{/12} | 6 _{/6} | 0 _{/12} | 0 _{/6} | 1 _{/12} | 0 _{/6} |
| | (0%) | (0%) | (25,0%) | (0%) | (66,7%) | (100%) | (0%) | (0%) | (8,3%) | (0%) |
| 10 | 0 _{/7} | 0 _{/10} | 0 _{/7} | 0 _{/10} | 6 _{/7} | 8 _{/10} | 1 _{/7} | 1 _{/10} | 0 _{/7} | 1 _{/10} |
| | (0%) | (0%) | (0%) | (0%) | (85,7%) | (80,0%) | (14,3%) | (10,0%) | (0%) | (10,0%) |
| 11 | 0 _{/6} | 0 _{/7} | 0 _{/6} | 1 _{/7} | 4 _{/6} | 6 _{/7} | 0 _{/6} | 0 _{/7} | 2 _{/6} | 0 _{/7} |
| | (0%) | (0%) | (0%) | (14,3%) | (66,7%) | (85,7%) | (0%) | (0%) | (33,3%) | (0%) |
| 12 | 0 _{/15} | 0 _{/13} | 1 _{/15} | 2 _{/13} | 11 _{/15} | 10 _{/13} | 2 _{/15} | 0 _{/13} | 1 _{/15} | 1 _{/13} |
| | (0%) | (0%) | (6,7%) | (15,4%) | (73,3%) | (76,9%) | (13,3%) | (0%) | (6,7%) | (7,7%) |
| Σ Defesa | 0 _{/41} | 0 _{/34} | 4 _{/41} | 5 _{/34} | 31 _{/41} | 28 _{/34} | 3 _{/41} | 0 _{/34} | 3 _{/41} | 1 _{/34} |
| n=4 | (0%) | (0%) | (9,8%) | (14,7%) | (75,6%) | (82,4%) | (7,3%) | (0%) | (7,3%) | (2,9%) |
| Σ Meio campo | 1 _{/62} | 0 _{/41} | 6 _{/62} | 1 _{/41} | 44 _{/62} | 37 _{/41} | 8 _{/62} | 2 _{/41} | 3 _{/62} | 1 _{/41} |
| n=5 | (1,6%) | (0%) | (9,7%) | (2,4%) | (70,1%) | (90,2%) | (12,9%) | (4,9%) | (4,8%) | (2,4%) |
| Σ Ataque | 0 _{/17} | 0 _{/22} | 0 _{/17} | 2 _{/22} | 12 _{/17} | 16 _{/22} | 3 _{/17} | 3 _{/22} | 2 _{/17} | 1 _{/22} |
| n=2 | (0%) | (0%) | (0%) | (9,0%) | (70,6%) | (72,7%) | (17,6%) | (13,6%) | (11,8%) | (4,5%) |
| Total | 1 _{/120} | 0 _{/97} | 10 _{/120} | 8 _{/97} | 87 _{/120} | 81 _{/97} | 14 _{/120} | 5 _{/97} | 8 _{/120} | 3 _{/97} |
| | (0,8%) | (0%) | (8,3%) | (8,2%) | (72,5%) | (83,5%) | (11,7%) | (5,2%) | (6,7%) | (3,1%) |

n/N: n= frequência considerando cada nível de TD ; N = número total de TD (em cada linha);

Ao analisar o Total de Tomada de Decisão na Tabela 7, observa-se que a maioria das jogadas foi classificada com nível “Satisfatório”, tanto no pré como no pós-teste. Estes dados indicam que os participantes apresentavam um perfil inicial correspondente ao de jogadores que se encontram em uma fase inicial de aperfeiçoamento das habilidades básicas de ataque do futebol.

Em outros termos, pode-se dizer que este nível de jogo apresentado inicialmente pelos jogadores, contribuiu para o amadurecimento da qualidade de Tomada de Decisão referentes às situações de ataque com bola, que deixaram de ser insuficientes e pobres, para alcançarem um nível satisfatório. Esse desenvolvimento, porém, ainda não é suficiente para alcançar os níveis mais altos da escala, bom e excelente.

Como o protocolo de intervenção teve duração curta, cerca de 3 meses (26 aulas), verificou-se mudanças discretas na qualidade de Tomada de Decisão nas ações de ataque com bola. A expectativa do pós-teste era de uma redução do número de jogadas consideradas pobres e insuficientes, o que se confirmou, mas como esses índices já eram baixos, os valores podem expressar tão somente uma variação amostral.

Uma expectativa não confirmada era o aumento do número de jogadas classificadas como boas.

Deve-se considerar, também, que a avaliação da Tomada de Decisão é realizada em um contexto típico de jogo, onde há confronto direto entre os jogadores. Sendo assim, a melhoria do nível de habilidade dos defensores cria uma condição de mensuração no pós-teste diferenciada em relação ao pré-teste. Ou seja, se os jogadores quando atuam na defesa marcam de forma mais efetiva, os jogadores que estão no ataque devem obter um rendimento semelhante para manter índices próximos aos anteriores.

Observa-se, dessa maneira, uma tendência, no teste de Tomada de Decisão, para neutralização de efeitos quando o desenvolvimento das ações de ataque e defesa são proporcionais. Tal afirmação, no entanto, carece de um ponto de referência que permita constatar se realmente houve um aperfeiçoamento equivalente das habilidades ou simplesmente a manutenção do nível inicial.

Os dados da amostra, feitas as considerações anteriores, sugerem que o programa de treinamento pode ter contribuído para um pequeno aprendizado dos jogadores nas ações de ataque com bola, visto que o percentual de jogadas classificadas como insuficientes e pobres diminuiu, migrando para o nível satisfatório da escala.

Outra consideração importante sobre a avaliação da Tomada de Decisão está relacionada com a diferença no número de ações de ataque analisadas no pré-teste (120) em comparação com o pós-teste (97). Com o intuito de entender essa diferença, recorreremos à análise detalhada das filmagens para identificar mudanças qualitativas no padrão de jogo.

A apreciação geral das ações de ataque no pós-teste sugere um aumento da objetividade na construção das jogadas, decorrente de uma melhor ocupação do espaço pelos jogadores. Logo, o número

de ações de ataque foi menor, pois os jogadores precisavam trocar menos passes para chegar ao gol adversário.

Esta explicação confirma o conceito de vantagem posicional apresentado por Rezende (2003). Segundo o autor, a vantagem posicional depende da interação de dois princípios contrários que precisam ser satisfeitos ao mesmo tempo: 1) máxima dispersão: preconiza a distribuição dos atacantes em campo o mais distante possível, tendo em vista a criação de espaços livres, e; 2) máxima comunicação: requer o maior número de ligações diretas entre os atacantes, tendo em vista a troca de passes.

Sobre jogadores iniciantes, Ripoll (1987) citado por Tavares et al. (2006) afirma que o nível cognitivo destes tem como características: a) a informação recebida é pontual e corresponde a um grande conjunto de acontecimentos, sendo tratada sobretudo em visão central; b) a leitura dos diferentes acontecimentos é feita em ordem cronológica das suas aparições; c) um número importante de acontecimentos é analisado; (d) o tempo destinado a consultar cada um dos acontecimentos é curto, pelo que a informação é incompleta; (e) o tempo total de análise é longo, existindo um longo período de tempo entre a recepção da informação e o desencadeamento da resposta.

Por estas características apresentadas, pode-se afirmar que a Tomada de Decisão classificada com nível “Bom” é própria dos jogadores experientes e não de jogadores iniciantes. Para esclarecer mais esta questão, conforme descreve Rink et al (1996), as características cognitivas dos jogadores de elite (*expert*) são: a) conhecimento declarativo e processual mais organizado e estruturado; b) processo de captação da informação mais eficiente; c) capacidade de decisão mais rápida e precisa; d) reconhecimento dos padrões de jogo mais rápido e preciso (sinais pertinentes); e) maior capacidade de antecipação dos eventos do jogo e das respostas do oponente, entre outras.

Das características apresentadas acima, através das análises qualitativas das aulas e também das filmagens, pode-se sugerir que houve uma tendência de melhora no aprendizado dos alunos após o programa de treinamento em razão, principalmente, do seguinte aspecto: reconhecimento dos padrões de jogo mais rápido e preciso (sinais pertinentes).

De modo geral, os estudos de Abernethy (1988), Williams e Grant (1999) e Williams e Ward (2003) também relatam uma tendência de melhora no aprendizado da Tomada de Decisão por meio da aplicação de programas de treinamento com foco no desenvolvimento das capacidades cognitivas.

4.3 Conhecimento Tático Declarativo

Para avaliar a influência do programa de treinamento sobre o nível de Conhecimento Tático Declarativo foram tabulados os dados dos 11 jogadores que responderam o questionário no pré e no pós-teste. A análise exploratória do banco de dados, para identificar dados omissos ou valores discrepantes, indicou que cinco questões diferentes deixaram de ser respondidas: três jogadores deixaram uma questão em branco e um jogador deixou duas questões em branco.

Como o tamanho da amostra é reduzido, adotou-se como estratégia para evitar a retirada dos sujeitos que deixaram itens do questionário em branco, a complementação dos dados omissos a partir da análise da mediana em cada item, de forma a atribuir-lhe o valor tido como mais comum dentro da amostra. Não foram encontrados valores discrepantes.

A Tabela 8 apresenta a seguir os resultados obtidos no teste de Conhecimento Tático Declarativo (CTD), considerando o escore total e os escores parciais das situações de ataque com e sem posse da bola e de defesas com e sem posse da bola.

TABELA 8. Descrição dos resultados, geral e parciais, obtidos mediante aplicação do Questionário de Conhecimento Tático Declarativo (CTD), divididos de acordo com as funções táticas dos jogadores

| | Total Geral | | | Posição em que o jogador atua | | | | | | | | |
|------------------------|-------------|-----|-----|-------------------------------|-----|-----|------------------|-----|-----|--------------|-----|-----|
| | | | | Defesa (n=3) | | | Meio-campo (n=6) | | | Ataque (n=2) | | |
| | Pré | Pós | Dif | Pré | Pós | Dif | Pré | Pós | Dif | Pré | Pós | Dif |
| Escore Geral | 60 | 60 | 0 | 57 | 57 | 0 | 60 | 62 | 2 | 62 | 58 | -4 |
| Ataque com bola | 16 | 17 | 1 | 16 | 16 | 0 | 16 | 18 | 1 | 17 | 16 | -2 |
| Ataque sem bola | 15 | 15 | 0 | 15 | 14 | -1 | 15 | 16 | 0 | 14 | 15 | 1 |
| Defesa com bola | 15 | 14 | -1 | 15 | 13 | -1 | 15 | 15 | 0 | 16 | 14 | -2 |
| Defesa sem bola | 13 | 14 | 1 | 12 | 14 | 2 | 14 | 14 | 1 | 15 | 14 | -1 |

Ao analisar os dados da Tabela 8, observamos que os jogadores avaliados apresentaram, no pré-teste, um escore total muito alto, com valor médio igual a 60 pontos, o que representa 83% da pontuação máxima do teste (72 pontos). Essa constatação se repete na análise dos escores parciais, como também nos dados divididos por posição.

Os dados do pré-teste não foram tabulados logo após a sua aplicação para evitar que o conhecimento dos resultados interferisse na conduta do pesquisador durante a realização do programa de treinamento. Ou seja, se o pesquisador soubesse de antemão quais eram as principais dificuldades na análise tática que os jogadores fazem das situações de jogo, poderia direcionar, mesmo que de forma não intencional, as atividades de treinamento para a correção específica dessas dificuldades.

O objetivo do estudo é verificar se os jogadores aprenderam a considerar os diversos aspectos táticos que interferem no processo de tomada de decisão sobre a jogada mais adequada para uma situação de jogo em particular, e não ensiná-los a responder de forma correta o questionário sobre o nível de Conhecimento Tático Declarativo.

Ao apresentarem um valor tão alto no pré-teste, os jogadores demonstraram que, mesmo antes do início do programa de treinamento, já tinham domínio dos conhecimentos exigidos pelo teste aplicado. Como não era possível aumentar o nível de dificuldade do teste, esses dados não permitem uma análise comparativa que verifique os efeitos do programa de treinamento.

Em outras palavras, não há como avaliar o programa por meio de uma variável que apresenta valores extremos, pois ela não tem mais como variar.

A escolha pelo instrumento utilizado nesta pesquisa foi motivada pelos resultados apresentados no estudo de Rezende (2003), onde jogadores com a mesma faixa etária apresentaram os seguintes valores: grupo experimental= 52 pontos, grupo controle 1= 39 pontos, grupo controle 2= 42 pontos. No presente estudo, os jogadores apresentaram um escore inicial 15,4% superior ao escore final obtido pelo melhor grupo do estudo relatado por Rezende (2003).

Resta, portanto, questionar, o que pode explicar esse alto nível de Conhecimento Tático Declarativo desses jogadores? Uma das inferências possíveis está relacionada com as exigências cognitivas próprias do futsal, onde a redução do espaço exige um maior número de jogadas ensaiadas, que podem estar despertando o raciocínio tático dos jogadores.

Essa hipótese deve ser verificada em estudos posteriores, pois chama atenção para uma proposta pedagógica, inicialmente definida em função das condições objetivas de funcionamento da escola de futebol (espaço físico disponível e pequeno número de jogadores por horário), mas que podem estar gerando um impacto importante sobre o aprendizado dos jogadores e a transferência de habilidades de uma modalidade para outra.

Esses dados reforçam a proposta de Greco (1998) em relação à importância da diversidade de experiências esportivas na fase inicial do desenvolvimento das habilidades esportivas, sendo possível se referir a um processo de iniciação esportiva universal (título do seu livro).

5 – CONCLUSÕES

Os resultados alcançados neste estudo, considerando as limitações apresentadas, permitem concluir que:

Em relação ao efeito do treinamento sobre as ações táticas desenvolvidas como objetivo principal da aula, através da observação participante (objetivo específico 1), verificou-se que todas as ações táticas defensivas foram classificadas com efeito positivo: Indução da trajetória do atacante e Supressão do espaço de jogo. Também receberam esta classificação as ações táticas ofensivas Desmarcar-se, Linha de passe e Domínio da posse de bola. As ações táticas classificadas com efeito parcialmente positivo foram inversão de jogo e Criar/aproveitar espaços livres. A aprendizagem marcante proporcionada pelo programa de treinamento para este grupo, no que diz respeito às ações ofensivas, foi a desmarcação, ação tática individual importante, pois influencia diretamente as ações táticas de grupo Linha de passe, Domínio da posse de bola e Criar/aproveitar espaços livres. Já nas ações defensivas, pode-se dizer que a ocupação racional do espaço, representada pela marcação do espaço e não pela marcação da bola, foi um dos progressos merecedores de destaque, pois permitiu que o grupo elevasse a sua capacidade/nível de jogo.

No que diz respeito a avaliação do efeito do programa de treinamento sobre a Tomada de Decisão (objetivo específico 2), sugere-se que o programa de treinamento pode ter contribuído para um pequeno aprendizado dos jogadores nas ações de ataque com bola, visto que o percentual de jogadas classificadas como insuficientes e pobres diminuiu, migrando para o nível satisfatório da escala.

Quanto ao efeito do programa de treinamento sobre o Conhecimento Tático Declarativo (objetivo específico 3), verificou-se que o alto valor apresentado pelos jogadores demonstrou que, mesmo antes do início do programa de treinamento, já tinham domínio dos conhecimentos exigidos pelo teste aplicado. Como não era possível aumentar o nível de dificuldade do teste, esses dados não permitiram uma análise comparativa para verificar os efeitos do programa de treinamento.

A partir dos resultados gerais aqui apresentados, conclui-se que a proposta de treinamento deste estudo, fundamentada na articulação de três métodos de ensino (método de ensino centrado nos Jogos Condicionados, método Situacional e método Formativo-conceitual) que possuem objetivos pedagógicos comuns e semelhanças em suas estruturas funcionais, mostrou-se adequada à iniciação esportiva nas modalidades de futebol e futsal, pois contribuiu para o desenvolvimento da maioria das ações táticas propostas ao longo do treinamento, como também para um pequeno aprendizado dos jogadores nas

Tomadas de Decisões em ações de ataque com bola em jogo reduzido (3x3), apesar do programa de treinamento ter sido de curta duração quando considerada a diversidade de conteúdos.

Recomendações

Durante a elaboração desta pesquisa e, principalmente, a partir dos resultados encontrados, surgiram novas questões pertinentes para estudos futuros, as quais são recomendadas a seguir:

Realizar estudos com o objetivo de discutir a sistematização, aplicação e avaliação de propostas de treinamento fundamentadas na articulação de diferentes métodos de ensino, tendo em vista mensurar as possíveis contribuições de tais propostas;

Realizar um estudo aumentando o tempo destinado às discussões teóricas sobre as ações táticas, com o objetivo de verificar se há melhoria no Conhecimento Tático Declarativo dos jogadores;

Além das avaliações realizadas neste estudo, incluir a auto-avaliação do participante considerando o desempenho e a motivação no treinamento, recurso valioso que faltou no presente estudo;

Validar a escala modificada do GPAI (critérios de classificação da Tomada de Decisão) proposta no presente estudo. Tal validação não foi realizada, pois não constituía objeto de estudo desta pesquisa.

Aumentar o número de avaliações durante a pesquisa, indo além de uma antes e outra depois da intervenção. Se possível, filmar todas as sessões do treinamento, a fim de relacionar o número de aulas e o desenvolvimento das ações táticas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOMQUIST, M; VÄNTTINEN, T; LUHTANEN, P. Assessment of secondary school students' decision-making and game-play ability in soccer. **Physical Education and Sport Pedagogy**, 2005, v. 10, n. 2, p.107-119.

BUNKER, D e THORPE, R. A model for the teaching of games in secondary school. **Bulletin of Physical Education**, 1982, v. 18, n. 1, p. 5-8.

CASTELO, J. Futebol - A organização do Jogo. Lisboa: Edição do autor, 1996. 541p.

CHAGAS, M. H.; ROSA, M. **Futebol de Campo**. In GRECO, P.J. (Org.). Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998. p.135-168.

COSTA, I; GARGANTA, J; GRECO, P; MESQUITA, I. Análise do comportamento tático de futebolistas através do teste de “GR3-3GR”. **II Congresso Internacional de deportes de equipo, A Coruña**, 2009, v. 9.

COSTA, J; GARGANTA, J; FONSECA, A; BOTELHO, M. Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, 2002, v. 2, n. 2, p. 7-20.

DAOLIO, J; MARQUES, R.F.R. Relato de uma experiência com o ensino de futsal para crianças de 9 a 12 anos. **Motriz**, 2003, v. 9, n. 3, p. 169-174.

DIETRICH, K; DÜRRWÄCHTER, G; SCHALLER, H-J. Os grandes jogos: Metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1984.

GARGANTA, J. **Modelação tática do jogo de futebol**: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 1997. 150f. Tese (doutorado) – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos**. In A. Graça & J. Oliveira (Eds.). O ensino dos jogos desportivos. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. FCDEF-UP. 1998. p. 11-25.

_____. Conocimiento y acción em el fútbol: tender um puente entre la táctica y la técnica. **Revista de Entrenamiento Deportivo**, 2001, v. 1, n. 15, p. 15-23.

_____. Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. **Revista Digital, Buenos Aires**, Ano 8, n. 45, Febrero de 2002. Disponível em <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 15 março 2006.

_____. O treinamento da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-acção. In A BARBANTI, V.J. Esporte e Atividade Física. São Paulo. Ed. Manole. 2002b. p.25-38.

GRAÇA, A. **Os comos e os quando no ensino dos jogos**. In A. Graça & J. Oliveira (Eds.). O ensino dos jogos desportivos. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. FCDEF-UP. 1998. p. 27-34.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A investigação sobre o ensino dos jogos desportivos: ensinar e aprender as habilidades básicas do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, 2002, v. 2, n. 5, p. 67-79.

GRECO, P. J. **Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos**. In GARCIA, E. S.; LEMOS, K.L.M. (org.) Temas Atuais VI em Educação Física e Esportes. Belo Horizonte: Editora Saúde, 2001. p. 49-72.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico** –conceitos e perspectivas. In GRECO, P.J. (Org.). Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998. p.15-38.

GRECO, P. J. **O Ensino-Aprendizagem-Treinamento dos Esportes Coletivos – uma análise inter e transdisciplinar**. In GARCIA, E. S.; LEMOS, K.L.M. (org.) Temas Atuais VII em Educação Física e Esportes. Belo Horizonte: Editora Saúde, 2002.

GRÉHAIGNE, J.F.; GODBOUT, P.; BOUTHIER, D. The Foundations of Tactics and Strategy in Team Sports. **Journal of Teaching in Physical Education**, 1999, v. 18, n. 2, p. 159-174.

GRÉHAIGNE, J.F.; WALLIAN, N.; GODBOUT, P. Tactical-decision learning model and student's practices. **Physical Education and Sport Pedagogy**, 2005, v.10, n. 3, p. 255-269.

HASTIE, P.; CURTNER-SMITH, M. Influence of a hybrid Sport Education-Teaching Games for Understanding unit on one teacher and his students. **Physical Education and Sport Pedagogy**, 2006 v.11, n. 1, p. 1-27.

HOLT, J.; WARD, P.; WALLHEAD, T. The transfer of learning from play practices to game play in young adult soccer players. **Physical Education and Sport Pedagogy**, 2006, v.11, n. 2, p. 101-118.

HUGHES, C. *The Winning Formula*. London: William Collins Sons & Co. Ltd, 1990.

JONES, R.; TURNER, P. Teaching coaches to coach holistically: can Problem-Based Learning (PBL) help? **Physical Education and Sport Pedagogy**, 2006, v.11, n. 2, p. 181-202.

MAHLO, F. La accion Táctica em el juego. Havana: Ministério de Educación de Cuba, 1974. 231p.

MANGAS, C.; GARGANTA, J.; FONSECA, A. **Estudo comparativo do conhecimento declarativo de jovens praticantes de futebol em função do seu nível competitivo**. In Garganta, J. (Eds.). A investigação em Futebol: Estudos Ibéricos. FCDEF-UP. 2002. p. 179-187.

MESQUITA, I. **Modelação do treino das habilidades técnicas nos jogos desportivos**. In Horizontes e Órbitas no treino dos jogos desportivos. J. Garganta (Ed.) Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. FCDEF-UP. 2000. p. 73-89.

PINTO, F.S.; SANTANA, W.C. Iniciação ao futsal – as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar? **Revista Digital, Buenos Aires**, Ano 10, n. 85, junho de 2005. Disponível em <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 17 março 2008.

REZENDE, A. (2003). **Elaboração e estudo de uma metodologia de treinamento voltada para o desenvolvimento das habilidades táticas no futebol de campo com base nos princípios da teoria de formação das ações mentais por estágios idealizada por Galperin**. Brasília, 2003. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde). Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

REZENDE, A. (2008). **Ensino e avaliação do futebol**. CONCOCE - Seminário Introdutório.

REZENDE, A.; VALDÉS, H. (2003). Métodos de estudo das habilidades táticas (1): Abordagem comparativa entre jogadores habilidosos e iniciantes – expert and novice. **Revista Digital, Buenos Aires**, Ano 9, n. 65, outubro de 2003. Disponível em <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 07 março 2007.

ROTH, K. De lo fácil a lo difícil...gradualmente: aspectos teóricos, metodológicos y prácticos del aprendizaje motor en el deporte. *Revista Stadium*, Buenos Aires, ano 27, n.160, p.17-24, 1993.

SIEDENTOP, D. Academic Learning time: Reflections and prospects. **Journal of Teaching in Physical Education**, 1983, p. 3-7.

SOUZA, P.R.C.; LEITE, T.M.F. **Futsal**. In GRECO, P.J. (Org.). Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998. p.169-201.

TANI, G. Aprendizagem motora e esporte de rendimento: Um caso de divórcio sem casamento. In: V.J. BARBANTI; A.C. AMADIO; J.O. BENTO; A.T. MARQUES (Orgs.) Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde. São Paulo: Manole, 2002, p.145-62,.

TAVARES, F. **O processamento da informação nos jogos desportivos**. In A. Graça & J. Oliveira (Eds.). O ensino dos jogos desportivos. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. FCDEF-UP. 1998. p. 35-46.

THOMAS, K. T. e THOMAS, J. R. Developing expertise in sport: the relation of knowledge and performance. **International Journal of Sport Psychology**, 1994, v. 25, p. 295–315.

LISTA DE ANEXOS

Anexo I - Teste de conhecimentos sobre as ações táticas no futebol

Anexo II - Programa de treinamento com foco no desenvolvimento das habilidades táticas

Anexo III – Informações sobre experiência esportiva anterior, atual e carreira esportiva

Anexo IV – Conteúdos de ensino (ações táticas) desenvolvidos como objetivo principal em cada aula

Anexo V – Todos os conteúdos de ensino (ações táticas) desenvolvidos em cada aula

Anexo VI – Aprovação de projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Faculdade de Saúde (FS) da Universidade de Brasília (UnB)

ANEXO I

Teste de Conhecimentos sobre as Ações Táticas no Futebol

Orientações gerais:

Analise a posição dos jogadores no diagrama ao lado e escolha a melhor jogada a ser feita, assinalando com um X a alternativa correspondente.

Caso queira assinalar mais de uma jogada, você deve numerar as alternativas escolhidas em ordem de prioridade, de maneira que a jogada número 1 seja a melhor opção, a jogada número 2 a segunda opção e assim sucessivamente.

O círculo em volta do jogador indica a área possível de ação, ou seja, até onde o jogador pode alcançar a bola.

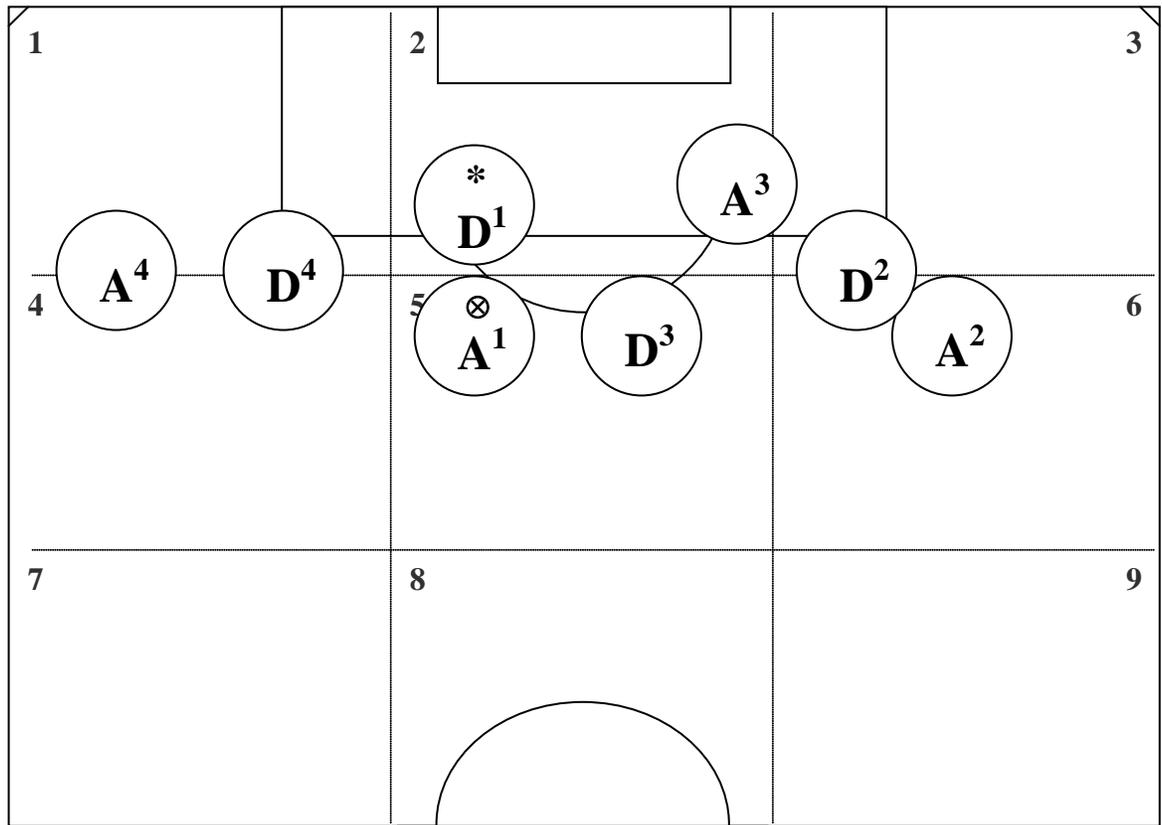
Sempre que escolher passar ou driblar, como também, movimentar-se, você deve complementar a resposta indicando para quem (?) ou para onde(?) – o exemplo abaixo indica que a melhor jogada é passar a bola para o jogador

A1 passar a bola – para qual jogador? A2 A3 A4

O defensor identificado como asterisco (D*) é o último homem da defesa, responsável por demarcar a linha de impedimento.

Lembre-se, qualquer dúvida no preenchimento, peça ajuda ao professor.

Diagrama 1



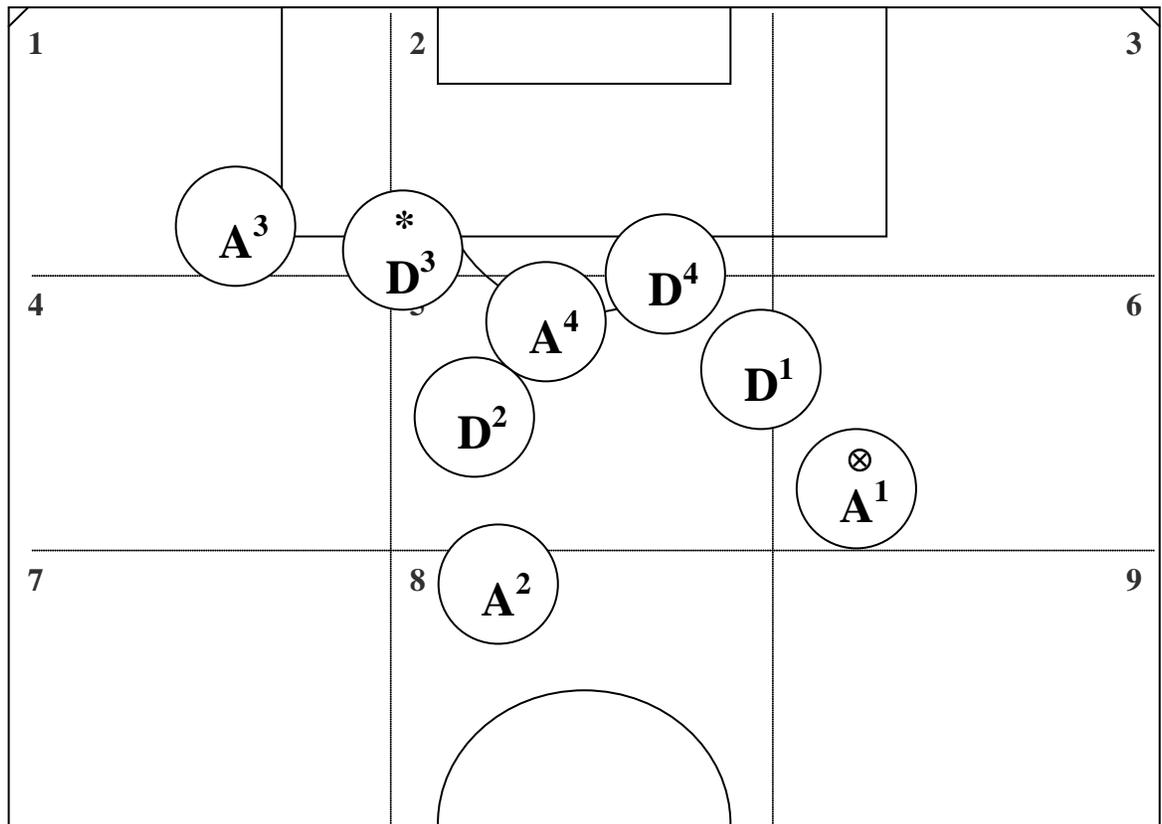
1 - Se você fosse o **jogador D1** (defensor que marca atacante com bola), qual a melhor jogada a ser feita?

- bloquear o avanço de A1 com a bola ou o chute em direção ao gol;
- interceptar o passe – para qual jogador? A2 A3 A4
- disputar a bola (tentar obter a posse da bola);
- recuperar posição correta para ajudar defesa, marcar jogador? A1 A2 A3 A4

2 - Se você fosse o **jogador A3** (atacante sem bola), qual a melhor jogada a ser feita?

- manter a posição atual;
- movimentar-se para abrir espaços. Indicar o número do quadrado
- desmarcar-se para receber a bola – ir para onde? Indicar o número do quadrado
- ajustar a posição saindo do impedimento – ir para onde? Indicar o número quadrado

Diagrama 2



3 - Se você fosse o **jogador A1** (atacante com bola), qual a melhor jogada a ser feita?

- chutar para o gol;
- passar a bola – para qual jogador? A2 A3 A4
- cruzar a bola para dentro da grande área;
- correr conduzindo a bola – em qual direção? Indicar o número do quadrado
- partir para cima do marcador, tentando ultrapassá-lo.

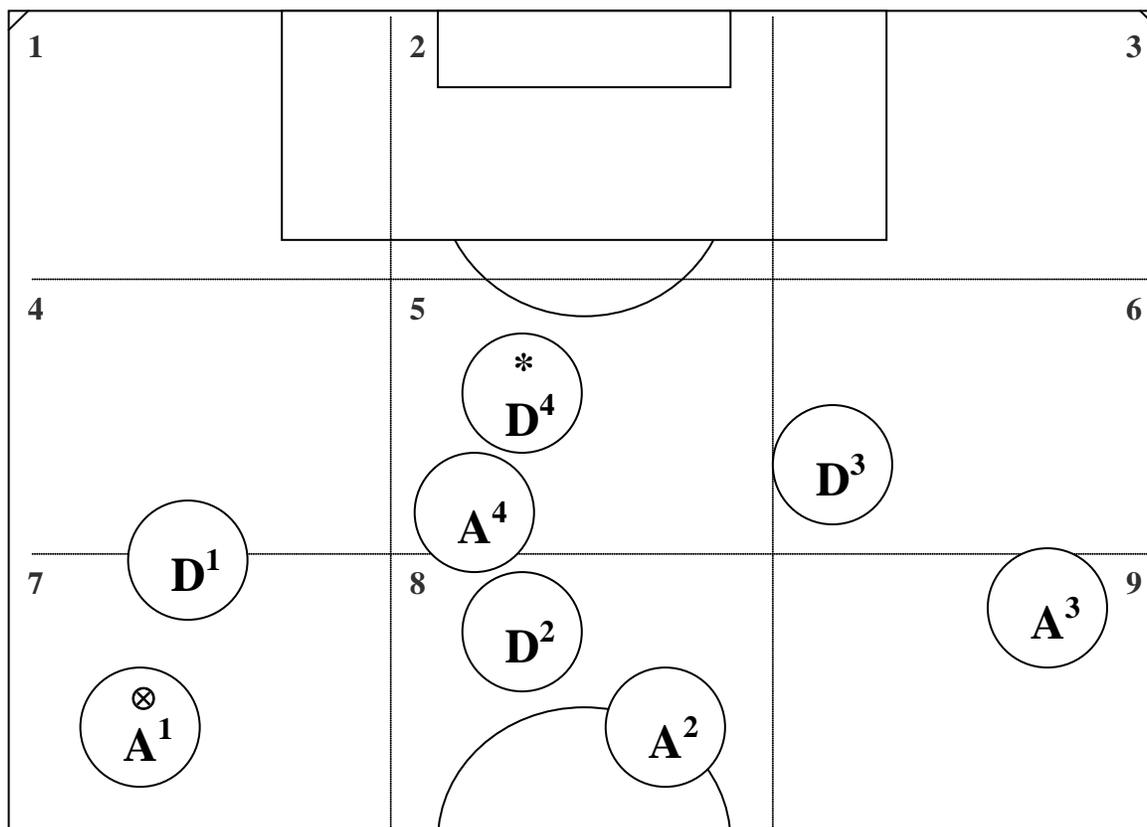
4 - Se você fosse o **jogador D1** (defensor que marca atacante com bola), qual a melhor jogada a ser feita?

- bloquear o avanço de A1 com a bola ou o chute em direção ao gol;
- interceptar o passe – para qual jogador? A2 A3 A4
- disputar a bola (tentar obter a posse da bola);
- recuperar posição correta para ajudar defesa, marcar jogador? A1 A2 A3 A4

5 - Se você fosse o **jogador D2** (defensor que marca atacante sem bola), qual a melhor jogada a ser feita?

- dar cobertura – auxiliando na marcação de qual jogador? A1 A2 A3 A4
- marcar jogador sem bola evitando que receba o passe; qual jogador? A2 A3 A4
- ajustar a posição obedecendo a linha de impedimento (estar a frente do jogador D*).

Diagrama 4



8 - Se você fosse o **jogador A1** (atacante com bola), qual a melhor jogada a ser feita?

chutar para o gol;

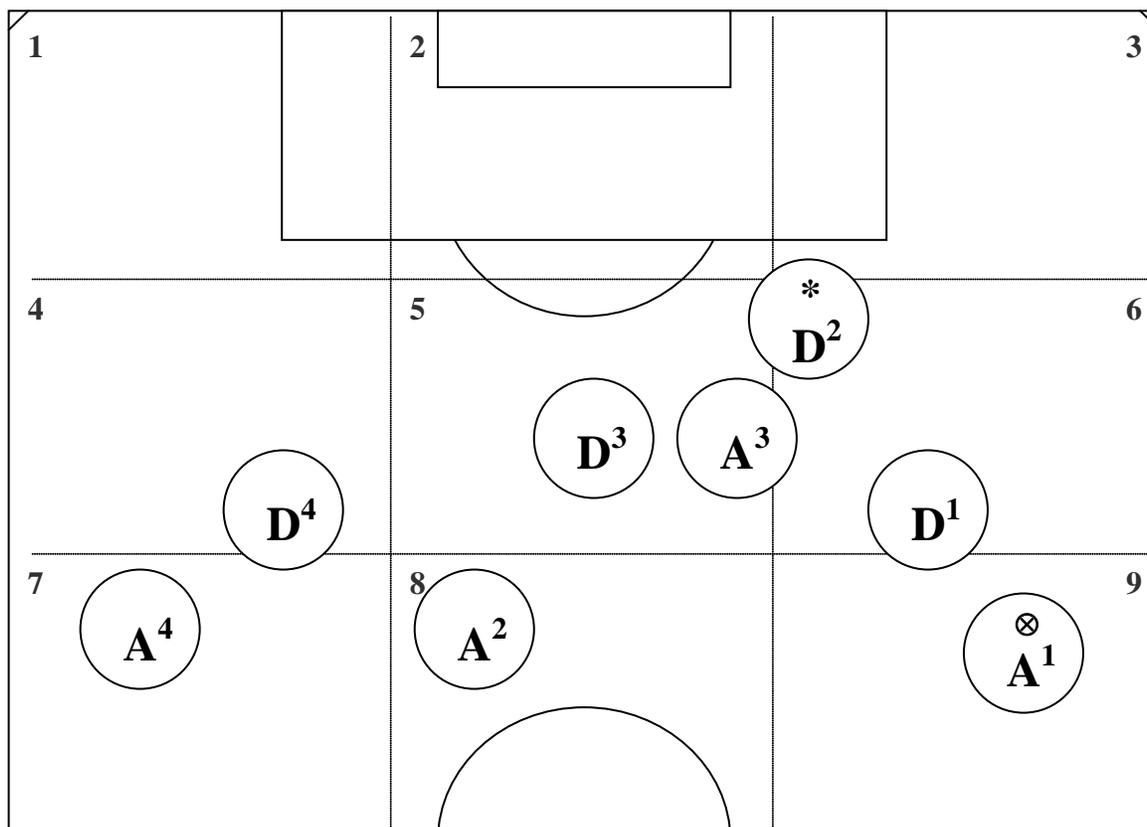
passar a bola – para qual jogador? A2 A3 A4

cruzar a bola para dentro da grande área;

correr conduzindo a bola – em qual direção? Indicar o número do quadrado

partir para cima do marcador, tentando ultrapassá-lo.

Diagrama 5



9 - Se você fosse o **jogador A1** (atacante com bola), qual a melhor jogada a ser feita?

chutar para o gol;

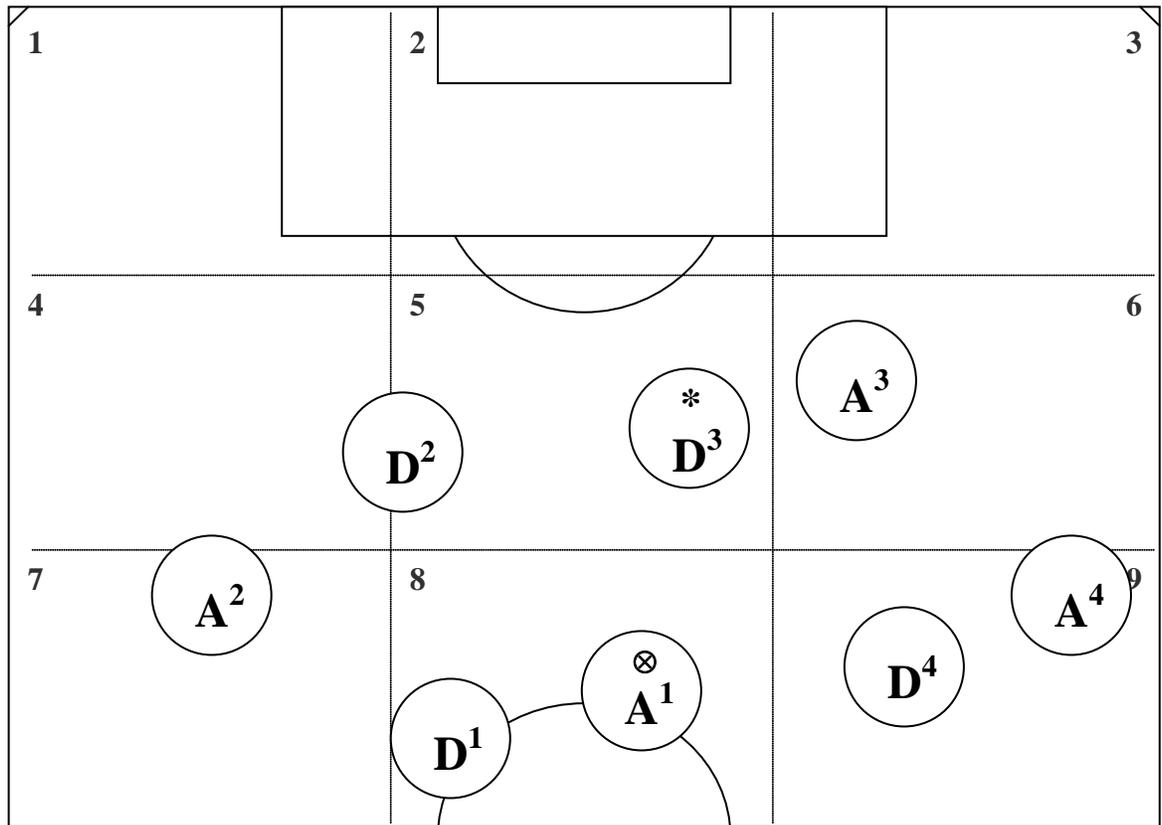
passar a bola – para qual jogador? A2 A3 A4

cruzar a bola para dentro da grande área;

correr conduzindo a bola – em qual direção? Indicar o número do quadrado

partir para cima do marcador, tentando ultrapassá-lo.

Diagrama 7



11 - Se você fosse o **jogador A4** (atacante sem bola), qual a melhor jogada a ser feita?

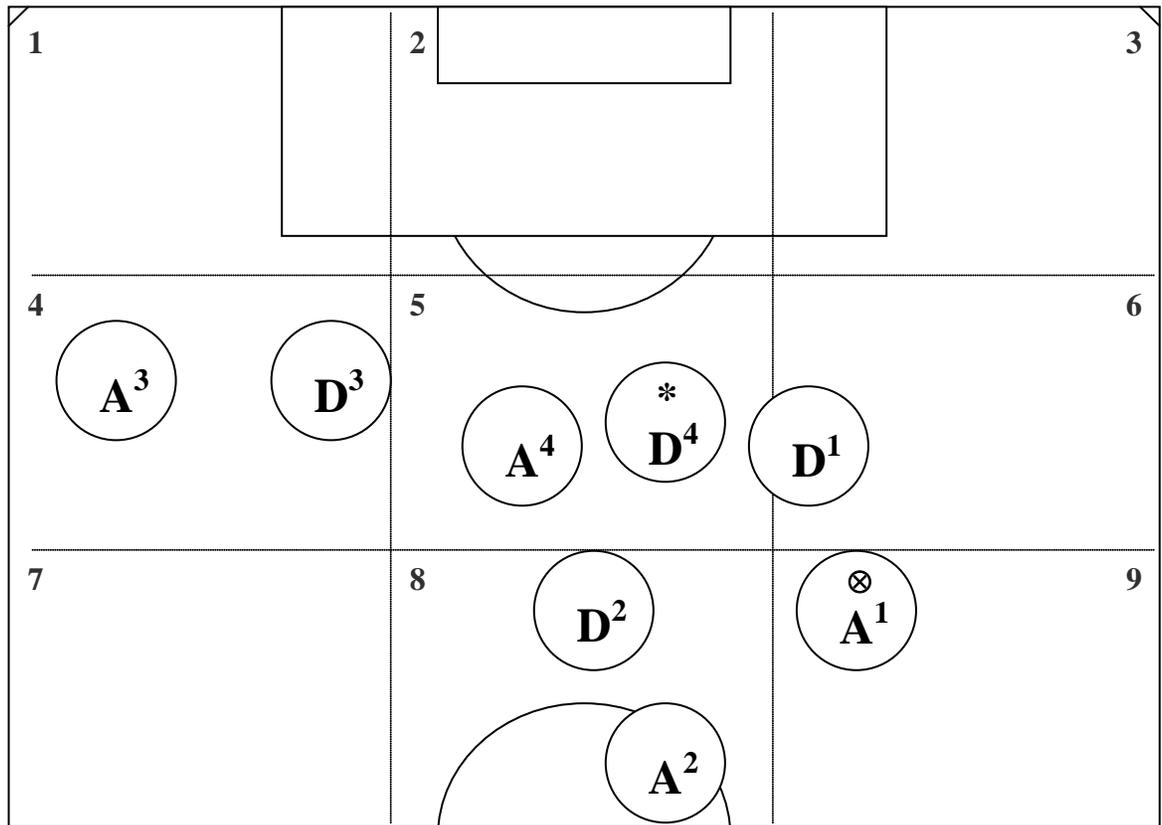
manter a posição atual;

movimentar-se para abrir espaços. Indicar o número do quadrado

desmarcar-se para receber a bola – ir para onde? Indicar o número do quadrado

ajustar a posição saindo do impedimento – ir para onde? Indicar o número do quadrado

Diagrama 8



12 - Se você fosse o **jogador A4** (atacante sem bola), qual a melhor jogada a ser feita?

manter a posição atual;

movimentar-se para abrir espaços. Indicar o número do quadrado

desmarcar-se para receber a bola – ir para onde? Indicar o número do quadrado

ajustar a posição saindo do impedimento – ir para onde? Indicar o número quadrado

13 - Se você fosse o **jogador D3** (defensor que marca atacante sem bola), qual a melhor jogada a ser feita?

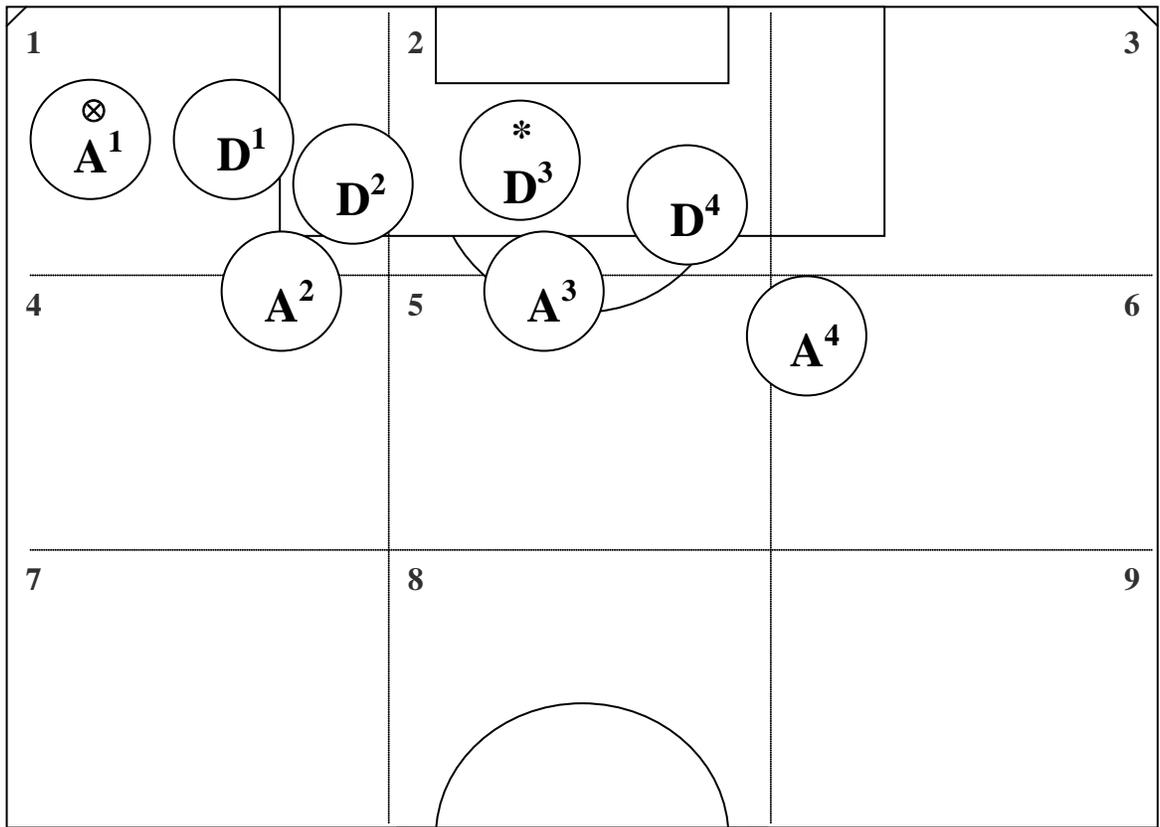
dar cobertura – auxiliando na marcação de qual jogador? A1 A2 A3 A4

marcar jogador sem bola evitando que receba o passe; qual jogador? A2 A3 A4

ajustar a posição obedecendo a linha de impedimento (estar a frente do jogador D*).

recuperar posição correta para ajudar defesa, marcar jogador? A1 A2 A3 A4

Diagrama 9



14 - Se você fosse o jogador D1 (defensor que marca atacante com bola), qual a melhor jogada a ser feita?

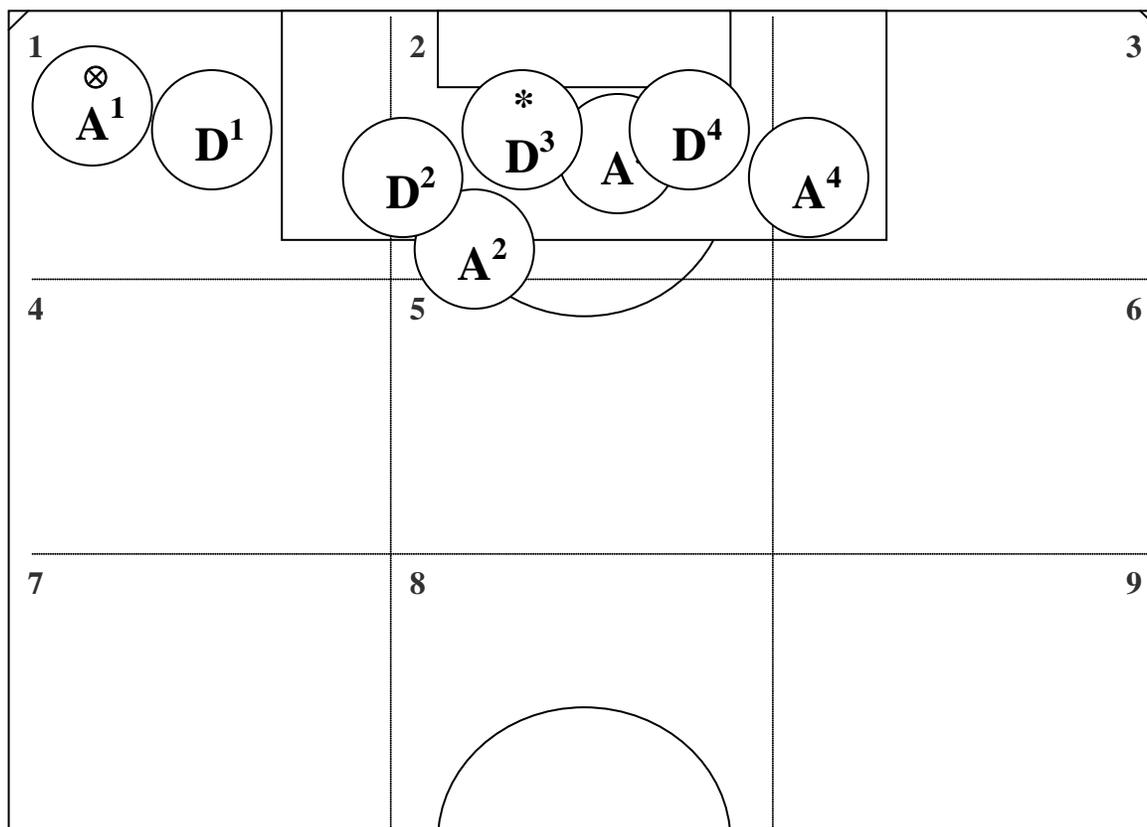
bloquear o avanço de A1 com a bola ou o chute em direção ao gol;

interceptar o passe – para qual jogador? A2 A3 A4

disputar a bola (tentar obter a posse da bola);

recuperar posição correta para ajudar defesa, marcar jogador? A1 A2 A3 A4

Diagrama 10



15 - Se você fosse o **jogador A1** (atacante com bola), qual a melhor jogada a ser feita?

chutar para o gol;

passar a bola – para qual jogador? A2 A3 A4

cruzar a bola para dentro da grande área;

correr conduzindo a bola – em qual direção? Indicar o número do quadrado

partir para cima do marcador, tentando ultrapassá-lo.

16 - Se você fosse o **jogador D1** (defensor que marca atacante com bola), qual a melhor jogada a ser feita?

bloquear o avanço de A1 com a bola ou o chute em direção ao gol;

interceptar o passe – para qual jogador? A2 A3 A4

disputar a bola (tentar obter a posse da bola);

recuperar posição correta para ajudar defesa, marcar jogador? A1 A2 A3 A4

17 - Se você fosse o **jogador A2** (atacante sem bola), qual a melhor jogada a ser feita?

manter a posição atual;

movimentar-se para abrir espaços. Indicar o número do quadrado

desmarcar-se para receber a bola – ir para onde? Indicar o número do quadrado

ajustar a posição saindo do impedimento – ir para onde? Indicar o número quadrado

18 - Se você fosse o **jogador D2** (defensor que marca atacante sem bola), qual a melhor jogada a ser feita?

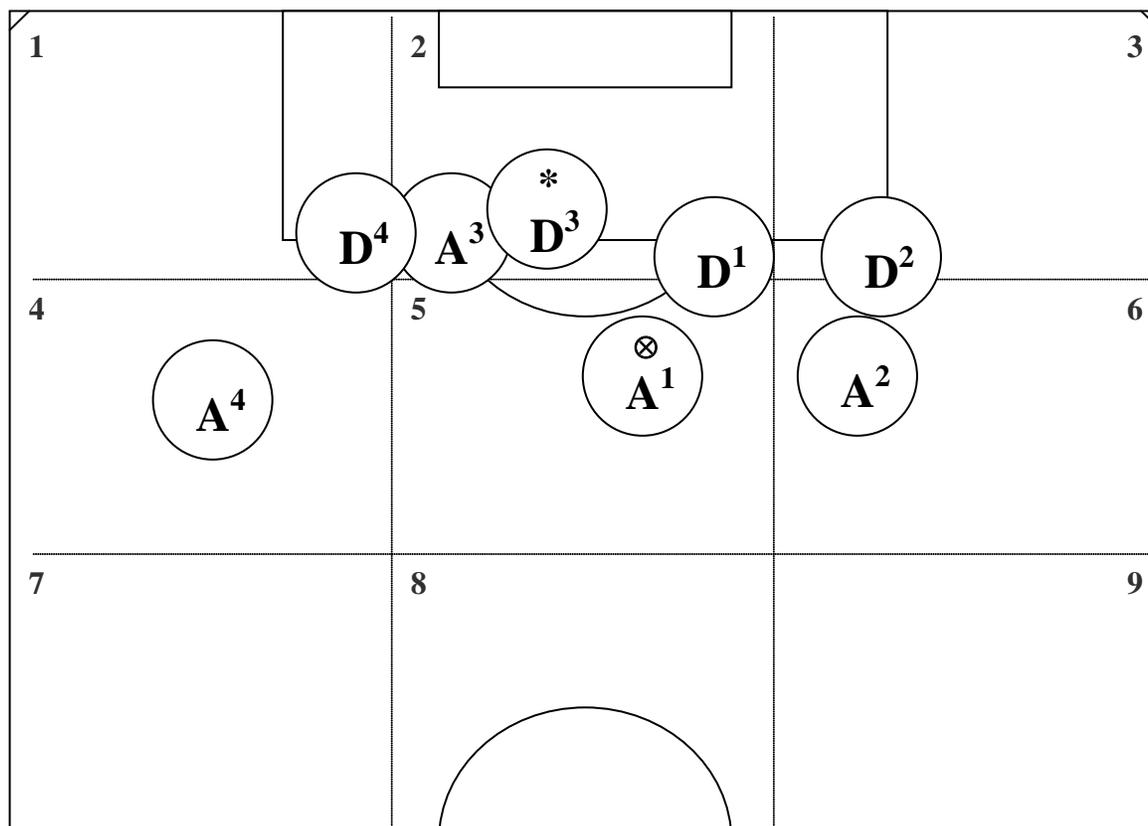
dar cobertura – auxiliando na marcação de qual jogador? A1 A2 A3 A4

marcar jogador sem bola evitando que receba o passe; qual jogador? A2 A3 A4

ajustar a posição obedecendo a linha de impedimento (estar a frente do jogador D*).

recuperar posição correta para ajudar defesa, marcar jogador? A1 A2 A3 A4

Diagrama 11



19 - Se você fosse o **jogador A1** (atacante com bola), qual a melhor jogada a ser feita?

chutar para o gol;

passar a bola – para qual jogador? A2 A3 A4

cruzar a bola para dentro da grande área;

correr conduzindo a bola – em qual direção? Indicar o número do quadrado

partir para cima do marcador, tentando ultrapassá-lo.

20 - Se você fosse o **jogador D1** (defensor que marca atacante com bola), qual a melhor jogada a ser feita?

bloquear o avanço de A1 com a bola ou o chute em direção ao gol;

interceptar o passe – para qual jogador? A2 A3 A4

disputar a bola (tentar obter a posse da bola);

recuperar posição correta para ajudar defesa, marcar jogador? A1 A2 A3 A4

21 - Se você fosse o **jogador A2** (atacante sem bola), qual a melhor jogada a ser feita?

manter a posição atual;

movimentar-se para abrir espaços. Indicar o número do quadrado

desmarcar-se para receber a bola – ir para onde? Indicar o número do quadrado

ajustar a posição saindo do impedimento – ir para onde? Indicar o número quadrado

22 - Se você fosse o **jogador D3** (defensor que marca atacante sem bola), qual a melhor jogada a ser feita?

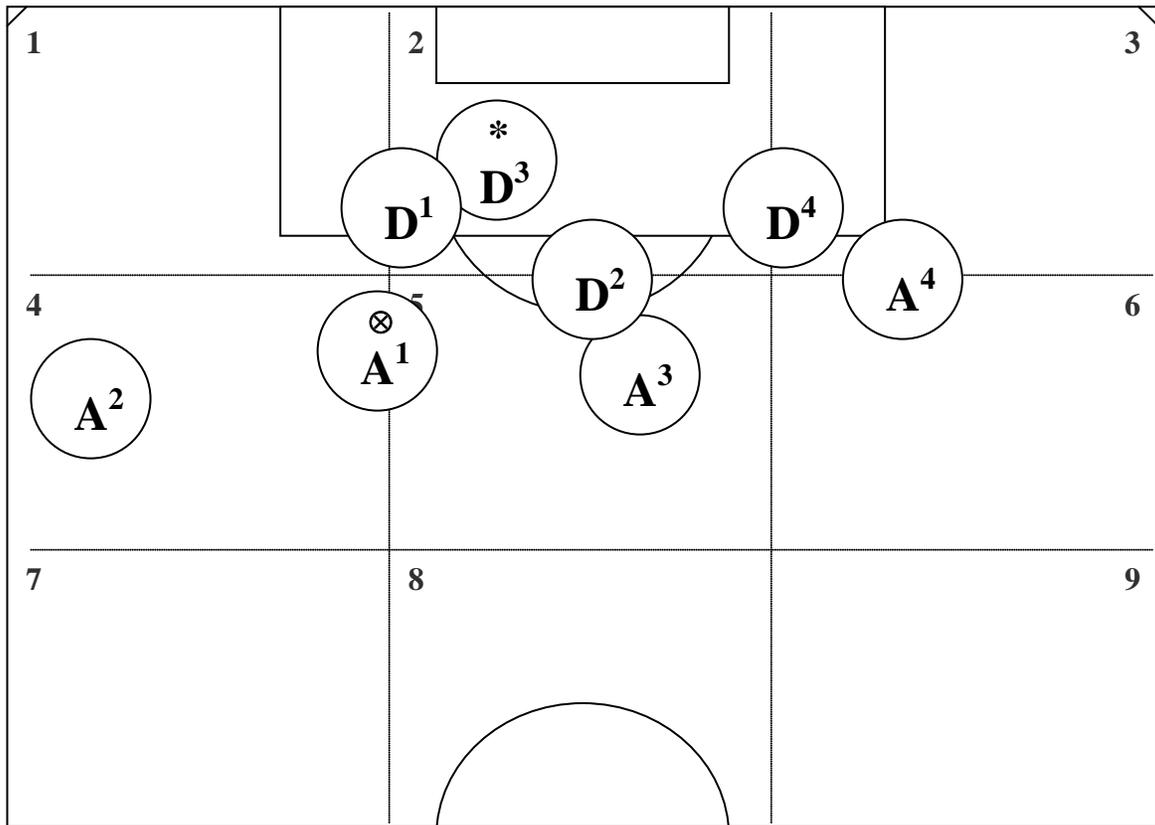
dar cobertura – auxiliando na marcação de qual jogador? A1 A2 A3 A4

marcar jogador sem bola evitando que receba o passe; qual jogador? A2 A3 A4

avançar, adiantando a linha de impedimento.

recuperar posição correta para ajudar defesa, marcar jogador? A1 A2 A3 A4

Diagrama 12



23 - Se você fosse o **jogador A1** (atacante com bola), qual a melhor jogada a ser feita?

chutar para o gol;

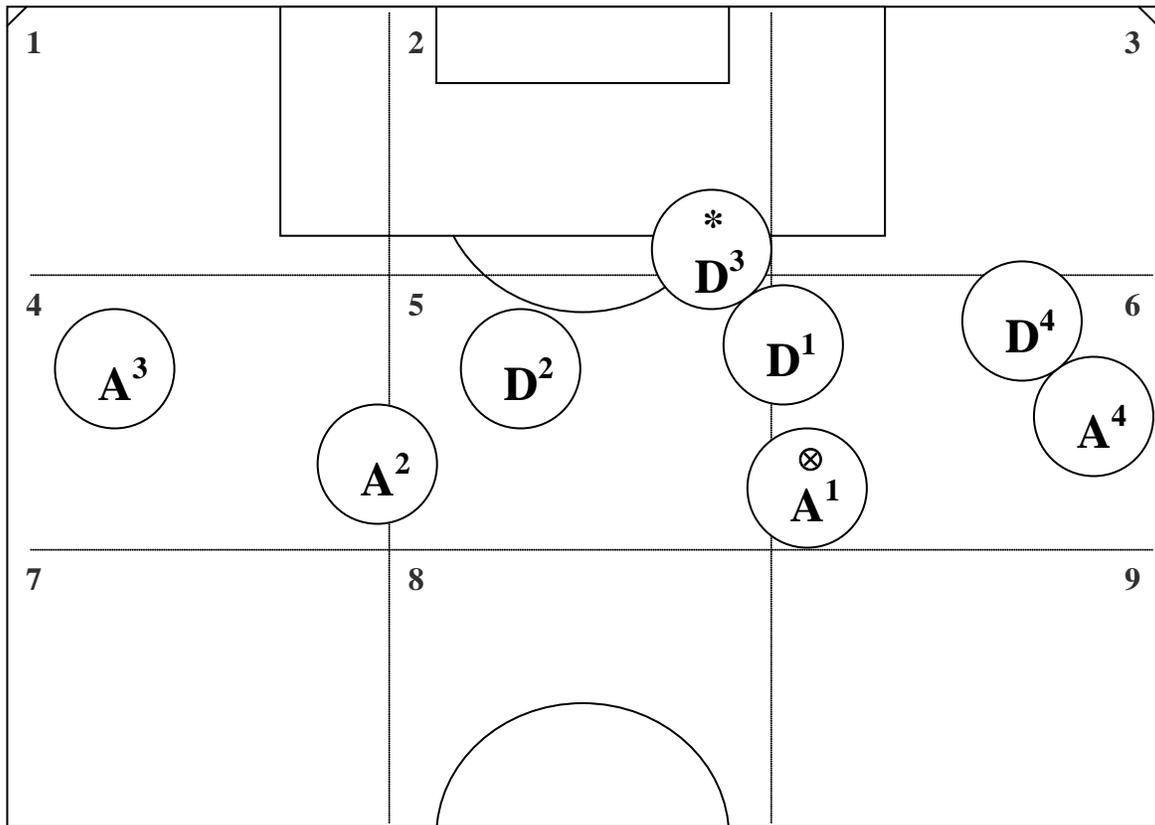
passar a bola – para qual jogador? A2 A3 A4

cruzar a bola para dentro da grande área;

correr conduzindo a bola – em qual direção? Indicar o número do quadrado

partir para cima do marcador, tentando ultrapassá-lo.

Diagrama 13



24 - Se você fosse o **jogador D4** (defensor que marca atacante sem bola), qual a melhor jogada a ser feita?

- dar cobertura – auxiliando na marcação de qual jogador? A1 A2 A3 A4
- marcar jogador sem bola evitando que receba o passe; qual jogador? A2 A3 A4
- ajustar a posição obedecendo a linha de impedimento (estar a frente do jogador D*).
- recuperar posição correta para ajudar defesa, marcar jogador? A1 A2 A3 A4

ANEXO II

PROGRAMA DE TREINAMENTO COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES TÁTICAS

Aulas 1, 2 e 3

Conceitos Relacionados às Ações Táticas Individuais (30 min):

Defensivos: Contenção;

Ofensivos: Penetração, Duelo e finalização;

2. Treinamento Tático (30 min)

2.1: 1X1 contínuo com transição

Objetivo: Treinar a progressão, o duelo e a finalização.

Organização: Em campo reduzido, com dois gols distanciados por volta de 15 metros (ou uma distância que seja possível ao jogador, após finalizar, reagir rapidamente e marcar o adversário) defendidos por um goleiro em cada gol. Cada equipe está localizada em uma linha de fundo, em lados opostos, ou seja, equipe “A” localizada na diagonal da equipe “B”.

Desenvolvimento: O primeiro jogador da equipe “A” progride e finaliza contra a meta da equipe “B” (sem oposição). Após a sua finalização, este jogador torna-se defensor, tentando impedir a progressão do primeiro jogador da equipe “B” que parte rapidamente contra a meta da equipe “A” para tentar fazer o gol e assim o exercício segue, sempre mantendo a oposição e exigindo a rápida transição defensiva do atacante que acabara de finalizar.

Critério de êxito: Marca ponto quem fizer gol. A equipe que somar o maior número de pontos vence o jogo.

Aulas 4

Conceitos Relacionados às Ações Táticas Individuais:

Defensivos: Disputa de bola (aproximação, abordagem e desarme); Indução da trajetória de ação do atacante;

Treinamento Tático (30 min)

Exercício 1: 1X1

Objetivo: Desenvolver a disputa de bola e a indução da trajetória do atacante. Ênfase nas ações defensivas.

Organização do exercício: Em um campo com dimensões de aproximadamente 18x36 m (quadra de futsal), com dois goleiros posicionados em cada meta, nas duas linhas de fundo do campo. Uma linha imaginária divide a quadra longitudinalmente. São formadas duas equipes e cada uma é subdividida igualmente em defensores e atacantes. Os defensores estão localizados na linha de fundo, ao passo que os atacantes estão próximo ao círculo central.

Desenvolvimento: O primeiro atacante da equipe “A” parte do círculo central em direção a meta adversária, para evitar sua progressão, o defensor da equipe “B” realiza a marcação com o objetivo de induzir a trajetória do atacante, levando este para uma posição menos favorável. Especificamente neste exercício, consideraremos o lado da perna não dominante como trajetória desejada.

Crterios de êxito: O defensor pontua quando conseguir induzir o atacante para o seu lado menos favorável.

Aula 05

Conceitos Relacionados às Ações Táticas Individuais:

Defensivos: Disputa de bola (aproximação, abordagem e desarme); Indução da trajetória de ação do atacante; contenção;

Parte Teórica: explicação da importância do conceito dos corredores (centrais e laterais) no comportamento tático defensivo e ofensivo do atleta/equipe. Apresentação destes conceitos utilizando quadro branco específico para a modalidade futebol. Perguntas norteadoras: 1) Como podemos diminuir nosso gol durante o jogo?

2) Como podemos proteger a zona principal (corredor central) durante o jogo?

Conceitos Relacionados às Ações Táticas de Grupo:

Defensivos: inferioridade numérica

Ofensivos: Tabela, superioridade numérica, linha de passe;

2. Treinamento Tático

2.1 Jogo 1X1 (10 min):

Objetivo: Desenvolver a disputa de bola; a indução da trajetória do atacante, considerando a perna não dominante e, sobretudo, o conceito dos corredores de jogo (neste caso, diminuição do ângulo de chute);

Organização: Utilizando apenas meia-quadra (18x18m), os jogadores devem experimentar as funções de atacante e defensor. Duas linhas imaginárias partem das traves do gol em direção ao círculo central (apesar de imaginárias, neste exercício, estas linhas são demarcadas com mini-cones), dividindo longitudinalmente a quadra em 3 corredores: central, lateral direito e lateral esquerdo. O atacante está posicionado no círculo central da quadra e em direção ao gol e o defensor deve estar posicionado a cinco metros de distância e de costas para o gol. Não há goleiro neste exercício.

Desenvolvimento: O atacante deverá partir com a bola dominada progredindo em direção à meta adversária tentando vencer (ultrapassar) o defensor com o objetivo de finalizar em gol, ao passo que este último tentará levar o atacante para um dos corredores laterais, fazendo-o perder o melhor ângulo de chute;

Critério de êxito: O atacante soma dois pontos quando o chute em gol é realizado dentro do corredor central; um ponto quando é realizado dentro dos corredores laterais. O defensor soma dois pontos quando consegue induzir o atacante para o corredor lateral menos favorável a ele (obrigando-o a finalizar com a perna não dominante); um ponto quando consegue evitar o gol (desarme ou interceptação do chute);

Variações: O atacante pode partir do corredor central e também dos corredores laterais.

2.2 Exercícios 2X1+G (10 min)

Objetivo: Aplicar o conceito de indução da trajetória do atacante, para que a defesa, em situação de inferioridade numérica, consiga “parar” o ataque. Todos os diversos princípios explicados ao longo

do treinamento devem ser aplicados (perna não dominante, corredores laterais, induzir o atacante à dúvida, fazendo-o perder tempo etc.)

Organização: Utilizando apenas meia-quadra (18x18m), os jogadores devem experimentar todas as funções: Atacante pelo lado esquerdo e direito; e defensor. A posição de goleiro deve ser executada por um jogador específico desta posição. Os atacantes estão posicionados na metade da quadra, um no corredor direito e o outro no esquerdo. O defensor deve estar posicionado a cinco metros de distância e de costas para o gol.

Desenvolvimento: Os atacantes deverão progredir em direção à meta adversária trocando passes, com o objetivo de finalizar em gol; o defensor tentará evitar o gol induzindo a trajetória dos atacantes para o lado menos favorável, utilizando todos os princípios explicados ao longo do treinamento.

Critério de êxito: O ataque soma um ponto quando consegue fazer o gol, já o defensor quando consegue evitá-lo (desarme ou interceptação do chute);

Aulas 06 e 07

Conceitos Relacionados às Ações Táticas Individuais:

Defensivos: Antecipação ao passe;

Ofensivos: desmarcação; Levar marcação, abrindo espaços.

Conceitos Relacionados às Ações Táticas de Grupo:

Defensivos: inferioridade numérica

Ofensivos: Tabela, superioridade numérica, linha de passe;

Exercícios 2X1+G (conteúdo retomado da aula passada) (10 min)

Objetivo: Aplicar o conceito de indução da trajetória do atacante, para que a defesa, em situação de inferioridade numérica, consiga “parar” o ataque. Todos os diversos princípios explicados ao longo do treinamento devem ser aplicados (perna não dominante, corredores laterais, induzir o atacante à dúvida, fazendo-o perder tempo etc.)

Organização: Utilizando apenas meia-quadra (9x18m), os jogadores devem experimentar todas as funções: Atacante pelo lado esquerdo e direito; e defensor. A posição de goleiro deve ser executada por um jogador específico desta posição. Os atacantes estão posicionados na metade da quadra, um no

corredor direito e o outro no esquerdo. O defensor deve estar posicionado a cinco metros de distância e de costas para o gol.

Desenvolvimento: Os atacantes deverão progredir em direção à meta adversária trocando passes, com o objetivo de finalizar em gol; o defensor tentará evitar o gol induzindo a trajetória dos atacantes para o lado menos favorável, utilizando todos os princípios explicados ao longo do treinamento.

Critério de êxito: O ataque soma um ponto quando consegue fazer o gol, já o defensor quando consegue evitá-lo (desarme ou interceptação do chute);

2. Treinamento Tático (30 min)

Exercício 2.1

Jogo 2x2+2 (15 min)

Objetivo: Desenvolver/Aprimorar os aspectos relacionados à desmarcação;

Organização do exercício: Usando apenas a metade da quadra de futsal no sentido transversal, os atletas são organizados em grupos de 6 e devem se revezar nas funções de Defensor (2), Atacante (2) e Apoio (2). Os apoiadores devem atuar fora da quadra e ao longo das linhas laterais, um de cada lado da metade da quadra; eles devem se deslocar ao longo desta linha para facilitar o passe do atacante. Os atacantes são responsáveis por conduzir a bola de um apoiador ao outro, recebendo a bola de um lado da quadra e levando até o outro. O defensor deve marcar individualmente o atacante, obrigando-o a desmarcar-se a todo instante. Os atacantes e os defensores devem ocupar o espaço interno da quadra.

Desenvolvimento: O jogo começa com a bola em posse de um apoiador, este deve procurar um atacante desmarcado e realizar o passe. De posse da bola, o atacante deve passá-la ao outro apoiador que está localizado no outro lado da quadra, ou seja, o atacante recebe de um lado e passa para o outro lado da quadra. Os apoiadores devem se deslocar pela linha lateral da quadra para facilitar o trabalho dos atacantes. Ao tomar a bola, o defensor deve passá-la ao apoiador, invertendo-se os papéis, ou seja, neste instante, os defensores tornam-se atacantes. A cada 2 minutos, os dois atletas devem revezar as funções, obedecendo à seguinte ordem: Apoiador → Atacante → Defensor → Apoiador.

Critério de êxito: O atacante soma um ponto quando consegue receber a bola de um lado da quadra e passá-la ao outro apoiador do outro lado.

Exercício 2.2: (15 min)

Objetivo: Desenvolver/Aprimorar os aspectos relacionados à desmarcação e proteção de bola:

Organização do exercício: Usando apenas a metade da quadra de futsal, os atletas são organizados em grupos de 4 e devem se revezar nas funções de Goleiro, Defensor, Pivô e Atacante. O pivô deve estar posicionado próximo a linha da área e de costas para o gol, sendo marcado individualmente pelo defensor. O Atacante deve estar posicionado antes da linha central com a posse de bola e o goleiro posicionado sob o gol.

Desenvolvimento: O Atacante com a posse de bola deve aguardar uma posição segura (desmarcado) do pivô para lhe passar a bola; o defensor deve, obviamente, a todo custo, evitar que a bola chegue ao pivô. O defensor deve se posicionar de modo que obrigue o atacante a se desmarcar. Após a bola ser recebida pelo pivô, o atacante pode ultrapassar o meio de campo e construir uma situação de superioridade numérica, procurando finalizar em gol (2x1).

Critério de êxito: O atacante e o Pivô somam um ponto quando conseguem fazer o gol, enquanto o defensor pontua quando consegue evitar o gol (desarme ou interceptação do passe).

Variação: Pode-se considerar este exercício uma progressão do 1.1, sendo que a diferença está na inclusão da desmarcação, uma vez que, neste exercício, o defensor poderá se antecipar ao passe, colocando uma ênfase maior na desmarcação. No exercício 1.1, a ação do defensor limita-se a marcar o pivô por trás, forçando-o a desenvolver o trabalho de proteção de bola.

Aula 08

Conceitos Relacionados às Ações Táticas Individuais:

Defensivos: antecipação ao passe;

Ofensivos: Desmarcação; Levar marcação, abrindo espaços.

Conceitos Relacionados às Ações Táticas de Grupo:

Defensivos: inferioridade numérica; busca do equilíbrio numérico;

Ofensivos: Tabela, superioridade numérica, linha de passe;

2. Treinamento Tático (30 min)

Exercício 2.1: (15 min)

Jogo 2x2+2 (15 min)

Objetivo: Desenvolver/Aprimorar os aspectos relacionados à desmarcação;

Organização do exercício: Usando apenas a metade da quadra de futsal no sentido transversal, os atletas são organizados em grupos de 6 e devem se revezar nas funções de Defensor (2), Atacante (2) e Apoio (2). Os apoiadores devem atuar fora da quadra e ao longo das linhas laterais, um de cada lado da metade da quadra; eles devem se deslocar ao longo desta linha para facilitar o passe do atacante. Os atacantes são responsáveis por conduzir a bola de um apoiador ao outro, recebendo a bola de um lado da quadra e levando até o outro. O defensor deve marcar individualmente o atacante, obrigando-o a desmarcar-se a todo instante. Os atacantes e os defensores devem ocupar o espaço interno da quadra.

Desenvolvimento: O jogo começa com a bola em posse de um apoiador, este deve procurar um atacante desmarcado e realizar o passe. De posse da bola, o atacante deve passá-la ao outro apoiador que está localizado no outro lado da quadra, ou seja, o atacante recebe de um lado e passa para o outro lado da quadra. Os apoiadores devem se deslocar pela linha lateral da quadra para facilitar o trabalho dos atacantes. Ao tomar a bola, o defensor deve passá-la ao apoiador, invertendo-se os papéis, ou seja, neste instante, os defensores tornam-se atacantes. A cada 2 minutos, os dois atletas devem revezar as funções, obedecendo à seguinte ordem: Apoiador→Atacante→ Defensor→ Apoiador.

Critério de êxito: O atacante soma um ponto quando consegue receber a bola de um lado da quadra e passá-la ao outro apoiador do outro lado.

Exercício 2.2: (15 min)

Objetivo: Desenvolver/Aprimorar os aspectos relacionados à desmarcação e proteção de bola:

Organização do exercício: Usando a quadra de futsal, os atletas são organizados em grupos de 5 e devem se revezar nas funções de Goleiro, Defensor (D1e D2), Pivô e Atacante (A1). O pivô deve estar posicionado próximo a linha da área e de costas para o gol, sendo marcado individualmente pelo defensor (D1). O segundo defensor (D2) está posicionado próximo a linha de área da outra metade da

quadra, representando um atraso na recomposição da defesa. O Atacante deve estar posicionado na linha central com a posse de bola e o goleiro posicionado sob o gol.

Desenvolvimento: O Atacante com a posse de bola deve aguardar uma posição segura (desmarcado) do pivô para lhe passar a bola; o defensor deve, obviamente, a todo custo, evitar que a bola chegue ao pivô. O defensor deve se posicionar de modo que obrigue o atacante a se desmarcar. Após a bola ser recebida pelo pivô, o atacante pode ultrapassar o meio da quadra e construir uma situação de superioridade numérica, procurando finalizar em gol (2x1). Só quando o atacante ultrapassar o meio da quadra o D2 está autorizado a ajudar a sua defesa.

Critério de êxito: O atacante e o Pivô estão com uma pressão de tempo, uma vez que devem finalizar em gol antes que o D2 equilibre a defesa (2x2). O ataque soma um ponto quando consegue fazer o gol, enquanto os defensores pontuam quando conseguem evitar o gol (desarme ou interceptação do passe).

Aula 09

Conceitos Relacionados às Ações Táticas Individuais:

Defensivos: antecipação ao passe; contenção;

Ofensivos: Desmarcação; Levar marcação, abrindo espaços.

Conceitos Relacionados às Ações Táticas de Grupo:

Defensivos: inferioridade numérica;

Ofensivos: Tabela, superioridade numérica, linha de passe;

2. Treinamento Tático (30 min)

Exercício 2.1: (15 min)

3x1+G

Objetivo: Desenvolver/Aprimorar os aspectos relacionados à desmarcação; situações de superioridade e inferioridade numérica.

Organização do exercício: Usando todo o espaço da quadra de futsal, os atletas são organizados em grupos de 6 e devem se revezar nas funções de Pivô, Defensor (D1 e D2), Atacante (A1 e A2) e Goleiro. O Pivô deve estar posicionado de costas para o gol e um pouco a frente da área, sendo marcado pelo D2. Há uma faixa demarcada no sentido transversal da quadra (5x18m), representando o espaço que o Pivô possui para desmarcar-se do D2. Na outra metade da quadra, os atacantes A1 e A2 estão posicionados cada um em uma lateral da quadra (corredor direito e esquerdo), próximos a área. O D1 está posicionado próximo aos dois atacantes para marcá-los.

Desenvolvimento: Os atacantes A1 e A2 começam com a posse de bola e deverão passar a bola para o Pivô, pois só assim poderão ultrapassar o meio da quadra e construir uma relação de superioridade numérica sobre a defesa (3x1+G). O D1 tem até a metade da quadra para evitar que a bola chegue ao Pivô (desarmar os atacantes ou interceptar o passe), pois sua atuação é limitada a este espaço. Caso não seja possível, a responsabilidade de evitar o gol estará a cargo do D2 e o goleiro.

Critério de êxito: Os atacantes somam um ponto quando conseguem marcar o gol, enquanto que os defensores quando conseguem evitá-lo.

Aula 10 – Realizado Jogo Treino (Jogo Formal)

Aula 11

Conceitos Relacionados às Ações Táticas Individuais:

Defensivos: antecipação ao passe; contenção;

Ofensivos: Desmarcação;

Conceitos Relacionados às Ações Táticas de Grupo:

Defensivos: inferioridade numérica;

Ofensivos: Tabela, superioridade numérica, linha de passe;

2. Treinamento Tático (30 min)

Exercício 2.1: (15 min)

Objetivo: Desenvolver o conceito de linha de passe;

Organização do exercício: Usando a metade da quadra de futsal (18x18m), os atletas são organizados em grupos de 6 e devem se revezar nas funções de Defensor (2) e Atacante (4). Os atacantes devem ocupar este espaço de forma que facilite a troca de passes entre si. Já os defensores, em inferioridade numérica, devem tentar “entrar” na linha de passe dos atacantes, tentando interceptar o passe.

Desenvolvimento: Os atacantes (4) devem trocar o maior número de passes entre si dentro do espaço demarcado e, para isso, devem se desmarcar e criar boas linhas de passe. Os defensores, em inferioridade numérica, devem tentar interceptar o passe “entrando” na linha de passe dos atacantes. Após 2 minutos, há o revezamento entre os jogadores do grupo.

Critério de êxito: Os atacantes devem trocar o maior número de passes entre si e, para os defensores, o objetivo a ser perseguido deve ser o maior número de interceptação de passe durante os 2 minutos.

Exercício 2.2: (15 min)

3x1+G

Objetivo: Desenvolver/Aprimorar os aspectos relacionados à desmarcação; situações de superioridade e inferioridade numérica.

Organização do exercício: Usando todo o espaço da quadra de futsal, os atletas são organizados em grupos de 6 e devem se revezar nas funções de Pivô, Defensor (D1 e D2), Atacante (A1 e A2) e Goleiro. O Pivô deve estar posicionado de costas para o gol e um pouco a frente da área, sendo marcado pelo D2. Há uma faixa demarcada no sentido transversal da quadra (5x18m), representando o espaço que o Pivô possui para desmarcar-se do D2. Na outra metade da quadra, os atacantes A1 e A2 estão posicionados cada um em uma lateral da quadra (corredor direito e esquerdo), próximos a área. O D1 está posicionado próximo aos dois atacantes para marcá-los.

Desenvolvimento: Os atacantes A1 e A2 começam com a posse de bola e deverão passar a bola para o Pivô, pois só assim poderão ultrapassar o meio da quadra e construir uma relação de superioridade numérica sobre a defesa (3x1+G). O D1 tem até a metade da quadra para evitar que a bola

chegue ao Pivô (desarmar os atacantes ou interceptar o passe), pois sua atuação é limitada a este espaço. Caso não seja possível, a responsabilidade de evitar o gol estará a cargo do D2 e o goleiro.

Critério de êxito: Os atacantes somam um ponto quando conseguem marcar o gol, enquanto que os defensores quando conseguem evitá-lo.

Aula 12

Conceitos Relacionados às Ações Táticas Individuais:

Defensivos: antecipação ao passe; contenção;

Ofensivos: Desmarcação, penetração;

Conceitos Relacionados às Ações Táticas de Grupo:

Defensivos: dobra, cobertura, inferioridade numérica, supressão do espaço de jogo;

Ofensivos: Tabela, superioridade numérica, linha de passe, abertura de espaço;

2. Treinamento Tático (30 min)

Exercício 2.1: (15 min)

Objetivo: Desenvolver o conceito de aprender a marcar o espaço em detrimento de marcar a bola/adversário

Organização do exercício: Usando a metade da quadra de futsal (18x18m) com dois gols (3m de largura) feitos por cones posicionados em cada linha lateral. Os jogadores são organizados em grupos de 5 e devem se revezar nas funções de Defensor (2) e Atacante (3).

Desenvolvimento: Os atacantes podem marcar gols em qualquer uma das metas e devem tirar proveito da situação de superioridade numérica sobre a defesa para atingir este objetivo. Os defensores devem otimizar suas ações para que supere a inferioridade numérica em relação ao ataque e consiga defender as duas metas. Durante 2 minutos.

Critério de êxito: Para os atacantes, os gols marcados; para os defensores, o menor número de gols sofridos em 2 minutos.

Aula 13

Treinamento Físico: 30 minutos foram dedicados ao treinamento físico específico;

Conceitos Relacionados às Ações Táticas Individuais:

Defensivos: antecipação ao passe; contenção;

Ofensivos: Desmarcação; Levar marcação, abrindo espaços.

Conceitos Relacionados às Ações Táticas de Grupo:

Defensivos: inferioridade numérica;

Ofensivos: Tabela, superioridade numérica, linha de passe;

2. Treinamento Tático (30 min)

Exercício 2.1: (60 min)

3x1+G

Objetivo: Desenvolver/Aprimorar os aspectos relacionados à desmarcação; situações de superioridade e inferioridade numérica.

Organização do exercício: Usando todo o espaço da quadra de futsal, os atletas são organizados em grupos de 6 e devem se revezar nas funções de Pivô, Defensor (D1 e D2), Atacante (A1 e A2) e Goleiro. O Pivô deve estar posicionado de costas para o gol e um pouco a frente da área, sendo marcado pelo D2. Há uma faixa demarcada no sentido transversal da quadra (5x18m), representando o espaço que o Pivô possui para desmarcar-se do D2. Na outra metade da quadra, os atacantes A1 e A2 estão posicionados cada um em uma lateral da quadra (corredor direito e esquerdo), próximos a área. O D1 está posicionado próximo aos dois atacantes para marcá-los.

Desenvolvimento: Os atacantes A1 e A2 começam com a posse de bola e deverão passar a bola para o Pivô, pois só assim poderão ultrapassar o meio da quadra e construir uma relação de superioridade numérica sobre a defesa (3x1+G). O D1 tem até a metade da quadra para evitar que a bola

chegue ao Pivô (desarmar os atacantes ou interceptar o passe), pois sua atuação é limitada a este espaço. Caso não seja possível, a responsabilidade de evitar o gol estará a cargo do D2 e o goleiro.

Critério de êxito: Os atacantes somam um ponto quando conseguem marcar o gol, enquanto que os defensores quando conseguem evitá-lo.

Aula 14

Conceitos Relacionados às Ações Táticas Individuais:

Defensivos: antecipação ao passe; contenção;

Ofensivos: Desmarcação;

Conceitos Relacionados às Ações Táticas de Grupo:

Defensivos: inferioridade numérica;

Ofensivos: apoio, Tabela, superioridade numérica, linha de passe, dominar a posse de bola;

2. Treinamento Tático (60 min)

Exercício 2.1: (60 min)

Objetivo: Dominar a posse de bola; empregar medidas defensivas para recuperar a posse de bola.

Organização do exercício: Usando toda a quadra de futsal (36x18m), os atletas são organizados em grupos de 11 e devem se revezar nas funções de Defensor (5), Atacante (5) e curinga (1). Três zonas especiais são estabelecidas: as duas áreas e o círculo central.

O curinga deve ficar fixo no círculo central (único jogador que pode entrar neste espaço). Em cada área deve ter um atacante e um defensor, enquanto que os demais jogadores podem se movimentar livremente pelo espaço.

Desenvolvimento: Os atacantes devem se desmarcar para receber a bola. Conseguirão um ponto cada vez que a bola for passada ao curinga; e dois pontos cada vez a bola for passada ao colega de equipe que está dentro da área. O jogo deve seguir após marcar o ponto. Se um defensor recuperar a bola as funções dentro do jogo mudam.

Critério de êxito: Conseguirão um ponto cada vez que a bola for passada ao curinga; e dois pontos cada vez a bola for passada ao colega de equipe que está dentro da área.

Aula 15 e 16

Conceitos Relacionados às Ações Táticas Individuais:

Defensivos: antecipação ao passe; contenção;

Ofensivos: Desmarcação;

Conceitos Relacionados às Ações Táticas de Grupo:

Defensivos: inferioridade numérica;

Ofensivos: apoio, Tabela, superioridade numérica, linha de passe, dominar a posse de bola;

2. Treinamento Tático (60 min)

Exercício 2.1: (60 min)

3x3+2C

Objetivo: Dominar a posse de bola; empregar medidas defensivas para recuperar a posse de bola.

Organização do exercício: Usando toda a quadra de futsal (36x18m), os atletas são organizados em grupos de 8 e devem se revezar nas funções de Defensor (3), Atacante (3) e Curinga (2). Os dois curingas devem auxiliar a equipe com a posse de bola, criando uma superioridade numérica do ataque sobre a defesa (5x3).

Desenvolvimento: A equipe com a posse de bola deve procurar passar com a bola dominada sobre a linha de fundo ou dar 10 passes consecutivos tentando vencer a defesa, que, deve a todo custo, tentar recuperar a posse de bola e inverter as funções dentro do jogo.

Critério de êxito: Conseguirão um ponto cada vez que a equipe com posse de bola ultrapassar com a bola dominada a linha de fundo da quadra ou quando trocar 10 passes consecutivos.

Aula 16

O Jogo (2.1) utilizado na aula 12 foi retomado com as seguintes modificações:

Variações: Usando a metade da quadra de futsal (18x18m), foi acrescentado um gol ao modelo anterior, ficando o jogo com 3 gols para os atacantes pontuarem. Os gols foram posicionados nos 3 lados do quadrado, ficando apenas um lado sem gol.

Aula 17

Conceitos Relacionados às Ações Táticas Individuais:

Defensivos: antecipação ao passe; contenção;

Ofensivos: Desmarcação;

Conceitos Relacionados às Ações Táticas de Grupo:

Defensivos: inferioridade numérica;

Ofensivos: Tabela, superioridade numérica, linha de passe;

2. Treinamento Tático (30 min)

Exercício 2.1: (15 min)

Objetivo: Desenvolver o conceito de aproximação e criação de espaço;

Organização do exercício: Usando toda a quadra de futsal (36x18m), 5 jogadores para cada lado, um goleiro e 4 jogadores de linha. Uma zona especial é demarcada no sentido transversal da quadra próxima a área, uma de cada lado.

Desenvolvimento: O jogo deve ser disputado conforme as regras oficiais da modalidade, com exceção da seguinte adaptação: na construção do ataque, pelo menos um jogador da equipe com a posse de bola deve ocupar a zona especial, será punida a equipe que não cumprir a regra.

Critério de êxito: O atacante que ocupa a zona especial deve desmarcar-se usando, preferencialmente, a largura da quadra, mantendo assim a proximidade com o alvo do adversário.

Aula 18

Conceitos Relacionados às Ações Táticas Individuais:

Defensivos: antecipação ao passe; contenção;

Ofensivos: Desmarcação; Levar marcação, abrindo espaços.

Conceitos Relacionados às Ações Táticas de Grupo:

Defensivos: inferioridade numérica;

Ofensivos: Tabela, superioridade numérica, linha de passe;

2. Treinamento Tático (30 min)

Exercício 2.1: (15 min)

5x5+2C

Objetivo: Desenvolver/Aprimorar os aspectos relacionados à Inversão de Jogo:

Organização do exercício: Usando um espaço retangular de 50x35, os jogadores são organizados em grupos de 12 e devem se revezar nas funções de Defensor (5), Atacante (5) e Curinga (2). Os dois curingas devem auxiliar a equipe com a posse de bola, criando uma superioridade numérica do ataque sobre a defesa (7x5). Neste jogo, em vez de dois gols, temos quatro, que estão localizados nas linhas de fundo, um em cada extremidade. Desta forma, cada equipe tem duas metas para defender/atacar.

Desenvolvimento: A equipe com a posse de bola deve procurar tirar proveito da superioridade numérica sobre a defesa (7x5) para conseguir marcar gols. Para isto, espera-se que os jogadores na função de atacantes aumentem a amplitude do ataque (em largura e profundidade) com o objetivo de dificultar o trabalho da defesa. As duas metas para atacar em cada extremidade do campo reforçam a necessidade da inversão de jogo, fazendo com que esta ação surja como uma das opções eficaz para obter sucesso neste jogo. Os defensores devem a todo custo tentar recuperar a posse de bola e inverter as funções dentro do jogo.

Critério de êxito: O critério de êxito final é o gol marcado, mas devem ser considerados critérios de êxito intermediários, tais como: inversão rápida de jogo (utilização de bolas médias e longas em detrimento dos passes curtos, pois com troca de bolas curtas a defesa tem tempo para recuperar-se); criação de espaços livres pelos atacantes; transição da defesa para o ataque (contra-ataque) rápida.

Aulas 19 e 20

Conceitos Relacionados às Ações Táticas Individuais:

Defensivos: antecipação ao passe; contenção;

Ofensivos: Desmarcação; Levar marcação, abrindo espaços.

Conceitos Relacionados às Ações Táticas de Grupo:

Defensivos: inferioridade numérica;

Ofensivos: Tabela, superioridade numérica, linha de passe;

2. Treinamento Tático (30 min)

Exercício 2.1: (15 min)

4+4x4

Objetivo: Desenvolver/Aprimorar os aspectos relacionados à Inversão de Jogo:

Organização do exercício: A quadra de futsal deve ser dividida no sentido transversal, criando-se 3 zonas especiais. Cada zona especial deve ser ocupada por uma equipe (A, B e C), que contém 4 jogadores, totalizando 12 participantes no jogo. A zona central deve ser ocupada pela equipe que realiza a função de Defesa (B), enquanto as zonas da extremidade, chamadas de zonas de passe, pelas equipes que fazem a função de ataque (A e C).

Desenvolvimento: O objetivo do jogo é fazer com que a bola seja passada de uma zona de passe a outra pelas equipes que fazem a função de ataque (A e C), desenvolvendo o conceito de inversão de jogo. Cabe a equipe com a função defensiva (B), impedir que a bola seja invertida de uma extremidade à outra e, para isto, 2 jogadores devem sair da zona central – assim que a bola tocar o chão - e tentar interceptar/desarmar os jogadores de ataque (A ou C) na zona de passe, enquanto os outros 2 jogadores

da equipe devem permanecer na zona central tentando interceptar o passe. A equipe que não conseguir fazer a inversão de jogo passa para a função de defensores.

Critério de êxito: A equipe que consegue inverter a bola marca um ponto.

Aula 21

Conceitos Relacionados às Ações Táticas Individuais:

Defensivos: antecipação ao passe; contenção;

Ofensivos: Desmarcação; Levar marcação, abrindo espaços.

Conceitos Relacionados às Ações Táticas de Grupo:

Defensivos: inferioridade numérica;

Ofensivos: Tabela, superioridade numérica, linha de passe;

2. Treinamento Tático (30 min)

Exercício 2.1: (15 min)

5x5+2C

Objetivo: Desenvolver/Aprimorar os aspectos relacionados à Inversão de Jogo:

Organização do exercício: Usando um espaço retangular de 50x35, os jogadores são organizados em grupos de 12 e devem se revezar nas funções de Defensor (5), Atacante (5) e Curinga (2). Os dois curingas devem auxiliar a equipe com a posse de bola, criando uma superioridade numérica do ataque sobre a defesa (7x5). Neste jogo, em vez de dois gols, temos quatro, que estão localizados nas linhas de fundo, um em cada extremidade. Desta forma, cada equipe tem duas metas para defender/atacar.

Desenvolvimento: A equipe com a posse de bola deve procurar tirar proveito da superioridade numérica sobre a defesa (7x5) para conseguir marcar gols. Para isto, espera-se que os jogadores na função de atacantes aumentem a amplitude do ataque (em largura e profundidade) com o objetivo de dificultar o trabalho da defesa. As duas metas para atacar, em cada extremidade do campo, reforçam a necessidade da inversão de jogo, fazendo com que esta ação surja como uma das opções eficaz para

obter sucesso neste jogo. Os defensores devem a todo custo tentar recuperar a posse de bola e inverter as funções dentro do jogo.

Critério de êxito: O critério de êxito final é o gol marcado, mas devem ser considerados critérios de êxito intermediários, tais como: inversão rápida de jogo (utilização de bolas médias e longas em detrimento dos passes curtos, pois com troca de bolas curtas a defesa tem tempo para recuperar-se); criação de espaços livres pelos atacantes; transição da defesa para o ataque (contra-ataque) rápida.

Aula 22

Conceitos Relacionados às Ações Táticas Individuais:

Defensivos: antecipação ao passe; contenção;

Ofensivos: Desmarcação; Levar marcação, abrindo espaços.

Conceitos Relacionados às Ações Táticas de Grupo:

Defensivos: inferioridade numérica;

Ofensivos: Tabela, superioridade numérica, linha de passe; contra-ataque;

2. Treinamento Tático (30 min)

Exercício 2.1: (15 min)

5x5+2C

Objetivo: Desenvolver os aspectos relacionados à transição rápida da defesa para o ataque (contra-ataque):

Organização do exercício: Usando um espaço retangular de 50x35, com dois gols em cada extremidade, os jogadores são organizados em grupos de 8 e divididos em duas equipes com 4 jogadores. A equipe que está defendendo deve colocar um dos seus jogadores para fazer a função de goleiro, ficando em inferioridade numérica em relação ao ataque (4x3).

Desenvolvimento: A equipe com a posse de bola deve procurar tirar proveito da superioridade numérica sobre a defesa (4x3) para conseguir marcar gols. Quando a equipe que está defendendo roubar a posse de bola, o primeiro passe deve ser para o goleiro, que iniciará o contra-ataque, tornando-se, a

partir deste momento, o quarto jogador de linha. Simultaneamente, a outra equipe procura, após perder a posse de bola, montar rapidamente seu sistema defensivo (3 jogadores de linha e um goleiro) para não ser surpreendida pelo ataque. Este jogo proporciona uma oportunidade de contra-ataque toda vez que a equipe que está defendendo rouba a posse de bola.

Critério de êxito: Dois pontos são marcados para a equipe que conseguir fazer o gol sem que todos os defensores se posicionem antes da linha da bola; um ponto para as demais situações.

Aula 23 e 24

Conceitos Relacionados às Ações Táticas Individuais:

Defensivos: antecipação ao passe; contenção;

Ofensivos: Desmarcação; Levar marcação, abrindo espaços.

Conceitos Relacionados às Ações Táticas de Grupo:

Defensivos: inferioridade numérica;

Ofensivos: Tabela, superioridade numérica, linha de passe; contra-ataque;

2. Treinamento Tático (30 min)

Exercício 2.1: (15 min)

Objetivo: Desenvolver os aspectos relacionados à transição rápida da defesa para o ataque (contra-ataque):

Organização do exercício: Usando um espaço retangular de 50x35, com dois gols em cada extremidade, os jogadores são organizados em grupos de 8 e divididos em duas equipes com 4 jogadores. A equipe que está defendendo deve colocar um dos seus jogadores para fazer a função de goleiro, ficando em inferioridade numérica em relação ao ataque (4x3).

Desenvolvimento: A equipe com a posse de bola deve procurar tirar proveito da superioridade numérica sobre a defesa (4x3) para conseguir marcar gols. Quando a equipe que está defendendo roubar a posse de bola, o primeiro passe deve ser para o goleiro, que iniciará o contra-ataque, tornando-se, a partir deste momento, o quarto jogador de linha. Simultaneamente, a outra equipe procura, após perder a

posse de bola, montar rapidamente seu sistema defensivo (3 jogadores de linha e um goleiro) para não ser surpreendida pelo ataque. Este jogo proporciona uma oportunidade de contra-ataque toda vez que a equipe que está defendendo rouba a posse de bola.

Critério de êxito: Dois pontos são marcados para a equipe que conseguir fazer o gol sem que todos os defensores se posicionem antes da linha da bola; um ponto para as demais situações.

Aula 25

Conceitos Relacionados às Ações Táticas Individuais:

Defensivos: antecipação ao passe; contenção;

Ofensivos: Desmarcação; Levar marcação, abrindo espaços.

Conceitos Relacionados às Ações Táticas de Grupo:

Defensivos: inferioridade numérica;

Ofensivos: Tabela, superioridade numérica, linha de passe; contra-ataque;

2. Treinamento Tático (30 min)

Exercício 2.1: (15 min)

Objetivo: Desenvolver os aspectos relacionados à transição rápida da defesa para o ataque (contra-ataque):

Organização do exercício: Usando todo o espaço da quadra de futsal, os jogadores são organizados em grupos de 10 e divididos em duas equipes com 5 jogadores, tal qual no jogo formal.

Desenvolvimento: As equipes devem jogar com as regras oficiais, com exceção das seguintes adaptações: a) o gol da equipe em posse de bola só é válido quando os 4 jogadores de linha ultrapassam a meia-quadra; b) a equipe sem a posse de bola pode defender o gol apenas com 3 jogadores de linha, o outro deve estar posicionado no campo de ataque para iniciar o contra-ataque;

Critério de êxito: Dois pontos são marcados para a equipe que conseguir fazer o gol sem que todos os defensores se posicionem antes da linha da bola; um ponto para as demais situações.

Aula 26

Conceitos Relacionados às Ações Táticas Individuais:

Defensivos: antecipação ao passe; contenção;

Ofensivos: Desmarcação; Levar marcação, abrindo espaços.

Conceitos Relacionados às Ações Táticas de Grupo:

Defensivos: inferioridade numérica;

Ofensivos: Tabela, superioridade numérica, linha de passe; contra-ataque;

2. Treinamento Tático (30 min)

Exercício 2.1: (15 min)

Objetivo: Desenvolver os aspectos relacionados à transição rápida da defesa para o ataque (contra-ataque):

Organização do exercício: Usando todo o espaço do campo *society*, os jogadores são organizados em grupos de 14 e divididos em duas equipes com 7 jogadores. Desenvolvimento: As equipes devem jogar com as regras oficiais, com exceção da seguinte adaptação: os jogadores podem dar apenas 3 toques na bola;

Critério de êxito: Gol marcado.

ANEXO III

Informações sobre experiência esportiva anterior, atual e carreira esportiva

1) Dados pessoais

1.1) Nome: _____

1.2) Data de nascimento: ____/____/____

1.3) Em que posição você costuma jogar?

Defesa

Meio-campo

Ataque

2) Informações sobre a experiência esportiva anterior

2.1) Há quanto tempo você joga futebol? Anos Meses

2.2) As atividades de treino e a participação em jogos eram realizadas com que frequência?

1 a 2 vezes na semana 3 a 4 vezes na semana 5 a 7 vezes na semana

2.3) Você já participou de alguma escola de esportes ou de treinamento em qualquer outra modalidade esportiva?

Sim Não

Caso afirmativo, qual? _____

2.4) Por quanto tempo? Anos Meses

2.5) As atividades de treino e a participação em jogos eram realizadas com que frequência?

1 a 2 vezes na semana 3 a 4 vezes na semana 5 a 7 vezes na semana

3) Informações sobre a atividade esportiva atual

3.1) Você joga futebol em outro local ou com outro time? Sim Não

3.2) Existe algum tipo de treinamento para atletas que participam desse time?

Sim Não

3.3) As atividades de treino e a participação em jogos são realizadas com que frequência?

1 a 2 vezes na semana 3 a 4 vezes na semana 5 a 7 vezes na semana

3.4) Você pratica regularmente algum outro tipo de atividade física além do futebol?

Sim Não

Caso afirmativo, qual? _____

3.5) Com que frequência?

1 a 2 vezes na semana 3 a 4 vezes na semana 5 a 7 vezes na semana

4) Informações sobre a carreira esportiva

Analisando suas pretensões em relação ao futebol, julgue os itens abaixo, indicando o seu nível de interesse, numa escala crescente de 1 a 5, onde 1 significa nenhum interesse e 5 o maior interesse possível.

4.1) Pretendo me tornar um jogador profissional de futebol.

1 - Não tenho nenhum interesse

2 - Estou pouco interessado

3 - Tenho interesse

4 - Estou muito interessado

5 - Estou totalmente interessado

4.2) Quero aprender a jogar o melhor possível.

1 - Não tenho nenhum interesse

2 - Estou pouco interessado

3 - Tenho interesse

4 - Estou muito interessado

5 - Estou totalmente interessado

4.3) Quero praticar futebol apenas como uma forma de lazer (diversão).

1 - Não tenho nenhum interesse

2 - Estou pouco interessado

3 - Tenho interesse

4 - Estou muito interessado

5 - Estou totalmente interessado

4.4) Quero jogar futebol porque é uma forma divertida de fazer exercícios

1 - Não tenho nenhum interesse

2 - Estou pouco interessado

3 - Tenho interesse

4 - Estou muito interessado

5 - Estou totalmente interessado

ANEXO IV

Conteúdos de ensino (ações táticas) desenvolvidos como objetivo principal em cada aula

| | Conteúdos | | Aulas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------|---------------------------------|--|------------------------------|-----------------------------------|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|--|--|--|--|--|
| | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | | | | | |
| PROGRAMA DE TREINAMENTO | Ações táticas | Individual | Ataque | Progressão | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Drible/Finta | x | x | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Finalização | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Desmarcar-se | | | | | | x | x | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | Defesa | Antecipação ao passe | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Evitar a progressão | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Disputa de bola (aproximação, abordagem e desarme) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Grupo | Ataque | Indução da trajetória do atacante | | | | x | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Tabela | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Superioridade numérica | | | | | | | | | x | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Linha de passe | | | | | | | | x | x | | | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Criar/aproveitar espaços livres | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | x | x | | | | | | | | | | |
| | Defesa | | Apoio | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | Domínio da posse de bola | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | Contra-ataque | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | Inversão de Jogo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | Inferioridade numérica | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Jogo Treino (Jogo Formal) | Defesa | Busca do equilíbrio numérico | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | Cobertura | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | Supressão do espaço de jogo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

ANEXO VI

Aprovação de projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP)
da Faculdade de Saúde (FS) da Universidade de Brasília (UnB)

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Apêndice II – Termo de Ciência da Instituição

Apêndice III – Carta de Apresentação à Instituição de Coleta

APÊNDICE I

Universidade de Brasília - UNB
Faculdade de Educação Física – FEF
Programa de Pós-Graduação Stricto Sendu em Educação Física

Prezados Pais ou Responsáveis,

Você está sendo convidado a participar de um estudo sobre métodos de treinamento técnico-tático no futebol, realizado por uma equipe de pesquisadores da Universidade de Brasília – UnB, coordenado pelo estudante de mestrado em Educação Física Paulo José Carneiro Perfeito, sob orientação do Prof. Dr Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende. Solicitamos o seu consentimento para que seu filho possa participar, preenchendo e enviando o termo abaixo. A pesquisa será realizada durante o horário normal das atividades da escola de futebol, e o acompanhamento e assistência devidos serão prestados pelo pesquisador envolvido (Paulo José Carneiro Perfeito) e o responsável pela Escola de Esportes Valle (Paulo Evandro Dornelles Valle, Cel. 9205-0806), de forma presencial. Os resultados serão divulgados sem qualquer identificação do aluno, preservando o sigilo das informações sobre seu desempenho pessoal.

Em caso de dúvidas, favor entrar em contato com Paulo José Carneiro Perfeito, pessoalmente ou pelo telefone (61) 8198-6050.

Atenciosamente,

Paulo José Carneiro Perfeito

Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____, autorizo meu filho
_____, a participar do estudo sobre métodos de

treinamento técnico-tático no futebol realizado pelo Prof. Paulo José Carneiro Perfeito e integrantes da equipe de pesquisa da UnB.

Estou ciente de que a participação do meu filho é voluntária e que ele pode desistir a qualquer momento, sem nenhum prejuízo pessoal. Meu filho será consultado também sobre o interesse em participar, com garantia de esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia do estudo e qualquer outra informação que considerar relevante.

Os participantes desta pesquisa serão submetidos a teste escrito de conhecimento teórico, realização de filmagens dos treinos/jogos, questionários sobre a situação sócio-econômica da minha família e sobre minhas experiências anteriores e expectativas em relação ao futebol. É uma pesquisa que se dedica a identificação de métodos de treinamento mais adequados para o aumento do desempenho esportivo dos jogadores e, conseqüentemente, para a preparação de atletas de alto nível.

As atividades serão realizadas em forma de mini-jogo e não impõe qualquer sobrecarga física ou psicológica aos participantes.

Brasília, ____ de _____ de 2008

Assinatura do Responsável: _____

Endereço: UnB – Asa Norte – Faculdade de Educação Física, Laboratório de Psicologia do Esporte e da Atividade Física, fone: 3307-2251.

Comitê de Ética e Pesquisa – Faculdade de Ciências da Saúde, fone: 3307-3799

APÊNDICE II

Termo de Ciência da Instituição

Declaro, para os devidos fins, que sou favorável a realização da Pesquisa sob a responsabilidade do aluno de Mestrado Paulo José Carneiro Perfeito, do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, orientado pelo Prof. Dr Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende, na Escola de Esportes Valle.

Estou ciente que:

- Os atletas serão consultados quanto ao interesse em participar do treinamento, sendo necessário o consentimento por escrito dos responsáveis;
- O método de treinamento proposto pretende desenvolver jogadores dotados de inteligência de jogo e autonomia na resolução dos problemas táticos do futebol, capazes de selecionar a jogada mais adequada e executá-la de acordo com as diversas situações encontradas durante a partida;
- Este método de treinamento não implica em riscos à saúde física e psicológicas dos atletas;
- Os resultados do estudo poderão ser apresentados em congresso ou publicados em revistas científicas, respeitando-se o sigilo sobre a identidade dos participantes e da instituição onde será realizado.

Brasília, ____ de _____ de _____.

(Nome e Cargo do Responsável)

APÊNDICE III

Universidade de Brasília - UNB Faculdade de Educação Física – FEF

Carta de Apresentação à Instituição de Coleta

Prezado Presidente:

Venho por meio desta solicitar autorização para realização de um trabalho de pesquisa nesta Instituição. O estudo que se pretende realizar se refere a dissertação de mestrado do aluno Paulo José Carneiro Perfeito. O objetivo deste estudo é avaliar a influência de uma proposta de treinamento técnico-tático no futebol sobre o conhecimento do jogo, a tomada de decisão e as ações técnicas dos atletas em situações de jogo.

Este treinamento será realizado durante o horário normal dos alunos na escola de esporte, diferenciando-se apenas a metodologia de ensino empregada nas aulas, baseada em mini-jogos, que, comprovadamente, não impõe qualquer sobrecarga física ou psicológica aos alunos. Esta intervenção será conduzida pelo mestrando Paulo José Carneiro Perfeito sob orientação do Prof. Dr Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende. As avaliações serão realizadas através da observação (por meio de filmagem) e teste escrito.

Serão convidados a participar das atividades deste treinamento 20 alunos de uma escola de esporte, com idades entre 12 a 16 anos. Deve-se ressaltar que a participação dos alunos é voluntária e está condicionada a autorização, por escrito, dos responsáveis, os quais serão informados quanto aos objetivos e características do estudo.

A previsão para realização do estudo é de três meses, com três aulas semanais de 1h20, totalizando 36 aulas.

No final do estudo, será encaminhada à instituição um relatório contendo informações a respeito das atividades desenvolvidas e os resultados gerais obtidos. Os resultados poderão ser apresentados em congresso e descritos no trabalho de dissertação, resguardando-se o sigilo das informações individuais, garantindo-se, desta forma, o anonimato dos participantes.

Esperamos contar com a vossa colaboração no sentido de consentir a realização do estudo nesta instituição. Estamos ao seu inteiro dispor para esclarecer dúvidas adicionais a respeito das informações contidas neste documento.

Brasília, ____ de _____ de _____.

(Responsável pela pesquisa)